

@Verdade



RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela



twitter.com/verdademz

www.verdade.co.mz

Jornal **Gratuito**

Sexta-Feira 14 de Setembro de 2012 • Venda **Proibida** • Edição Nº 203 • Ano 5 • Fundador: Erik Charas



Destaque PÁGINA 16-17

Maxixe: onde todos os caminhos se cruzam

“O próprio Código Penal está recheado de aspectos discriminatórios. Não chega fazer uma limpeza cosmética.”

Maria José Arthur, da WLSA Moçambique



Democracia PÁGINA 12-13

“...somos o único país a nível mundial que não dá atenção ao boxe...”

Desporto PÁGINA 22



Presidente da Federação de Boxe



“...os jovens já não têm norte. Levam uma vida ao deus-dará...”

Ídasse Tembe

Plateia PÁGINA 26



Envie-nos um

SMS para

821111

E-Mail para

averdademz@gmail.com

ou escreva no

Mural do Povo

Editorial
averdademz@gmail.com

Em queda livre

A estatística e a macroeconomia até podem dizer que hoje, de facto, somos um país melhor. Um país que desenvolveu. Um país que deixou nas gavetas do passado as longas filas das cooperativas de consumo. Que tem outras alternativas ao repolho e à farinha amarela. Não sobram dúvidas de que somos um país com uma maior oferta alimentar.

Temos uma gama de recursos minerais. Há telefones celulares e muito mais pessoas com acesso a energia. O número de escolas também cresceu. Não podemos fechar os olhos e negar esse aspecto. Mas também não temos de agradecer por isso. É obrigação do Governo trabalhar nesse sentido. Portanto, o maior número de escolas, hospitais, postos de saúde e o aumento da rede energia não são presentes, fazem parte dos direitos dos 22 milhões de moçambicanos. De forma alguma alguém deve levantar e gritar hossanas ao Governo por isso. É sua obrigação e para isso foi eleito. Para servir.

Apesar, portanto, desse aparente desenvolvimento é preciso mostrar ao Governo que regredimos. Isso pode ser feito sem recorrer aos números. A realidade, nesse aspecto, é fértil em proporcionar cenários para comparação. Aliás, um episódio que se deu na cidade da Beira é o exemplo paradigmático dessa regressão.

Um jovem morreu ao cair de uma viatura na qual viajava. Caiu porquê? Porque não há transporte público seguro e os poucos “chapas” que circulam pelas nossas vias são viaturas de bagageira transformadas em meios de transporte de passageiros. Foi assim que morreu alguém que ia ao cemitério enterrar um ente querido. A polícia disse que a culpa é do excesso de velocidade. Não é verdade. A culpa é de quem criou um campo fértil para o caos na área de transporte de passageiros. Não serve a desculpa de que o número de pessoas e de vias aumentou. A planificação serve para prever o futuro e perspectivá-lo. Esse exercício não foi feito e, nesse sentido, estamos mais pobres.

Cada viatura de caixa aberta que transporta passageiros desesperados lembra um grande cartaz onde fica inscrita a negligência do Governo.

E não é só a questão do transporte. Não podemos ter progredido, de forma alguma, se não há medicamentos, não há livros escolares, não há carteiras nas salas de aulas, não há pão e nem alternativas de emprego. Não podemos ter progredido quando não podemos oferecer mão-de-obra qualificada às grandes empresas que entram no país. Não podemos ter progredido quando não beneficiamos das nossas próprias riquezas. Não podemos ter progredido quando surgem novos ricos do nada ou simplesmente por ligações ao poder político.

Em suma: assim vai, descarada e autêntica, a aniquilação dos nossos direitos e recursos ante a indiferença da entidade competente e para gáudio dos senhores do capital escudados nesse palavrão já vulgarizado e que vem propiciando toda a casta de abusos, transformando em legal aquilo que não passa de condenável ilegalidade: o desenvolvimento das comunidades locais.

Combate à pobreza? É uma espécie de máscara daqueles indivíduos menos dados a escrúpulos e que sabem de cor o provérbio: “Em terra de cegos quem tem olho é rei”, o qual, no caso vertente, poderia ser traduzido deste modo: “Em Moçambique no enganar é que está o ganho”.

Mas então o povo, toda essa gente de fracas posses? Ora, o povo que se amane! Refilando ou não, o importante é que vai votando. Pois que vá votando.

PS: Estes senhores não se podem esquecer de que enquanto circulamos como gado assistimos furibundos, ainda que de braços atados, ao desfile dos seus carros de vidros fumados e preços exorbitantes. Não se podem esquecer de que quando nos sentamos nas filas dos postos de saúde lembramo-nos de que eles frequentam clínicas. Não se podem esquecer de que temos conhecimento, através da Imprensa, de que gastam acima de 100 mil meticais nos tratamentos dos branquíssimos dentes dos seus filhos. Não se podem esquecer de que conhecemos as suas casas, as quintas e os terrenos monumentais.



Boqueirão da Verdade

“O nosso Estado transformou-se numa agência de compra, venda e oferta quase gratuita de recursos (aos funcionários de alto escalão)”, **Salomão Moyana**

“Como dono da empresa aluga a sua própria limitada frota??? Só num país de bananas mesmo. Este Congresso já estava previsto há séculos e como tal devia também ter sido previsto o aumento da frota de aviões, mas não, o cidadão, empresário ou alguém que tenha outros interesses que não partidários ficará por terra para deixar passar os camaradas que vão gastar indevidamente o dinheiro do povo”, **Aly Baraza Júnior**

“O parvo nisto é que vejo outras companhias vizinhas a crescerem e abrirem novas rotas para rentabilizar a empresa e o investimento todos os dias é incentivando o seu concidadão a viajar em aviões cada vez mais modernos e a preços competitivos, mas a nossa “querida” LAM não, ainda vive de aluguer de aviões, presta um mau serviço tanto em terra como a bordo. Pergunto: esta empresa tem algum plano estratégico visionário para o futuro??? Porque a este andar podem crer que teremos um aeroporto moderno para 4 aviões, já que se bloqueia toda a concorrência doméstica...quo vadis”, **Idem**

“A empresa portuguesa Mota Engil poderá ser investigada pelas autoridades portuguesas na sequência das negociações com o defunto presidente malawiano, Bingo Wa Mutarika. O homem chegou a receber mais de 40 mil euros. Esta empresa opera em Moçambique e construiu a Vila Olímpica e a ponte sobre o rio Zambeze... Aqui na nossa terra ninguém recebeu os presentinhos da Mota Engil?”, **José Belmiro**

“Para os atletas irem aos Jogos Olímpicos o Governo não tem dinheiro! Mas há dinheiro para construir infra-estruturas, reservar quartos e restaurantes de todos os hotéis para se realizar um congresso! Puxa, será que no meu país um partido tem mais dinheiro que o Governo?!? Por favor não nos atirem areia para os olhos! Até já se diz que vão fretar os boeings da LAM para transportar todos os que vão participar no congresso!!!! Meu país quem te conhece”, **Momade Mussa**

“Se os “antigos combatentes” já antes foram jovens e dirigiram a guerra e muito bem, aos jovens de hoje não deve faltar as mesmas competências e coragem; a entrega e a dedicação. mas... com alguns destes jovens subjugados, vai ser uma árdua tarefa de duas frentes ou mais...”, **Sérgio Chauque**

“Somos obrigados a pensar que provavelmente seja Edson Macuáqua que manda o Professor (Armando Ngunga) emitir aqueles nojentos comunicados ou deliberações do CSCS (Conselho Superior de Comunicação Social) condenando jornais independentes quando estes dizem a verdade em relação à má governação da Frelimo e em relação a comportamentos corruptos dos governantes deste país. Aí sim, na hora, o Professor assina por baixo as deliberações condenatórias do CSCS”, **Mediafax in Editorial**

“É sempre assim: os jornais privados, órgãos de imprensa privada no geral, sofrem este duplo constrangimento: muitas vezes vivendo em apertos financeiros e chantagem económica e política de vária ordem, são ao mesmo tempo a fonte e a válvula de escape do cidadão interessado e comprometido com o fortalecimento da democracia”, **Egídio Vaz**

“Como é possível num país com 22 milhões de habitantes apenas seis irem aos Jogos Olímpicos? Como?”, **Armando Guebuza**, durante o encontro que manteve com desportistas e dirigentes desportivos

OBITUÁRIO: Christopher Stevens
1960 – 2012 • 52 anos

O embaixador dos Estados Unidos na Líbia, Chris Stevens, representou Washington durante a revolta contra Muammar Kadafi em 2011, e morreu na “cidade que ajudou a salvar”, como afirmou o Presidente Barack Obama, referindo-se a Benghazi.



Stevens, que perdeu a vida na terça-feira à noite, aos 52 anos, com outros três americanos num ataque que homens armados fizeram contra o consulado do seu país em Benghazi, ocupava o posto de embaixador na Líbia desde Maio, mas já conhecia bem o país.

A sua ampla experiência no Oriente Médio fez com que a secretária de Estado dos EUA, Hillary Clinton, o transformasse em enviado especial a Benghazi pouco depois do início das revoltas populares contra o regime de Kadafi, em Abril de 2011.

“Ao longo da revolução líbia, serviu de forma abnegada o nosso país e o povo líbio na nossa missão em Benghazi. O seu legado permanecerá onde quer que os seres humanos procurem a liberdade e justiça”, disse Obama num comunicado.

Enquanto o então embaixador na Líbia, Gene Cretz, retornou aos EUA antes de se afastar da operação aliada contra Kadafi, Stevens permaneceu até Novembro de 2011 em Benghazi, o reduto dos rebeldes líbios, onde se tornou o americano de maior destaque no país.

O seu trabalho de mediação com o Conselho Nacional de Transição (CNT), que definiu como um “ente político digno de receber o nosso apoio”, foi estratégico para que Obama autorizasse uma ajuda “não letal” de 25 milhões de dólares aos insurgentes.

Após concluir a missão em Novembro passado, Stevens foi confirmado no início deste ano como novo embaixador na Líbia, onde também havia sido encarregado de negócios entre 2007 e 2009.

As suas operações baseavam-se agora em Trípoli e o embaixador encontrava-se em Benghazi unicamente devido a uma viagem de negócios.

Christopher Stevens estava a fazer uma curta visita a Bengazi, quando ocorreu o ataque ao consulado, que foi incendiado. O diplomata morreu por inalação de fumo. As outras vítimas são dois agentes de segurança do embaixador e um funcionário do consulado.

Segundo as autoridades líbias, os atacantes protestavam contra o mesmo filme denunciado por milhares de egípcios, na sua maioria salafistas, que se manifestaram horas antes em frente à embaixada dos EUA no Cairo, antes de arrancarem a bandeira do país, substituindo-a por uma bandeira negra com a profissão de fé do islão: “Não há outro Deus senão Alá e Maomé é o seu Profeta”.

SEMÁFORO



VERMELHO - Polícia causa danos morais e o Estado não repara

O mês de Setembro corrente iniciou de forma trágica para o régulo de Chibututuine, António Xerinda, que no dia 01 viu, durante a calada da noite, a sua casa invadida e incendiada por um grupo de agentes da Polícia de Investigação Criminal. Supõe-se que aqueles agentes da PIC pretendiam neutralizar uma quadrilha que, dentre vários crimes, se dedicava a raptos. As operações da polícia foram em vão pois estes não encontraram quadrilha alguma na residência do régulo.

Alegadamente para reparar os danos causados, o Estado, através do Ministério do Interior, indemnizou a vítima no valor de 59 milhões de meticais. Mas o direito constitucional ao bom nome, à reputação e à privacidade foram ignorados pelo Estado moçambicano.



AMARELO - Cancelamento do visto de trabalho de um estrangeiro

A ministra do Trabalho, Helena Taipo, rubricou há dias um despacho que interdita com efeitos imediatos o exercício de trabalho no país por parte do brasileiro Anderson Luís Ferreira. Este cidadão era gerente da Maisha Spar & Club na empresa Polana Serena Hotel.

Estão por detrás da decisão as más relações entre o cidadão em causa e os trabalhadores, as quais se traduziam em maus tratos, discriminação, racismo e abuso de poder.



VERDE - Sentença do caso Dulce

A 10ª Secção do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo condenou, na última terça-feira, os co-réus do “Caso Dulce”, nomeadamente Abelardo Mavie e Daniel Ubisse, a 24 anos de prisão maior efectiva e ao pagamento de uma indemnização no valor de dois milhões e dez mil meticais à família da vítima.

Estas penas a que os dois jovens foram imputados não só têm um carácter punitivo, mas também didáctico, pois eles irão reflectir e repensar no hediondo crime que cometeram, que culminou com a morte da jovem de 27 anos de idade.

Os nossos leitores nomearam os Xiconhocas da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.



1. Arão Nhancale

O Presidente do Município da Matola é conhecido por dois motivos. O primeiro, dizem os nossos leitores, é a propensão para prometer mundos e fundos. O segundo, acrescentam, é o facto de não cumprir tudo o que promete. Os eleitores, sobretudo os residentes de Nkobe, apontam Arão Nhancale como o Xiconhoca da semana.

Uma das mensagens que recebemos por via electrónica não deixa dúvidas: “O Xiconhoca é Arão Nhancale, presidente do Município da Matola que anda a prometer arranjar a estrada para Nkobe, mas até agora não vemos nada. Já passa muito tempo sem mexerem uma palha. Por favor demita-se”. Acrescenta: “Será que nos votos que lhe fizeram ganhar não existiam os de pessoas de Nkobe? Mais: “Será que a Frelimo nas próximas eleições não irá precisar dos nossos votos?”, questiona.

2. Cobradores de “chapa”

Na semana passada os eleitores elegeram os cobradores de chapa da rota Museu/Missão Roque. Porém, outros leitores do @Verdade afirmam que “pretendem repor a verdade”. A ideia, dizem, não é desmentir ou desqualificar a informação da semana passada. “Está correcta, mas peca por ser parcelada.” Ou seja, aponta os canos para uma rota de um problema que é literalmente de todas. O encurtamento não mora apenas naquele troço. Em as rotas, sem excepção, o encurtamento é a palavra de ordem.

Este pronunciamento não podia ser mais claro: “Os cobradores são todos Xiconhocas, mas não apenas da rota Museu/Missão Roque, da rota Zona Verde/Xipamanine, Benfica/Khongolote, Benfica/Matola, T-3/Praça dos Combatentes...”

3. Polícia de trânsito

É preciso fazer justiça aos homens da polícia de trânsito (PT). Os nossos leitores garantem que se trata de autênticos Xiconhocas. Muito antes de os agentes da polícia camarária engordarem com o dinheiro dos “chapeiros” deste país, os homens da PT já chafurdavam no mundo da Xiconhoquice. Ninguém melhor do que eles sabe explorar uma irregularidade de um automobilista. As horas de ponta são disso um exemplo paradigmático: eles não ajudam a fazer fluir o tráfego, detectam irregularidades para amealhar mais algum. As barrigas avantajadas indicam onde guardam o dinheiro que roubam ao Estado e aos cidadãos.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 821111, uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 28B9A117) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

Xiconhoquices

da Semana

Encontro de Guebuza com os desportistas

E o populismo ao mais alto nível fez o Chefe do Estado moçambicano, Armando Guebuza, reunir-se com os desportistas moçambicanos. O mesmo não visava nada senão ouvir, tomar nota e, uma vez mais, prometer. Bem que desta vez houve alguma honestidade a ponto de o próprio Presidente da República dizer que as soluções dos problemas ora apresentados pelos desportistas podem demorar o seu tempo.

Ora, revela-nos a memória que esta é a primeira vez que Moçambique regista este tipo de acontecimentos e, sendo assim, uma vez mais, haver motivos para colocar este Presidente no topo do quadro histórico do país ao estilo “Special One”.

Mas, uma coisa é verdadeira: se houvesse de facto vontade política neste país para recolocar o nosso desporto na nata internacional como se deixou transparecer naquele encontro ilusório, acreditamos que o Presidente não precisaria sequer de oito anos para pôr na sua agenda que se deve reunir com os desportistas.

Aliás, um outro factor sobressai: Afinal assumimos que o desporto em Moçambique não passa de uma actividade recreativa para distrair as massas e que, só depois de passarmos o vexame em Londres, é que nos sentimos pressionados a trabalhar.

O mais engraçado nesta xiconhoquice é que é o próprio Presidente o primeiro a mostrar-se descontente por Moçambique se ter feito represen-

tar em Londres por uma delegação composta por 28 pessoas das quais apenas seis é que eram atletas e as restantes dirigentes e responsáveis por toda esta precariedade desportiva em que o país se encontra mergulhado.

Mas oba! Nós sempre pensámos que dirigir (mal) é também uma modalidade olímpica. Ai se o ministro da Juventude e Desportos entendesse um pouco de desporto!

Conselho Constitucional diz não haver lacunas no Regulamento da PRM

Esta até merece ganhar um galardão num eventual “Xiconhoquice Awards”. É terrível. Com que então o Conselho Constitucional, num acórdão datado de 5 de Setembro, desclassificou o pedido do Procurador-Geral da República de declaração de inconstitucionalidade das alíneas e) e f) do artigo 9 do Regulamento Disciplinar da Polícia da República de Moçambique.

E o “tal” Conselho Constitucional, ao abrigo da Lei Orgânica, notificou o ministro do Interior, na qualidade de instituição que emanou a norma em causa, tendo este alegado que o Regulamento Disciplinar da PRM não colide com a Constituição da República de Moçambique e o mesmo foi aprovado na vigência da Constituição de 1975, que não vedava de forma expressa a possibilidade de as Forças de Defesa e Segurança aplicarem as medidas de segurança previstas no referido regulamento.

Pronto! Nada mais se pode dizer. Aliás, para que

o público esteja ciente do que se está a tratar aqui, vamos tirar as algemas das palavras e usá-las devidamente: Este acórdão está a defender a ideia de que a polícia pode continuar a matar mais Hélios e a passar por cima das leis do país a seu bel-prazer pois existe numa República chamada Ministério do Interior um regulamento aprovado em consonância com a Constituição de 1975, já revogada. Ou seja, um juiz pode julgar um agente que tenha matado um Hélio, e o senhor Khálaw dizer que o Regulamento não permite. Assim como pode acontecer o contrário.

Importa referir que o pedido de verificação da constitucionalidade do Regulamento Interno da Polícia foi submetido pela Procuradoria-Geral da República, depois de o comandante-geral da PRM ter desobedecido a uma ordem de um juiz, que restituía à liberdade o comandante distrital de Nacala por se ter provado que ele não estava envolvido no caso “Armas de Nacala”.

Khálaw declarou, com toda a frieza que o caracteriza, e num tom de arrogância, que a Polícia por ele dirigida não cumpre ordens de juizes nem do Ministério Público.

Mendicidade

O problema da mendicidade, que tende a re-bentar pelas costuras no país, continua a ser tratado com dedos acusadores, ao invés de se buscar soluções para sua atenuação. Desta vez, os proprietários das lojas são tidos como os que estimulam tal fenómeno, defendem, em uníssono, alguns participantes da Conferência Nacional sobre Pessoas Idosas que decorre em Maputo.

Basílio Chipiringo, 62 anos de idade, é idoso oriundo da província de Tete. Veio a capital do país participar do Conferência. Conta que na sua província estão a aumentar os casos de idosos que expõem à mendicidade.

“A culpa é dos proprietários das lojas. Eles é que continuam a oferecer alimentos aos idosos, como gesto de solidariedade, o quem para mim é um gozo à nossa pobreza”.

Entretanto, considera que o fenómeno de mão estendida se agrava quando o idoso é isolado pela família e submetido a alegados maus tratos pelos próprios filhos e os acusam de feitiçaria.

Chipiringo suspeita que um número considerável de idosos que pululam pelas ruas possam ter condições para sobreviver, mas não conseguem porque o Governo demora canalizar as suas pensões por causa da burocracia excessiva instalada nas administrações públicas. “Como recurso de sobrevivência recorrem à esmola”.

Matola Agibo, 64 anos de idade, é natural da cidade de Lichinga, capital da província do Niassa. Entende que “alguns proprietários das lojas se consideram verdadeiros deuses dos homens. Pensam que podem salvar os idosos oferecendo-lhe esmola. Por isso a esmola é preocupante em todo o lado”.

É no que dá substituir o papel do Estado. Os verdadeiros culpados desta situação nem se pronunciam, apenas incentivam as pessoas a deixarem de dar esmola. Políticas, essas, ninguém as vê.

Vítima das limitações do Sistema Nacional de Saúde

Hermínio Fernando Cossa, de 31 anos de idade e residente no bairro de Maxaquene, vive num mar de incertezas desde o ano 2010, altura em descobriu que sofre de um cancro chamado “leucemia mielóide crónica”.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze

O diagnóstico da doença foi obtido a partir de um exame de sangue feito num dos hospitais da capital do país, motivado por um inalterável mal-estar. A sua infelicidade piora a cada dia que passa porque as drogas vitais para o seu tratamento são escassas no país, para além de que é o Sistema Nacional de Saúde que lhe fornece as quantidades prescritas pelos médicos. Ele vive o drama de integrar um país onde o Sistema de Saúde se debate com todo o tipo de dificuldades.

Em contacto com o @Verdade, Hermínio Cossa contou que se submeteu ao exame de sangue porque sofria de tonturas e cansaço constantes. Depois de saber do diagnóstico, procurou por um acompanhamento médico no Hospital Central de Maputo, no sector de Hematologia e Oncologia. Há sensivelmente dois anos que tenta atenuar os efeitos malignos da doença, mas sem sucesso porque lhe faltam medicamentos.

No Hospital Central de Maputo, os especialistas em doenças como leucemia receitam-lhe Hidroxiureia, que, quando tomado rigorosamente, controla a doença. Contudo, devido à ruptura do stock daquele fármaco, Hermínio teve que passar a tomar Mesilato de Imatinib (Gleevec). “Estes medicamentos garantiam-me um bom controlo da doença e uma qualidade de vida minimamente aceitável. Quando esgotaram, os médicos receitaram-me outras drogas tais como Interferon Alfa 2b e Citarabina. Tratava-se de uma quimioterapia”.

Quimioterapia é um tratamento no qual são usadas drogas para destruir as células doentes que formam um tumor no organismo humano. É um método penoso, mas impede a progressão da doença no corpo. No caso de Hermínio, os fármacos recomendados foram Interferon Alfa 2b e Citarabina.

Entretanto, o jovem afirma que, entre Junho e Agosto do ano em curso, altura em que lhe eram administradas aquelas drogas, viveu momentos difíceis porque os seus efeitos colaterais afectaram a medula óssea. “Tive febres, dores de cabeça e contracções musculares muito fortes, diarreia, náuseas, vômitos, cansaço, falta de apetite e tantos outros efeitos difíceis de descrever”.

Quando Cossa ficou debilitado, o Hospital Central de Maputo encaminhou um documento à Junta Nacional de Saúde,



“apelando” para que a Central de Medicamentos e Artigos Médicos comprasse 240 cápsulas de Gleevec de 100mg e 180 cápsulas de Hidroxiureia de 500mg a favor do paciente. Mas não foi dessa vez que o paciente suspiraria de alívio, pois contra todas as suas expectativas, da quantidade indicada só recebeu 120 Gleevecs depois de muita insistência. A quantidade só serve para um mês.

O desagrado

Hermínio Cossa diz-se agastado com as autoridades da Saúde pelo facto de não lhe terem disponibilizado as quantidades necessárias para atenuar os efeitos da doença de que padece. “Gleevec é um medicamento caro, mas vital para a minha doença. Pode oferecer-me uma qualidade de vida boa dada a sua capacidade de eliminar por completo as células cancerígenas no meu organismo. É uma droga muito cara e não tenho condições para adquiri-la”.

Posto isto, a única esperança que lhe resta é poder testemunhar o sucesso do Projecto X, criado pelos amigos para angariar dinheiro a fim de lhe ajudar a ultrapassar o infortúnio que se abateu sobre si.

O que é leucemia?

Leucemia é um tipo de cancro que afecta os glóbulos brancos. Desenvolve-se na medula óssea, a qual produz três tipos de células sanguíneas: células vermelhas que contêm hemoglobina e são responsáveis por transportar oxigénio pelo corpo, células brancas que combatem infecções e plaquetas que auxiliam a coagulação sanguínea.

A leucemia é caracterizada pela produção excessiva de células brancas anormais que depois abundam na medula óssea. A infiltração da medula óssea resulta na diminuição da produção e funcionamento de células sanguíneas normais. Dependendo do tipo, a doença pode espalhar-se para o baço, fígado, sistema nervoso central e outros órgãos e tecidos, causando inchaço na área afectada.

Tipos de Leucemia

A leucemia é classificada de acordo com

o tipo de leucócitos. As classificações (conhecidas) são: leucemia linfocítica, linfoblástica ou linfóide, quando atinge os linfócitos; e a leucemia mielóide, quando atinge os mielócitos. Este último é o que apoquento o jovem Hermínio Cossa.

A leucemia apresenta-se de duas formas: uma aguda e outra crónica. Na forma aguda, as células são imaturas, não desempenham o seu papel como deveriam e reproduzem-se aceleradamente. Na crónica, as células são maduras, e podem manter algumas das suas funções, além de se reproduzirem de forma lenta.

A leucemia linfóide aguda é mais comum em crianças, mas pode atingir pessoas com idade acima de 65 anos, enquanto a leucemia mielóide aguda é mais comum em adultos. É o caso do Hermínio Cossa. Todavia, geralmente afecta adultos com idade acima de 55 anos e raramente acomete crianças.

Causas de leucemia e sintomas

A causa exacta da leucemia é desconhecida, mas acredita-se que factores genéticos e ambientais possam estar associados ao seu aparecimento.

Os danos à medula óssea resultam na falta de plaquetas no sangue, que são importantes para o processo de coagulação. Isso significa que as pessoas com leucemia podem sangrar excessivamente pelas narinas e gengivas. As células brancas do sangue, que estão envolvidas no combate a agentes patogénicos, podem ficar suprimidas ou sem função, colocando o paciente sob o risco de infecções.

Os primeiros sintomas são falta de ar, anemia e fraqueza (devido à falta de hemácias no sangue), infecção e febre (pela baixa quantidade de leucócitos), manchas roxas na pele em face da quantidade excessivamente baixa de plaquetas no sangue. O nosso entrevistado disse estar a passar por este último sintoma.

Outros sintomas são a perda de apetite, peso, aumento dos gânglios linfáticos, aumento do fígado e baço, calafrios e dores nas articulações. Dores de cabeça, náuseas, vômitos, visão dupla e irritabilidade podem ser os sintomas de que células cancerosas migraram para o sistema nervoso central.

Diagnóstico

O diagnóstico da leucemia é feito de várias maneiras, dentre elas o histórico do paciente e através de vários exames como hemograma completo, tomografia computadorizada, raio-X, biopsia da medula óssea, ou biopsia de um gânglio linfático.

Para todos os tipos de leucemia, a quimioterapia (destruição das células malignas) é indicada. Hermínio submeteu-se a este tipo de tratamento, mas teve que suspender porque os efeitos colaterais o deixavam totalmente debilitado, o que levava à sua internação.

Previsão do Tempo

Sexta-feira

Zona SUL



Céu pouco nublado passando a muito nublado ao entardecer em Maputo e no extremo sul de Gaza onde ha possibilidade de ocorrência de chuvas fracas locais . Vento de sudoeste a sueste a fraco a moderado.

Zona CENTRO



Tempo ameno com céu geralmente pouco nublado temporariamente muito nublado. Vento de sueste a leste fraco a moderado.

Zona NORTE



Céu pouco nublado, localmente muito nublado nas terras altas do interior da provincia de Niassa onde se espera a ocorrência de chuviscos locais. Vento de sueste a leste fraco a moderado.

Sábado

Zona SUL



Céu pouco nublado com periodos de muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas locais . Vento de sudoeste a sueste a fraco a moderado.

Zona CENTRO



Céu pouco nublado com periodos de muito nublado. Ocorrência de chuvas fracas nas provincias de Sofala e Manica. Vento de sueste a leste fraco a moderado.

Zona NORTE



Céu pouco nublado, localmente muito nublado nas terras altas do interior da provincia de Niassa e de Nampula onde se espera a ocorrência de chuviscos locais. Vento de sueste fraco a moderado.

Domingo

Zona SUL



Ceu nublado. Ocorrência de chuvas fracas locais. Vento de sudoeste a sueste a fraco a moderado.

Zona CENTRO



Céu pouco nublado com periodos de muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas locais . Vento de sueste a leste fraco a moderado.

Zona NORTE



Céu pouco nublado, localmente muito nublado nas terras altas do interior da provincia de Niassa onde se espera a ocorrência de chuviscos locais. Vento de sueste a leste fraco a moderado.

Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia

MAIS DE 30 MORTOS NAS ESTRADAS NACIONAIS

Na semana finda, a Polícia registou 44 sinistros rodoviários, dos quais 18 foram atropelamentos, nove despistes e capotamentos, seis choques entre carros, quatro acidentes por má travessia de peões, três choques contra obstáculos, dois choques entre carro e moto e uma ultrapassagem irregular. Os sinistros causaram a morte de 32 pessoas, 44 feridos graves e 51 feridos ligeiros.

Em Manica camponeses e distribuidora de sementes em braço-de-ferro

Mais de 60 camponeses da localidade de Inha-zónia, no distrito de Bárue, província de Manica, e a empresa Semente Nzara Yaper, estão desde Novembro do ano passado em braço-de-ferro. Em causa estão duas toneladas e meia de sementes de milho – que não germinaram – distribuídas pela Semente Nzara Yaper aos referidos camponeses, em coordenação com os Serviços Distritais de Actividades Económicas locais, no âmbito do crédito agrícola. Os presumivelmente lesados recusam-se a pagar pelos insumos.

Texto & Foto: Redacção

O mau clima entre as duas partes resultou num processo-crime em curso na Procuradoria Distrital de Bárue, movido pela Nzara Yaper contra os agrários em Maio deste ano e uma rádio local por ter divulgado o caso. O processo ostenta o número 263/12. A lentidão com que é tratado faz com que os camponeses suspeitem de que alguém queira obrigá-los a pagar por uma semente que depois de lançada à terra só trouxe prejuízos. Pela aquisição da referida semente, os camponeses deviam desembolsar noventa e cinco mil meticais (95.000Mt), provenientes do crédito agrário.

Insatisfeitos com o resultado obtido depois da sementeira, que, de certo modo, comprometia as suas metas de produção, os camponeses, num acto fracassado, convidaram a fornecedora para se inteirar, in loco, da situação nas suas machambas.

Como recurso eles colocaram o Serviço Distrital de Actividades Económicas de Bárue (SDAE) a par do problema. Colhidas 100 gramas de amostra da mesma semente concluiu-se que ela germinava abaixo de 50 por cento.

A Semente Nzara Yaper, representada pelo agente económico Peter Waziweyi, ficou insatisfeita com o resultado do teste e dirigiu-se ao SDAE para pedir satisfações.

A empresa, por sua vez, mandou examinar a mesma semente, cujos resultados indicavam que 93 por cento dela germinava, prova com a qual Peter Waziweyi levantou um processo-crime contra os mais de 60 camponeses e a rádio Catandica, esta por ter divulgado a notícia.

Os visados do processo-crime estranham o facto de o certificado de lote exarado pelo Departamento de Sementes, no Ministério da Agricultura, ter sido assinado a 16 de Janeiro de 2012, enquanto as amostras foram colhidas e submetidas ao laboratório a 30 de Janeiro de 2012.

O porta-voz e presidente da Associação dos Camponeses de Bárue, Tariro yeMurimi, questiona como é que Manuel César Bacicolo, responsável do laboratório, assinou o certificado e o



porquê da lentidão do processo número 263/12. “Está preso no gabinete do Procurador Distrital, Henriques Ibraimo.”

Segundo Tariro yeMurimi, há tempo que a Polícia de Investigação Criminal de Bárue ouviu, sucessivas vezes, os camponeses e a rádio, “mas nada anda. Que se encaminhe o processo ao Tribunal”.

Entretanto, o Procurador Distrital de Bárue disse, em conversa com jornalistas, que no processo em alusão os camponeses não têm como provar que a semente não germinou.

Tariro yeMurimi desvaloriza os pronunciamentos do magistrado. Segundo ele, a empresa Semente Nzara Yaper fez os camponeses perderem o seu tempo e os seus recursos com a sementeira daquele milho.

Nzara Yaper significa “a fome acabou”, mas os camponeses dizem que são obrigados a fazer biscates para poder sustentar as suas famílias.

O Jornal @verdade contactou telefonicamente, a partir de Maputo, Peter Waziweyi. Este, por sinal director-geral da empresa envolvida no problema, afirmou que a semente repartida pelos camponeses pertence a uma outra distribuidora, à qual a Nzara Yaper estava a prestar serviço.

Mas porque um grupo significativo de camponeses se uniria para alegar que a semente não germinou? Waziweyi respondeu que “há vários motivos para a semente não germinar, entre eles a falta de humidade, contaminação da terra pelos insectos, calor intenso”.

A dado passo do seu depoimento, o interlocutor disse que “havia condições para aquela semente não germinar: o calor intenso que se fez sentir no mês (Novembro) em que foi distribuída”.

Refira-se que a próxima audiência está marcada para hoje, 14 de Setembro.

Serviço Nacional do Sangue refém da Assembleia da República

A entrada em funcionamento do Serviço Nacional do Sangue (SENASA) não tem data marcada porque a Assembleia da República ainda não apreciou o projecto com vista à sua aprovação. Contudo, está em curso no Hospital Geral de Mavalane a montagem de equipamento para a sua operacionalização.

Texto: Coutinho Macanandze

O supervisor dos laboratórios da cidade de Maputo, Ramílio Manhique, confirmou ao @Verdade que o projecto sobre o SENASA já está na posse da Assembleia da República para apreciação e aprovação, mas “enquanto isso não acontece, no terreno há trabalhos em curso, que consistem na aquisição e montagem de equipamentos laboratoriais”.

“O Serviço Nacional do Sangue pretende garantir a obtenção e disponibilização desse líquido vital em quantidade e qualidade adequadas às necessidades dos utentes. O que se pretende com esse serviço é a gestão eficiente dos stocks existentes, maior vigilância e informação fiável sobre as necessidades de

cada hospital”, explicou Ramílio Manhique.

Segundo a nossa fonte, a equipa que monitora a instalação deste serviço está também a cuidar do processo de recrutamento de técnicos. “O laboratório foi construído no Hospital Geral de Mavalane. Tudo está a ser feito para que a descentralização seja uma realidade. Se a Assembleia da República aprovasse já o projecto estaríamos preparados para trabalhar, mas duvidamos que isso aconteça este ano”.

Expansão do Serviço de Sangue

Ramílio Manhique disse ainda que a descentralização dos bancos de sangue não se limita apenas à cidade de Maputo. Dependendo

dos resultados e da experiência que advier do projecto-piloto instalado no Hospital Geral de Mavalane, a expansão pode originar, numa primeira fase, a instalação de bancos de sangue regionais no sul, centro e norte do país.

“Neste momento não se sabe ao certo qual é a capacidade real de armazenamento dos bancos de sangue dos diferentes pontos do país que funcionam de forma centralizada. No caso concreto de Maputo, o Serviço Nacional do Sangue permitirá que haja quantidades suficientes para abastecer todas as unidades sanitárias da capital moçambicana. Este projecto vai reduzir a sobrecarga a que estão sujeitas porque passarão apenas a fazer a testagem de sangue”.

Caro leitor

Pergunta à Tina... Será que posso entregar-me?

Caros amigos e amigos. A ideia de adiar o sexo para mais tarde é uma questão séria que pode ajudar a construir uma relação sólida e duradoura. Os casais que retardam ou se abstêm da intimidade sexual durante a primeira parte dos seus relacionamentos permitem que a comunicação social e outros processos se tornem a base de sua atracção mútua. Essencialmente, o sexo precoce pode ser prejudicial para um relacionamento, desviando-o da comunicação, do compromisso e da capacidade de lidar com as adversidades.

Os primeiros encontros sexuais não têm de terminar com uma penetração, mas estar juntos, ir aos poucos conhecendo-se, descobrir o corpo um do outro, conversar bastante, sentir o prazer de estar com o outro, rir muito, trazer tanta felicidade e prazer que aos poucos a relação sexual irá acontecer com naturalidade, evitando as pressões que a maior parte das vezes só atrapalham e causam desconfianças em relação aos verdadeiros sentimentos que um diz sentir pelo outro. Enviem comentários em relação a este e demais assuntos que temos tratado aqui, assim como dúvidas relacionadas com a saúde reprodutiva.

Envie-me uma mensagem através de um sms para 821115

E-mail: averdademz@gmail.com

Olá Tina. Tenho 19 anos de idade, namoro há alguns meses e sou virgem. Ele vem insistindo e pressiona-me para que façamos amor. Chegámos a discutir por várias vezes. Será que posso entregar-me a ele?

Olá minha querida! Seria importante saber a idade do teu namorado para que eu pudesse ajudar-te perante esse dilema, mas por enquanto só te posso dizer que decidir quando começar a ter relações sexuais é uma coisa muito importante na vida de uma pessoa. Imagino como tu deves estar a sentir-te pressionada para fazer o que não desejas, mas na vida sempre temos de fazer escolhas e elas dependem principalmente de cada um de nós, o que significa que somente tu podes tomar a decisão mais acertada e de acordo com a tua vontade. Iniciar a vida sexual só porque o teu namorado quer, sem que tu dejes, é bastante complicado e pode não trazer-te boas recordações no futuro. Conversa com o teu namorado, expõe os teus pontos de vista e avalia se vale a pena ele forçar-te a fazer algo que tu não queiras. Dentro dos argumentos que lhe vais expor não te esqueças de incluir o cuidado com as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ITSs), HIV e a gravidez indesejada. Portanto, o preservativo deverá estar incluso nesta relação que poderá um dia acontecer. Ele deve respeitar as tuas vontades, se ele realmente gostar de ti de verdade, vai aceitar a tua decisão, o teu tempo e as tuas vontades. O mais importante de tudo é que a tua vontade seja respeitada acima de qualquer coisa. Cuida-te! Beijinhos

Olá Tina. Akil é o meu nome e tenho 21 anos de idade. Sempre que faço amor com a minha namorada ela queixa-se de uma dor. O que poderá ser?

Olá. Obrigado por teres escrito. Olha, as dores durante as relações sexuais são indício de que algo precisa de atenção especial, e geralmente a causa é biológica. Ao consultar um ginecologista e fazer os exames de rotina, pode-se descartar a presença de infecções sexualmente transmissíveis, ou mesmo alterações significativas no organismo. Deves ter atenção no facto que se ela tiver dores a vossa relação sexual ficará comprometida, pois a excitação não chega ao seu ponto adequado, impedindo a lubrificação vaginal e dificultando ainda mais a penetração. Juntos devem ir consultar o ginecologista para que ele possa ajudar-vos a terem uma relação sexual saudável e prazerosa. Lembra-te: usa sempre o preservativo de forma a evitar a gravidez indesejada assim como as Infecções Sexualmente Transmissíveis e o HIV. Espero ter ajudado. Um abraço!

MozMed A plataforma virtual de saúde em Moçambique

Manda tuas questões através de SMS para 6640 ou Internet <http://mozmed.com/> e receba resposta dos especialistas de saúde e de outros cidadãos

Bloqueio de viaturas viola o Código da Estrada

O bloqueio e o consequente reboque de viaturas indevidamente estacionadas nas diversas artérias da capital do país, impostos pela Postura de Trânsito do Município de Maputo, sugerem tratar-se de uma punição abusiva aos condutores quando relacionado com o previsto no Código da Estrada. Este dispositivo, embora verse sobre o estacionamento indevido, bloqueamento e remoção de viaturas, não prevê, em nenhum dos seus artigos, que o infractor tenha a obrigação de proceder imediatamente ao pagamento da respectiva multa para que a sua viatura não seja removida.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze

O Código da Estrada, aprovado pelo Decreto-lei no. 1/2011, restringe, nos artigos 163 e 164, o reboque de veículos. Contrariamente ao que tem sido prática da Polícia Camarária, nem todas as viaturas mal estacionadas devem ser rebocadas.

Nos artigos 50, 52 e 53 do Código da Estrada aponta-se os lugares proibidos para estacionar e, consequentemente, as devidas sanções com multas que variam de 500 a 750 meticais. Porém, em nenhum momento é mencionada a necessidade de reboque do veículo nem a obrigação de o condutor pagar pela infracção no local.

A Postura de Trânsito do Município de Maputo estipula os mesmos 750 meticais a pagar no lugar por parte de quem cuja viatura tenha sido estacionada em locais proibidos. Esta prática camarária não só limita e fere os direitos do cidadão, conforme constata alguns juristas, como também dá azo a opiniões segundo as quais o município está interessado em amealhar dinheiro.

Esta maneira de agir, alegadamente em cumprimento da Postura Municipal de Trânsito, dá a impressão de que o automobilista multado não possui um endereço físico fixo, daí a necessidade de pagar a multa imediatamente. Parece premente que alguém de direito ponha freios no assunto.

Estacionamento indevido ou abusivo

No Código de Estrada, o artigo 163, alínea a, classifica como estacionamento indevido ou abusivo quando “o veículo fica durante 30 dias ininterruptos, em local da



via pública ou em parque ou zona de estacionamento públicos isentos do pagamento de qualquer taxa”. Toma ainda como veículos mal estacionados os que se mantêm no parque durante cinco dias sem pagarem taxas.

Noutras alíneas do referido dispositivo, o veículo encontra-se em estacionamento indevido/abusivo quando permanece imobilizado “por tempo superior a quarenta e oito horas; quando se trate de veículos que apresentem sinais exteriores evidentes de abandono ou de impossibilidade de se deslocarem com segurança pelos seus próprios meios”. A partir deste ponto, a edilidade devia, por exemplo, identificar e recolher as viaturas que são deixadas ou abandonadas em plena via pública durante dias.

Já o artigo 164, alínea b, permite que sejam removidas as viaturas “estacionadas ou imobilizadas na berma de auto-estrada ou via pública” e “estacionadas de modo a constituírem evidente perigo ou grave perturbação para o trânsito”. O bloqueio/reboque só pode ocorrer nestas situações se o proprietário da viatura não estiver presente no momento.

Entretanto, verificando-se o estacionamento incorrecto, ao invés dos actuais procedimentos, o município devia aplicar a multa ao condutor, a qual deve ser paga posteriormente, e não no local.

“Agimos de acordo com a Postura Municipal”, porta-voz da Polícia Municipal

O @Verdade contactou a edilidade, na pessoa da porta-voz da Polícia Municipal, Flôrência Novela, que disse que os agentes estão a cumprir o previsto na lei. A nossa entrevistada explicou que a obrigatoriedade de pagar de imediato as multas decorrentes do mau estacionamento está prevista no artigo 36, número 05, da Postura de Trânsito do Município de Maputo.

“O artigo 36 fala do estacionamento proibido e dos reboques. Por isso fico com frio quando alguém chama de ilegítimo o que fazemos. O número 05 do mesmo artigo prevê que na presença do infractor, para que o veículo não seja removido, deve pagar a respectiva multa no local, no valor de 750 meticais”, explicou.

Nas circunstâncias em que o infractor não se encontra no local, a Polícia Camarária bloqueia a viatura e fica nas redondezas não só à espera do proprietário, mas também para evitar que a mesma seja violada. “Passado algum tempo, sem que o dono apareça, a viatura é removida para o parque, de onde só é levantada mediante o pagamento do valor referente à sua remoção do local da infracção para o parque, horas ou dias de estacionamento e a respectiva multa”.

A nossa interlocutora acrescentou ainda que estacionar sobre os passeios, passadeiras, e outros lugares tidos como proibidos é também infracção. “Mas para estes casos fazemos vista grossa. Actuamos muito no caso das viaturas que impedem a normal circulação de viaturas ou o acesso às faixas de rodagem”.

Assassinos de Dulce condenados a 24 anos de prisão

A 10ª Secção do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo condenou, na última terça-feira, os co-réus do “Caso Dulce”, nomeadamente Abelardo Mavie e Daniel Ubisse, a 24 anos de prisão maior efectiva e ao pagamento de uma indemnização no valor de dois milhões e dez mil meticais à família da vítima.

Mavie e Ubisse raptaram a jovem Dulce Namutopia, de 27 anos de idade, no dia 20 de Janeiro último, no bairro do Jardim, cidade de Maputo. O corpo da malograda viria a ser encontrado uma semana depois, já em estado avançado de decomposição, no bairro São Dâmaso, no município da Matola. O mesmo apresentava, na altura, sinais de golpes, com fortes indícios de terem sido a causa da morte.

O último contacto que a finada tivera com os familiares aconteceu às 11.30 horas de 20 de Janeiro, dia em que foi dada como desaparecida. Dulce havia estado momentos antes na dependência da Electricidade de Moçambique do bairro do Jardim. Quando deixou o local, numa viatura Toyota Vitz, com chapa

de inscrição AAS-041 MP, ter-se-á envolvido num pequeno acidente de viação que de imediato reportou à família, tendo inclusivamente dito que nada de grave acontecera e que estava bem. Foi nesse instante que aqueles dois jovens, que se encontravam no local do acidente, prontificaram-se em ajudar a malograda, nomeadamente na reparação do espelho que se partira no desastre.

Para tal, pediram boleia para um deles, o que, na inocência, a vítima aceitou, muito longe de imaginar da real intenção dos malfeitores. Já na Avenida Joaquim Chissano, em direcção ao centro da cidade, o criminoso que viajava com a Dulce no assento de passageiro, pediu para que ela parasse a viatura, na altura debaixo de uma das pontes loca-

lizadas naquela rodovia, supostamente para receber encomenda de um amigo.

Uma vez imobilizada a viatura, o meliante anunciou à vítima que tratava-se de um assalto. Mesmo tentando oferecer resistência, a jovem acabou dominada pelo criminoso que se apoderou do carro. Já na companhia do seu comparsa, os malfeitores deram alguns passeios pelas cidades de Maputo e Matola, na tentativa de vender o carro.

No dia seguinte ao do crime, isto é, a 21 de Janeiro, a dupla de criminosos envolveu-se num acidente de viação. Na sequência desta ocorrência, os agentes da Polícia que acorreram ao local para se inteirar da situação, e depois de uma revista à viatura, descobri-

ram os documentos da malograda, na altura dada apenas como desaparecida. Durante o processo de investigação os criminosos confessaram o crime, tanto mais que colaboraram com a Polícia no seu esclarecimento.

A sentença

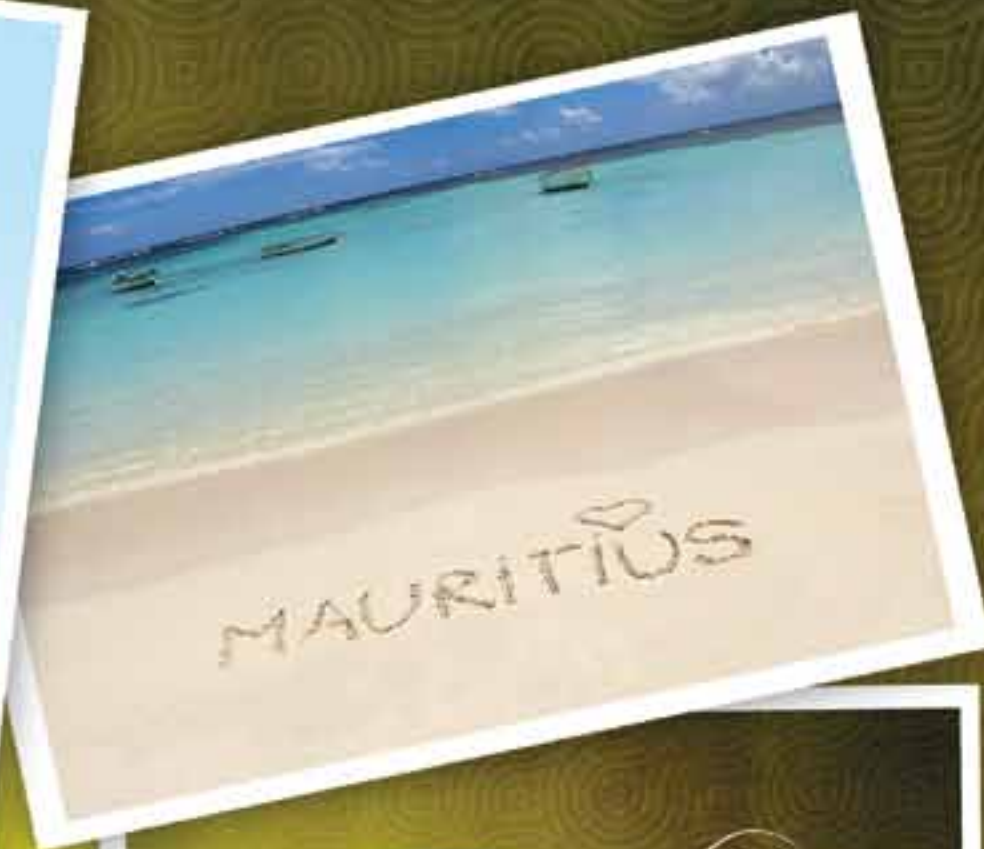
Após o julgamento, que decorreu durante o mês de Agosto findo, e que deixou provado que os co-réus Abelardo David Mavie e Daniel Siteo Ubisse são autores materiais e morais do hediondo homicídio voluntário. Por conseguinte o colectivo de juizes da 10ª Secção do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo, liderado pelo juiz da causa, Dimas Marrôa, condenou-os a uma pena de prisão maior efectiva de 24 anos.

À família da vítima Dulce Namutopia, os dois assassinos confessos terão de pagar dois milhões e dez mil meticais pelos danos materiais, morais e humanos causados, embora se saiba que nenhum dinheiro compra uma vida humana.

Os condenados terão ainda de pagar ainda uma indemnização de 70 mil meticais à empresa onde a vítima trabalhava apenas há uma semana, pois reconhece-se o contributo que a jovem daria à instituição onde até a data da sua morte laborava.

A Abelardo foi ainda imputado o pagamento de cinco mil meticais pelos serviços prestados pelo seu defensor oficioso.

Herminio José



REDD'S
GRANDE PROMOÇÃO
**ATREVE-TE
A GANHAR
VENCEDORES**

**1º PRÉMIO - Viagem às Maurícias:
ILIDIO JAIME QUINICE (Beira)**

**2º PRÉMIO - 20 caixas de Redd's:
BELGILDO H. F. C. ZUNGUZA (Maputo)**

**3º PRÉMIO - 10 caixas de Redd's :
ROMEU METHEBE (Maputo)**



*Aplicam-se termos & condições

VODKA LEMON
DRY



SEJA RESPONSÁVEL, BEBA COM MODERAÇÃO.

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Saudações. Somos trabalhadores da loja Mahomed Hassan, um estabelecimento comercial vocacionado para a venda de roupa e calçado na baixa da cidade de Maputo.

O que nos faz escrever esta carta-denúncia é o facto de estarmos a passar de forma recorrente por maus tratos, discriminação, entre outros episódios inadmissíveis. Nós trabalhamos das oito às 18 horas, mas porque temos de fazer as contas depois do encerramento da loja, acabamos por sair às 20 horas.

Para além de trabalharmos sob forte pressão e sem direito a repouso nem almoço, o nosso mísero salário é pago sempre com atraso. A nossa carga horária está muito acima das oitos previstas pela Lei do Trabalho em vigor no país.

Nós fazemos parte de um grupo que começou a trabalhar nos finais do ano passado. Quando fomos

admitidos o patronato disse que teríamos um salário de 1.500 meticais por mês e o horário seria das 8 às 17 horas, o que infelizmente não está a acontecer.

Já tentámos várias vezes reclamar esta situação junto ao responsável da Mahomed Hassan, mas ele ignorou-nos. Ameaçou-nos de expulsão e agressões físicas.

Os nossos salários são baixos, temos colegas que estão a trabalhar neste estabelecimento há mais de dois anos e nunca beneficiaram de um aumento, como os proprietários prometem aquando da admissão dos trabalhadores.

É devido a estas irregularidades, atropelos à Lei do Trabalho e maus tratos que vimos pedir ao jornal @Verdade para que se aproxime deste estabelecimento e questione os motivos de tudo isto.

onde a pessoa pode dizer se aceita ou não”.

No que diz respeito aos atrasos dos salários, Mahomed Hassam afirma que isso é algo normal e que pode acontecer em qualquer outra instituição. “Se o dia de pagamento é 30, isso não significa que eu deva rigorosamente pagar os salários nesta data. Por algum motivo os salários podem sair poucos dias depois, do mesmo jeito que há vezes em que os ordenados saem antes da data prevista”.

Sobre o horário, o nosso interlocutor referiu que os seus funcionários não trabalham acima de oito horas diárias, e explica: “o meu estabelecimento comercial abre das nove às 17 horas. Como depois de fechar a loja é preciso arrumar as coisas, fazer o levantamento do trabalho do dia, acaba-se por se levar mais umas duas horas no máximo”.

Resposta

Sobre este assunto e quando abordando pelo @Verdade, Hussein Mahomed, dirigente da Mahomed Hassan, disse que estas reclamações, feitas contra si e o estabelecimento que representa, não constituem verdade.

Segundo afirma, quando as pessoas são admitidas para trabalhar na sua loja, independentemente das funções, existe sempre um momento em que são discutidos os salários a serem pagos, horários, modalidades de trabalho, entre outros aspectos.

“Quanto aos salários, eu confesso que não posso pagar mais. Quando digo que ao fulano ou sicrano vou pagar tanto dinheiro, encaro isso como uma proposta,



As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 – Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto **SMS** – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

FMI contra reforço de “almofadas” sobre subsídios aos combustíveis

O Fundo Monetário Internacional (FMI) insta o Governo moçambicano a evitar mais “almofadas” visando prevenir o agravamento dos preços dos combustíveis, apesar da constante carestia do petróleo a nível mundial.

Os subsídios têm vindo a ser pagos pelo Governo a gasoleiras, num esforço visando garantir que os preços dos mesmos não sejam agravados à medida que são incrementados no mercado externo, para, desta forma, minimizar-se a carestia de vida nas camadas sociais mais vulneráveis do país.

É pouco provável que o Governo adopte medidas “firmes” como o FMI exorta, tendo em conta o timing político eleitoral em que Moçambique se encontra.

MINED alfabetiza um milhão de moçambicanos por ano

O Ministério moçambicano da Educação (MINED) alfabetiza pelo menos um milhão de pessoas por ano. O objectivo é reduzir a taxa de analfabetismo dos actuais 48,1 por cento para 30 por cento, até 2015, como reza a Estratégia de Alfabetização e Educação de Adultos (2010-2015).



Mamparra of the week

Presidente do município da Beira, Daviz Simango

Luís Nhanchote
laverdademz@gmail.com

Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avós e Avôs

O Mamparra desta semana é o presidente do município da Beira, Daviz Simango, que, num acto sem precedente, de acordo com este jornal (@Verdade), se recusa a cumprir uma ordem judicial naquele ponto do país, num caso de usurpação de terra.

Para que se saiba (e definitivamente), Daviz Simango é o primeiro político neste país que após, a ruptura com a RENAMO, conseguiu de forma independente, no município da Beira, colocar a FRELIMO na oposição. Logo, antes de qualquer mamparrice que ele venha a protagonizar, tem por cima de si centenas e milhares de olhares.

Agora, o facto de ele não respeitar ordens judiciais é próprio e digno dos mamparras, categoria a que ele, por mérito próprio, ascende esta semana.

Vamos aos factos: um anónimo cidadão de entre milhares neste país, herdeiro de uma parcela de terra, viu a propriedade familiar ser cedida pela municipalidade para a construção de um hospital provincial.

Entre a legítima pretensão colectiva (construção de hospital provincial) e o direito privado vai uma grande distância. É aqui onde Daviz, qual transfigurado, num caso que se parece com um ajuste de contas (lembrem-se que há uns anos o tribunal deliberou a favor da FRELIMO no caso dos edifícios onde funcionavam as sedes dos bairros), aparece a recusar cumprir uma ordem judicial.

Isto, neste espaço, onde o mamparra e a mamparrice são eleitos por mérito, não pode ser deixado de lado. Embora Daviz Simango tenha méritos, sendo humano, também tem deméritos.

Será que ele aprendeu esta arrogância com a Frelimo? Será que se ele chegar ao poder como alguns aspiram irá igualar as mamparrices sem igual que aquele partido tem protagonizado no seu dia-a-dia?

Deviz Simango ignora uma decisão do tribunal? Será que ele não sabe que as decisões dos tribunais são para serem cumpridas?

Diz o @Verdade, este caso é uma novela de longo enredo e com duas sentenças judiciais transitadas em julgado que reconheciam expressamente o Direito de Uso e Aproveitamento de Terra da família de Younusse Amad sobre o aforamento nº 82.

Numa dessas sessões, o juiz da causa ordenou o cancelamento da desanexação e cumpriu-a, mas o Conselho Municipal da Beira, em Fevereiro de 2011, concedeu uma parte do aforamento nº 82 à Sogeco Moçambique, Lda.

O que escandaliza é a informação de que a Polícia Municipal agrediu os familiares dos donos legítimos do espaço em referência.

“No dia 14 de Dezembro de 2011, o Conselho Municipal da Beira, através da sua Polícia Municipal sem aviso prévio e sem exhibir qualquer documentação que fundamentasse o acto, dirigiu-se ao aforamento nº 82 no Bairro da Manga e, por meio da força e com recurso à violência física, destruiu benfeitorias erguidas numa parte do aforamento”, diz o artigo.

Mais, “não restou outra hipótese à família Amad a não ser apresentar queixa à PRM das agressões perpetradas pela Polícia Municipal e ordenadas pelo Presidente do Conselho Municipal da Beira no exercício das competência de Chefe da Polícia Municipal atribuída pela alínea x) do nº 2 do art. 62 da lei 2/97 de 18 de Fevereiro”.

O presidente do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), uma força política nova, e inspiradora daqueles que sonham com um Moçambique melhor e para todos, não pode e não deve agir deste modo pois, continuando, será, neste espaço, visto como um mamparra.

Mamparra!!!

Mamparra, mamparra e mamparra.

Até para a semana!

O filme de uma desanexação forçada

Com duas sentenças transitadas em julgado a favor dos queixosos, a família Amad, o Conselho Municipal da Beira continua relutante em entregar uma parcela de terra aos legítimos proprietários. O espaço, sob o número 82, situado no bairro da Manga, cidade da Beira, é titulado por Amina Mahomed, mas o executivo de Daviz Simango desanexou-o a seu favor, decorria o ano de 2008. O @Verdade fez a reconstituição da história da usurpação da terra, com base em documentos oficiais que uma mão amiga nos fez chegar. Lamentámos o silêncio das autoridades municipais da Beira no que diz respeito à sua versão dos factos, ainda que chumbada por instâncias judiciais.

Texto: **Herminio José**

Em causa está a Quinta Amad uma unidade produtora de leite cuja actividade está licenciada e é do conhecimento do Governo provincial de Sofala e do município da Beira.

Amina Mahomed é a titular do Direito de Uso e Aproveitamento do terreno em causa sob a licença n.º 82, situado no bairro da Manga, cidade da Beira. Esta titularidade é reconhecida pelo Tribunal Judicial da província de Sofala onde o litígio já deu entrada e foi sentenciado a favor da queixosa.

Segundo uma procuração a que o @Verdade teve acesso, o Conselho Municipal da Cidade da Beira tomou conhecimento a 16 de Agosto findo de que o Tribunal Judicial da Província de Sofala teria reconhecido, pela terceira vez, num intervalo de três anos, que o terreno ocupado pela Quinta Amad registado sob a licença 82 é titulado por Amina Esmail Mahomed.



O filme do litígio

A cidadã Amina Esmail Mahomed é uma das herdeiras de uma grande parcela de terra na cidade da Beira, antes avaliada em 100 hectares, mas recentemente reduzida para pouco mais de metade com a implantação da Zona Económica Especial. Amina e o esposo Amad são titulares de uma concessão para fins agro-pecuários por 50 anos, segundo o aforamento n.º 82, sito no 15.º Bairro da Manga- Chingussura/Mungassa, cidade da Beira.

A referida concessão confronta, a partir do norte pelo leste, com o aforamento n.º 54, uma serventia de 10 metros e com uma faixa de 50 metros ao longo da linha férrea, e mede um milhão de metros quadrados. Neste aforamento estão implantadas algumas benfeitorias tais como casas de habitação, comércio, dependências e estábulos.

Atribuição a um cidadão português

“Por despacho do Exmo. Senhor Presidente do Conselho Municipal da Beira, de 23.09.2008, o terreno sob talhão sem número foi desanexado do prédio descrito sob o número 1512 e inscrito a favor do Conselho Municipal da Beira – certidão de fls. 35”, lê-se. Posteriormente, foi concedida ao cidadão português Jaime Jesus Correia “a licença de uso e aproveitamento de terra no 288/88, de 13 de Março de 1008, para ocupar 1.410 metros quadrados, talhão sem número para fins de construção de uma habitação”.

Confrontado com este cenário, “numa primeira fase, a família de Amad solicitou ao Conselho Municipal da Beira para que procedesse ao embargo administrativo da obra, tendo este, ao invés de embargar a obra, solicitado à Conservatória dos Registos da Beira, através da Requisição n.º 46/08, a desanexação de uma parte do aforamento 82”, refere o documento. Facto estranho é que a Conservatória dos Registos da Beira procedeu, a 30 de Setembro de 2008, ao averbamento da desanexação mas, no mesmo dia, cancelou-o.

Foi preciso recorrer à justiça. Concretamente ao Tribunal Judicial da Provincial de Sofala que conclui que ficou provado que a família Amad é titular do Direito de Uso e Aproveitamento de Terra sob o aforamento 82. “O prédio descrito sob o número 1512, do livro B-5, está inscrito sob o número 11065, a fls. 86, do livro G-12, a favor de Amina Esmail Mahomed e seu marido, por lhes ter ficado a pertencer na escritura de 22.02.1693, lavradas a fls. 32vo, do livro de notas para Escrituras diversas, número 9, do Primeiro Cartório da Comarca da Beira”, lê-se na certidão do tribunal. Ou seja, “a família Amad tem, a seu favor, um registo definitivo. O co-réu Conselho Municipal da Beira tem um título provisório que, sem qualquer renovação, já caducou, pelo decurso do tempo (seis meses). E, por último, o co-réu. Jaime de Jesus Correia não tem qualquer registo sobre a referida parcela.

Portanto, “a família Amad é a única presumível titular do Di-

reito de Uso e Aproveitamento de Terra na aludida parcela e, a coberto da presunção juris tantum prevista no art. 8 da C.R Predial, escusa de provar o facto a que ela conduz, invertendo, consequentemente o ónus da prova, cabendo, no caso em apreço, aos co-réus Conselho Municipal da Beira e Jaime de Jesus Correia fazerem a prova do registo definitivo daqueles factos sujeitos (...)”.

No entanto, “por ofício número 886/CRE/2008, de 21 de Outubro, a Conservatória dos Registos da Beira” tinha informado “ao Conselho Municipal que a inscrição a favor do domínio público era provisória por falta de consentimento da titular do Direito de Uso e Aproveitamento de Terra”.

No entanto, esta não foi a única vez que o Conselho Municipal da Beira atentou contra o DUAT daquela família, pois “em Setembro de 2008, o município concedeu uma parte do aforamento n.º 82 à confissão religiosa “Alcançar Moçambique com o Evangelho”. Contudo, a família solicitou o embargo judicial da obra, que foi então ratificado pelo Tribunal Judicial da Província de Sofala. A confissão religiosa abandonou pacificamente o local.

Ainda em 2008, houve uma outra tentativa de perturbação do DUAT da família de Younusse Amad, sobre parte do aforamento n.º 82, desta feita, pela Sra. Luísa Armando, a qual iniciou uma obra nova no aforamento acima referido. Amad e família, uma vez

Opinião de Juristas

Advogados ouvidos pelo @Verdade consideram que o Município da Beira agiu em clara desobediência às sentenças judiciais. Os homens da lei explicam que se tivermos atenção às datas das sentenças é fácil concluir que as concessões foram ilegais. Outro jurista recorre ao artigo 215 da Constituição da República que estabelece que as decisões dos tribunais são de cumprimento obrigatório para todos cidadãos e demais pessoas jurídicas e prevalecem sobre as outras autoridades. Contudo, um especialista referiu que o facto de existir um registo em nome do queixoso coloca a edilidade em confronto com a lei. Ainda assim, o município pode anular o direito de uso desde que fundamente e o faça em conformidade com a lei. Porém, a edilidade agiu com base na força ao invés de indemnizar os titulares em função do valor da mesma e das benfeitorias que existem no local. Instado a falar sobre o DUAT, a fonte referiu que é um documento para efeitos de exploração de terra para fins comerciais. Por outro lado, o título de propriedade incide sobre os imóveis erguidos no espaço cedido. Ainda assim, possuiu o DUAT significa ter os direitos minimamente protegidos. Efectivamente, “a decisão de uma instância pública por interesse público pode anular o direito. Porém, rigorosamente falando, a família não podia ter perdido um metro sequer do espaço”. A desanexação foi cancelada na conservatória porque não é feita com base em ofícios, sobretudo quando se trata do espaço de um cidadão. É um processo bastante sinuoso e que leva o seu tempo”. “O município, neste caso, tinha de agir por via administrativa. Ou seja, retirar uma parte e indemnizar desde seja para benefício público. Só que os documentos revelam que só no caso do Hospital Provincial é que o benefício público podia ser arvorado”. Em suma: “de princípio a edilidade agiu à margem da legalidade administrativa e jurídica”. Ou seja, “trata-se de um decisão administrativa de um edil que fere a lei e os direitos alheios”.

mais, solicitaram o embargo judicial deste empreendimento, que foi decretado pelo Tribunal Judicial da Província de Sofala.

O tribunal concluiu que em momento algum o pedido de desanexação conferia à requerente Luísa Armando o Direito de Uso e Aproveitamento de Terra em disputa e ainda que “a requisição n.º 46/08 era datada de 29 de Setembro de 2008, tendo sido emitida 14 dias posteriores à data da propositura da providência cautelar, sendo manifesta a pressa com que se pretendia desanexar o referido prédio rústico, pois que tal atribuição a quem quer que seja seria destituída de qualquer título”, lê-se no documento.

Não obstante as duas sentenças judiciais transitadas em julgado terem reconhecido expressamente o DUAT da família de Younusse Amad sobre o aforamento n.º 82 e numa destas acções ter sido ordenado pelo juiz da causa o cancelamento da desanexação e, por outro lado, a Conservatória dos Registos da Beira ter cancelado a desanexação de parte do aforamento, o Conselho Municipal da Beira, em Fevereiro de 2011, concedeu uma parte do aforamento n.º 82 à Sogecoa Moçambique, Lda.

Titulares agredidos

No dia 14 de Dezembro de 2011, o Conselho Municipal da Beira, através da sua Polícia Municipal, sem aviso prévio e sem exibir qualquer documentação que fundamentasse o acto, dirigiu-se ao aforamento n.º 82 no Bairro da Manga e por meio da força e com recurso à violência física, destruiu benfeitorias erguidas numa parte do aforamento.

Não restou outra hipótese à família Amad a não ser apresentar uma queixa à Polícia da República de Moçambique das agressões perpetradas pela Polícia Municipal e ordenada pelo Presidente do Conselho Municipal da Beira, Deviz Simango, no exercício das competências de Chefe da Polícia Municipal atribuída pela alínea x) do n.º 2 do art. 62 da lei 2/97 de 18 de Fevereiro.

Edilidade ignora contactos do @Verdade

Relativamente ao assunto em questão, @Verdade desde sexta-feira tenta ouvir a versão do edil da Beira ou de alguém ligado ao município. Depois de inúmeras chamadas efectuadas para o número pessoal de Daviz Simango, os nossos repórteres optaram pelo envio de mensagens de texto, uma vez aconselhados pelo seu assessor. “O presidente não atende chamadas de números que desconhece. Enviem-lhe uma mensagem com o assunto que pretendem tratar”, disse-nos. Enviámos uma primeira mensagem com o seguinte teor: “Boa tarde. Aqui é o repórter do Jornal @Verdade. Vendo que as nossas chamadas não estão a ser atendidas optámos pelo envio desta mensagem. Consta que que a sua edilidade está envolvida num litígio e alegada usurpação de terra na Beira. Confirma tais informações em poder do @Verdade?”

Não obtendo nenhuma resposta enviámos outra por volta das 18 horas de terça-feira: “Boa noite senhor Presidente do Município da Beira. Pedimos que, ao menos, diga se pode prestar declarações ao nosso órgão pois estando o mesmo na posse de um dossier cujo litígio envolve a sua edilidade, pretendemos ter a posição da vossa parte”. Foi mais uma mensagem que ficou sem resposta. Esta terça-feira, quinto dia de insistência, enviámos mais uma mensagem com o seguinte teor: “Bom dia senhor edil da Beira, talvez esteja a estranhar o número. Somos a Redacção do Jornal @Verdade e pretendemos ter o vosso posicionamento quanto à usurpação de terra no município que dirige.” Fracassámos novamente. A nossa reportagem fez diligências e conseguiu o número do assessor de imprensa do Conselho Municipal da Cidade da Beira, o qual referiu que era novo na edilidade e não sabia de nada. Pedimos que informasse ao edil que pretendíamos ouvi-lo, mas disse-nos que o seu superior não se encontrava no escritório. Pedimos para que procurasse o vereador das construções e informou-nos que também estava ausente e que não tinha o seu contacto telefónico. Ainda assim, deixamos espaço para que o município da Beira esclareça o problema e exponha os direitos que o assistem.

Cidadania



	Por SMS para 82 11 11		Por email para averdademz@gmail.com
	Por twitter para @verdademz		Por mensagem via Blackberry pin 28B9A117

CIDADÃ Nádía REPORTA:

A mCel está a roubar-me crédito e desde esta manhã que ligo e ninguém me sabe explicar nada, mesmo depois de falar 30 minutos. Um operador da Linha do Cliente passa para o outro só para se livrar dos clientes.

CIDADÃO Arcénio REPORTA:

Sou residente do bairro de Xipamanine e venho por este meio expor a minha preocupação acerca do que tem acontecido neste mercado (Xipamanine). Na zona onde se vende roupa usada, existem certos homens que circulam e que cortam as carteiras das vítimas, roubando-lhes tudo o que tiver. Já falámos com as autoridades do mercado mas nada fazem para resolver, o problema, o que nos faz chegar à conclusão de que estão ligados a estes larápios. Por favor, peço que investiguem este caso, talvez assim as autoridades do mercado mudem de postura.

CIDADÃO REPORTA:

Está a crescer um Simangolito (buraco) na Av. 24 de Julho, esquina com a Olof Palme, ali perto do escritório do presidente do município, David Simango.

CIDADÃO Adilson REPORTA:

A Vila Sede do Distrito de Mabote, na província de Inhambane, encontra-se às escuras devido ao facto de o governo distrital não ter encontrado ainda um gestor para o grupo gerador que garante a corrente eléctrica aos residentes da vila. O gerador que garantia a corrente durante quatro horas de tempo no período nocturno está operacional, mas o governo não tem fundos para a compra de combustíveis e lubrificantes.

CIDADÃO REPORTA:

Uma idosa veio pedir-me esmola e eu disse que não podia dar porque o Governo não nos aconselha a oferecer. Ela insistiu e aparentava estar com fome. A minha resposta foi a mesma: o Governo já não permite que os cidadãos dêem esmola porque estão a fomentar a mendicância, ao que ela disse: "esses são uns mentirosos"... Acabei por lhe dar.

CIDADÃO Reginaldo REPORTA:

Socorro!!! Aqui no Estádio da Machava reina uma total desorganização nas entradas, a Federação Moçambicana de Futebol, mais uma vez, castiga quem comprou o bilhete. Está difícil entrar no campo, mesmo com o ingresso na mão.

CIDADÃ Sara REPORTA:

Massacre e caça ilegal de elefantes a acontecer em terrenos privados, perto de Pemba, província de Cabo Delgado.

CIDADÃO Tony REPORTA:

Descarrilamento de vagões de açúcar na zona da Ma-

nhiça.

CIDADÃO César REPORTA:

Ajudem-nos. Aqui na Macia os cidadãos passam mal com a EDM, cujos funcionários têm feito cobranças absurdas aos cidadãos que pretendem celebrar contratos de fornecimento de energia. Eles têm cobrado aos moradores da vila 850,00 MT e aos que vivem a mais de três (3) km da vila exigem 3500,00 MT. Mesmo sabendo que os que vivem longe da vila são, na sua maioria, pobres e que dependem muito mais da agricultura, eles aproveitam-se do povo porque este anda mal informado e também do desespero da parte de quem precisa da corrente eléctrica. E a população não tem como reclamar porque a ordem das tais cobranças parte do director da EDM do distrito, por isso venho pedir a vossa ajuda para esclarecer este problema, que mais parece um roubo.

CIDADÃO Sérgio REPORTA:

De certeza que é uma propaganda falsa!!! Pois na publicidade da Startimes o Stewart Sukuma dizia que haviam de aumentar os canais depois de alguns meses correspondentes à fase experimental, 90 dias aproximadamente. Os canais de que falo são: Hollywood, Euronews, Globo Brasil, dentre outras. Hoje, vivemos sem nenhum destes e a receber sempre canais nacionais, tais como EcoTv, TopTv. Não podemos ver desporto, filme, nem notícias em língua portuguesa. Será que eles usaram o esquema de modo a fazer uma propaganda enganadora? Não é isto crime?

CIDADÃO Sérgio REPORTA:

A Escola Secundária Noroeste 1 foi premiada recentemente como escola com qualidade de ensino, mas um aluno da 10ª classe chorou alegando que por semana fica sem aulas pelo menos um ou dois dias.

CIDADÃO Suharto Manguele REPORTA:

Na cidade de Montepuez, a cinco metros do Centro de Instrução Básica Militar, há crianças com idades compreendidas entre os cinco e oito anos que estudam debaixo de uma mangueira, das sete às 12 horas, e todas as quartas-feiras há sons de tiros.

CIDADÃ Carla REPORTA:

Será que alguém me consegue explicar se a avenida Julius Nyerere, entre a Praça do Destacamento Feminino e a Escola Portuguesa, tem sentido único ou não?

CIDADÃO REPORTA:

Cobrador prepotente e imbecil dos TPM que fazia a rota Cidade da Matola – A.Voador, que ostentava a chapa 42, recusou-se a transportar passageiros depois de lhes mandar formar fila debaixo da chuva no terminal da Baixa/Fortaleza, onde estes aguardavam pelo transporte há várias horas.

10 dicas para ser um bom cidadão-repórter

Este é um espaço sem censura e apartidário para que os cidadãos moçambicanos assumam parte importante da sua cidadania, denunciando irregularidades e elogiando as boas atitudes.

- 1 - Seja realista - verifique cada informação antes de escrever.
- 2 - As notícias estão ao seu redor esperando para ser contadas - fique atento aos acontecimentos ao seu redor, pois podem transformar-se em boas notícias.
- 3 - Escreva a sua opinião - use a sua perspectiva para abordar determinado assunto. Esse olhar particular é o diferencial.
- 4 - Compartilhe os seus trabalhos - A sua história será vista por mais gente.
- 5 - Não invente factos - Os leitores não gostam de mentiras.
- 6 - Escreva sobre coisas do cotidiano - Priorize as notícias da dia a dia.
- 7 - Não exagere nas descrições - Uma descrição simples é sempre melhor.
- 8 - Seja objetivo - A melhor informação é aquela mais exata.
- 9 - Utilize sempre uma gramática correta - Facilitará o entendimento da sua história se você escrever corretamente.
- 10 - Ande sempre com um caderno, um telemóvel ou uma câmara fotográfica - Nunca se sabe quando acontecerá algo interessante.

Envie uma mensagem útil:

Indique-nos onde o problema aconteceu, qual o tipo de problema...
Por exemplo:

ex.
acidente de viação na avenida xpto envolvendo dois carros x feridos.

Veja todos reportes em verdade.co.mz/cidadaoreporter/

Transferências
Daqui
do meu Banco

Para mais informações, liga BCI Directo 82/84 1224, ou consulta-nos em www.bci.co.mz

Cidadania

Jornal @Verdade

RT @pentchicodc: "Como é possível num país com 22 milhões de habitantes apenas 6 irem aos Jogos Olímpicos? Como?" Questiona Armando Guebuza no encontro com desportistas/ dirigentes desportivos.



Benedito Manhique esses políticos só

falam, quantos atletas já foram convocados para jogos no estrangeiro e clamaram patrocínio ao governo para se fazerem presentes e o governo a rejeitar. A verdade não tem preço. boa tarde minha gente 6/9 17:17 · Gosto · 1



Beto Kambene

Isso é conversa demagógica para boi dormir. Resposta: porque não se investe em desporto. Para começar, os atletas paralímpicos nem conseguiram dinheiro do governo para viajarem até Londres. Que papo furado esse aí do Guebas! 6/9 às 17:18 · Gosto · 3



Sérgio Luís A. Monteiro Para mim, os

eventos no mar de desportos tinha de se disponibilizar viaturas específicas. Porem pagava-se um bilhete com a taxa de transporte incluso. 6/9 às 17:19



Tarikh Taju E possível sim. Mal conseguimos

comprar o pão pra comermos como e que se vai conseguir condições pra ir aos jogos olímpicos. 6/9 às 17:19 · Gosto · 2



Elton Mavie Zulu esses politicos so

sabem abrir a boca pra falar, porqe nao pergunta das condicoes

para se praticar desporto ??? Fogoh pah... 6/9 às 17:25



Valter Cachomba A resposta foi

estamos a combater a pobreza absoluta 6/9 às 17:25



Matias Chiburre Ele próprio não sabe? Engana a

quem? Mesmo criança cresce e pior planta. Poxah 6/9 às 17:33



Aguinaldo Agibantao Este facto è d

lamentar!! Eu cmo atleta d taekwoendo lamento, kuando s fala d desporto em moz somente olha-se pra futbol 11, dsculp!! Porras, mas k deficiencia tems d pensar. 6/9 às 17:34 · Gosto · 1



Momade Mussa Pra os atletas irem aos jogos

olimpicos o governo nao tem dinheiro! Mas ha dinheiro pra construir infraestruturas, reservar quartos, e restaurantes de todos hoteis pra se realizar um congresso! Puxa, será que no meu país um partido tem mais dinheiro que o governo!?! Por favor nao nos atirem areia pra olhos! Até ja se fala que vão fretar os boeings da LAM pra transportar todos que vão participar no congresso!!!! Meu país quem te conhece... 6/9 às 19:30 · Editado · Gosto · 2



Elton Mavie Zulu senhor presidente, eu

acho que o senhor devia agradecer por esses 6(seis) que no meio de tanta dificuldade tiveram calibre pra participarem as olimpeadas e la foram ... Muito obrigado !!! 6/9 às 17:38



Isaias Jacob Concordo contigo

Aguinaldo, eu tambem sou karateca. Da se mais prioridade ao ftbl, gasta-se dinheiro em viagens, estagios mas eu particularmente n vejo resultados.Nos jogos africanos a seleccao nacional d kata. 6/9 às 17:41



Edno Basilio Acho que sei pke, a razao em

que so 6 pessoas vao e k so olham nos atletas das principais cidades de moz por isso que o nosso desporto nao vai avante... 6/9 às 17:42 · Gosto · 1



Helgidio Simango Boa pergunta, mas

também deve soltar dinheiro, sera que não sabe ou ouve desvio do dinheiro disponibilizado pra tal. 6/9 às 17:42



Isaias Jacob Teve medalha de bronze apenas

com 3 meses de preparacao com falta de fundos. 6/9 às 17:42



Osvaldo Auziane Ninguém está interessado em

formar só em disrutar dos beneficios que a presença de um e outro pode trazer para os seus bolsos. 6/9 às 17:43 · Gosto · 1



Helsy Jim Hopper Aqui em Moz o governo

usa o seguinte ditado: se vais participar num evento desportivo vá por sua conta, mas se vences estaremos no aereoporto para tirarmos fotos contigo e enganarmos que sempre estivemos contigo. Ixo è uk ele dzm pr ixo nunka ajudam apenax opinam. Obrigado 6/9 às 17:46 · Gosto · 8



Osvaldo Francisco Nao acredito k o

chefe de estado fez uma pergunta tao besta como essa, queria k fosse quantos moçanbianos pra os jgos? 6/9 às 17:49



Isaias Jacob Estao imaginar o que e sair daqui

ate botswana de mini bus, pra chegar d madrugada super cansado e logo cedo ter que estar n pavilhao pra competir. Tudo isso porque nao ha quem olha por nos, so querem bons resultados e o q interessa pra eles. 6/9 às 17:55 · Gosto · 1



Mohamede B Saide Galo senhor

presidente poupe nos 6/9 às 18:00



Ruben Luis Conhaque Wa iXu è djellash oh

guebuza. E vcê o k tem feito em prol do dsporto em moçambique? 6/9 às 18:10



Éfe Dê menos... hipocrisia 6/9 às 18:13



Cardoso Andela esta fora o tempo em que

esperavam-se milagres como a Lurdes Mutola e a sua genialidade. Nao ha modalidades que se aprendem na rua, os outros têm academias e pessoas com espírito d trabalho. Se ficarmos a espera de gênios aparecerá um em cada 100 anos ou nenhum. Ha muita burrice, ignorancia e falta de humildade neste país. Projectos no papel e seminários de capacitação nunca vao levantar a bandeira, pelo contrário farao-a descer ainda mais ou mesmo enterra-la. 6/9 às 18:18



Abelardo Madime É tarde de mais senhor

presidente!!!! Tinha k saber das condicoes antes dos jogos olimpicos, nao agora... nao vamos exigir resultados sem ter plantado.. temos k ivestir e depois reclamar... 6/9 às 18:17 · Gosto · 1



Jorge J. Siteo Como um chefe do governo nao

sabe o que se passa no seu proprio governo. Reflexo de ma governação 6/9 às 18:18 · Gosto · 3



Santanna Gerva Nenhum rei deixa que haja

fuga de informacao no seu proprio reino, ha um basalto a volta dessa estoria. ·@Verdade, um caso concreto esta detlhado, ainda neste assunto leia com muita atencao o que o #Isaias Jacob relata... 6/9 às 18:25 · Gosto · 1



Cardoso Andela Talvez o conselho de

ministros pode formar uma equipa onde jogarao: guard reds: o dono da pergunta (pres guebuza), 2. Aires ali 3. Paulo zucula 4. Zeferino martins e 5. Cadmiel mutemba. Meio campo, 6. vitor borges 7. Filipe nhussi 8. Manuel chang 9. Aiuba cuereneia 10. Jose pacheco e 11. Fernando sumbana. Unico suplente: pedrito caetano. APOSTO QUE ESTA EQUIPA TRARIA UMA MEDALHA DE ARRAME. Atletismo. Estafeta 4 por 100: helena taipo alcinda abreu esperanca bias e yolanda cintura.. Estas ganhavam uma medalha de plastico e assim teriamos duas nos jogos olimpicos de Maputo e seriam 16 atletas. 4

mulheres para 12 homens. 3 para uma. Gang bang. 6/9 às 18:33 · Gosto · 8



Dgjincox Jinho Ta louco esse gajo ai, ele so

pensa nele mesmo, k n nos xateia, pork talento aki ta demais. 6/9 às 18:39 · Gosto · 1



Isaias Jacob O mais engravado e q na volta os

jornalistas na sua inocencia foram ate ao aeroporto pra dar boas vindas aos atletas, so eles nao sabiam q o pessoal viajara de minibus. Ficaram espera e nada pra dizer q no minimo poderiam ter disponibilizad transporte. E ainda com um pocket money de 540 mtn. 6/9 às 18:45



Tomas Pedro Carvalho Isso é simples d

responder: os seus pupilos andam a vender os campos onde se practica desporto, n dão apoio aos clubes de mo do a se produzir atletas com qualidade e por consequencia os jovens andam mergulhados no alcoolismo. 6/9 às 20:42 · Gosto · 3



Ariel Sonto A resposta é simples: porque

nos preocupamos muito pelos mega-projectos e esquecemos da componente desportiva. Que pergunta tao retorica. nthlaa... 6/9 às 20:58 · Gosto · 1



Isaias Jacob Se eles querem ver bons resultados

que apoiem os atletas. Como vamos desenvolver assim se ate os campos onde a gente pratica desporto estao a ser vendidos. 6/9 às 21:11

Publicidade



para ti.

Tako Móvel

Agora, podes levantar dinheiro em qualquer ATM do BCI, mesmo sem teres conta ou cartão bancário.



Termos e condições aplicáveis

“Proposta de novo Código Penal está recheada de aspectos infames”

Maria José Arthur, da WLSA Moçambique, revela ao @Verdade a opinião da organização no que diz respeito à defesa dos direitos humanos das mulheres. Fala também dos pontos “polémicos e retrógrados” da proposta de revisão do Código Penal. Efectivamente, Arthur falou da organização por dentro. Numa conversa de uma hora, abordou a questão da Lei Contra a Violência Doméstica, da Lei da Família e dos aspectos que foram excluídos destes dispositivos legais. Leia a entrevista nas próximas linhas...

Texto: Rui Lamarques • Foto: Nuno Teixeira



(@Verdade) - O que é a WLSA?

(Maria José Arthur) - A WLSA Moçambique é a sigla em inglês de “Mulher e Lei na África Austral”. Surgiu em 1989 (daqui a pouco vai completar 25 anos) como uma iniciativa de mulheres que trabalhavam nas universidades da região e que sentiam que não eram feitas pesquisas em áreas que consideravam fulcrais para os direitos humanos das mulheres. Portanto, é daí que nasce a WLSA como um projecto para desenvolver estudos em ramos com défices democráticos no que diz respeito aos direitos humanos das mulheres. Esta tem sido uma competência que a WLSA mantém. Mas apesar de nós sermos uma organização regional há autonomia dos escritórios nacionais. A WLSA Moçambique, concretamente, tem perfeita autonomia e o seu próprio plano estratégico. Contudo, a cooperação é importante porque, às vezes, há coisas a favor das quais temos de fazer advocacia ao nível da região. Temos a SADC e, por isso, é importante termos contacto com outras organizações que nos permitem, talvez, ser mais eficientes por podermos agir ao nível da região. Então, a WLSA Moçambique surge em primeiro lugar como organização de pesquisa. Até porque nas universidades até hoje não se fazem pesquisas a partir de uma perspectiva de género. Por isso é muito importante desenvolver este trabalho.

(@V) - Que critérios usam para efectuar as pesquisas?

(MJA) - A partir de uma espécie de diagnósticos. Onde é que são mais deficitários os direitos humanos das mulheres? É nesse campo que fazemos pesquisas cujos resultados servem para desenharmos propostas de mudanças de leis e de políticas públicas. Os resultados também servem para incluir em actividades de formação. Por outro lado, fazemos a divulgação de resultados para que outras organizações possam beneficiar deles. Efectivamente, temos três áreas fundamentais de intervenção: pesquisa, formação e comunicação.

(@V) - Tiveram um papel activo na proposta de Lei da Violência Doméstica...

(MJA) - ...Começámos antes inclusivamente. Participámos na discussão da proposta de Lei da Família. Inclusivamente, tínhamos trabalhos e estudos feitos sobre a família que nos serviram, de alguma forma, como su-

porte para legitimar as nossas demandas. Mais recentemente participámos na proposta da elaboração da lei contra a violência doméstica em parceria com outras organizações. Foram muito importantes as pesquisas que já tínhamos feito sobre a violência doméstica em Moçambique. Foi realmente importante podermos contar com isso porque estávamos a falar de uma realidade mais ou menos conhecida, na medida em que a pesquisa permite conhecer.

(@V) - No final a lei teve de incluir o homem e uma das críticas feitas ao WLSA e outras organizações da sociedade civil foi o facto de terem olhado apenas para a mulher.

(MJA) - O que é preciso dizer é que não se nega que possa haver homens vítimas de violência, mas que a maioria de vítimas de violência doméstica é do sexo feminino é um facto. Então, nós temos, por exemplo, leis que só dizem respeito à mulher, como é o caso da lei do tráfico que protege especialmente mulheres e crianças. Porquê especialmente mulheres e crianças? Por reconhecer que as principais vítimas do tráfico são mulheres e crianças. Portanto, esta lei também não pode ser uma lei no abstracto. Nós não podemos ter uma lei igual para situações desiguais. A situação dos homens e das mulheres na família é completamente desigual. A lei não pode tratar a partir de uma plataforma de igualdade aquilo que já é desigual. Aí vai gerar mais desigualdade. Por outro lado, nós temos a Convenção para a Eliminação de todas as Formas de Violência Contra as Mulheres. A Convenção tem um artigo, o quarto, que foi um dos fundamentos para este aspecto da lei que diz que “é justificável criar leis que parecem discriminatórias, mas que visam corrigir injustiças históricas”. Porém, uma vez atingido esse objectivo, a lei é revista. Na África do Sul foram definidas políticas de discriminação positiva em relação à raça porque eles tinham todos os não brancos numa situação estruturalmente de desigualdade. Estruturalmente, significa que esta desigualdade tende a reproduzir-se. Como quebrar este ciclo? Criou-se o sistema de discriminação positiva, garantindo o acesso ao emprego, recursos, etc. Então, é uma maneira de corrigir uma injustiça histórica que obviamente deve ser anulada uma vez atingida a igualdade. A mesma coisa com a lei da violência doméstica. Nós temos uma situação de grande desigualdade e é preciso corrigir esta desigualdade. Portanto, neste sentido não é uma lei inconstitucional.

(@V) - Referiu que há aspectos na proposta do Código Penal que dizem respeito a uma moral ultrapassada.

(MJA) - O que acontece em relação ao Código Penal é que estamos a falar de uma lei que foi elaborada no século XIX. Ou seja, em pleno século XIX num Estado com uma influência muito grande da igreja católica, com uma moral e costumes próprios da época. Quando nós estamos no século XXI a rever o código temos de estar muito atentos a todos estes preconceitos e pressupostos com uma base muito discriminatória que passam para a lei.

(@V) - Exemplos?

(MJA) - Por exemplo, quando temos uma secção do Código Penal que é designada “Crimes contra a honestidade”. O que é isso de crimes contra a honestidade? A mulher que é violada já não é honesta? Isto é uma concepção antiga segundo a qual a honestidade da mulher está na sua actividade sexual. Quer dizer, é uma discriminação completamente inadmissível, inclusivamente insultuosa. Continuar a achar que a honestidade da mulher está no seu comportamento sexual e que uma vítima de violência doméstica, para além da agressão física e de outras formas de violência, perdeu a sua honestidade! Isso não é só ultrapassado. Isto é infame e insultuoso. Portanto, a questão do Código Penal também passa por isso. É preciso estar atento para identificar tudo o que são preconceitos que passam daquela época e que as pessoas habituam-se a ler e não ligam. É importante este diálogo porque o Código Penal tem de ser limpo de tudo que contenha pressupostos ultrapassados.

(@V) - Como interpreta a despenalização do crime quando o violador casa com a vítima?

(MJA) - O facto de a lei permitir que o violador case com a vítima e ver a sua pena suspensa é muito grave. Mas não é só isso. Encontrámos outros aspectos na parte do Código Penal que fala sobre as agravantes do crime. Diz lá que a pena do crime é agravada se ele for cometido em situação de superioridade. Como, por exemplo, superioridade por ter arma branca, em razão de idade e depois diz “em razão do sexo”. Então o Código Penal considera que há um sexo que é superior ao outro? O próprio Código Penal está recheado de aspectos discriminatórios. Não chega fazer uma limpeza cosmética. É preciso analisar e mudar o Código Penal para poder extirpar tudo o que é aspecto discriminatório.

(@V) - Considera a aprovação da Lei Contra a Violência Doméstica uma vitória?

(MJA) - A Lei Contra a Violência Doméstica é. Penso que é uma boa base de trabalho. Contudo, é um instrumento que deve ser afinado. Há um aspecto que eu penso que se perdeu em relação ao que era a proposta e a lei que foi aprovada. Ficou uma lei muito virada para a criminalização, quando a proposta inicial tentava apostar também na prevenção ao responsabilizar o Estado por introduzir nos currículos do ensino primário conteúdos que ensinem os meninos e as meninas a conviverem em igualdade. Trata-se de uma dimensão de prevenção da violência que foi completamente excluída da lei. É uma pena, mas talvez a gente tenha de voltar a discutir ou afinar um instrumento para torná-lo mais abrangente.

Democracia

(@V) - Será a criminalização importante?

(MJA) - Mas esta dimensão da prevenção tem de ser assumida. Evidentemente que a criminalização é muito importante porque quando se criam espaços de impunidade a violência tende a aumentar. É o que a gente vê aí com todas as situações de violência nos bairros. Há espaços de impunidade que são imediatamente aproveitados e podem levar ao aumento do crime. Portanto, a criminalização é importante, mas temos de pensar mais longe. Pensar mais longe é olhar para a prevenção.

(@V) - Quais são os aspectos positivos da Lei da Família?

(MJA) - A Lei da Família tem muitos aspectos positivos, como, por exemplo, reconhecer a igualdade dos homens e das mulheres. É preciso dizer que é uma lei que propõe, que sugere e que incentiva novas normas de convivialidade na família. Normas que são baseadas na solidariedade, na entreatajuda, no respeito mútuo, etc. Neste sentido é inclusivamente uma lei educativa porque propõe outras formas de convivialidade na família e procura respeitar os direitos de todos. Porém, tem uma lacuna muito grande nos efeitos limitados da união de facto. A maioria das pessoas vive em união de facto. Inclusivamente, as pessoas que se casam pelo tradicional ou pelo religioso, se elas não transcrevem o casamento, para todos os efeitos, é uma união de facto.

(@V) - De que forma esse aspecto é negativo?

(MJA) - A grande maioria das pessoas no país vive em união de facto. Os efeitos dessa união são muito limitados. Por outro lado, não existe um regulamento sobre como é que se oficializa ou se decreta a união de facto. Às vezes as pessoas vão ao tribunal pedir a divisão da coisa comum e, em alguns casos, ela é atendida, no sentido de que é durante o julgamento que se decreta a união de facto e se faz a partilha e, noutros, a pessoa tem de meter um processo e só depois é que se faz a partilha. A gente sabe que estas demoras todas podem levar ao desaparecimento dos bens. Era preciso que isto ficasse claro. Nem ao nível dos juízes isso está claro. É uma lei muito importante na medida em que defende princípios de igualdade na família, mas tem essa lacuna enorme.

“Se fizesse um inquérito a perguntar quem é vítima de violência doméstica até mulheres que sofrem este fenómeno iriam dizer que não. Muitas vezes a violência doméstica não é tida como crime porque ela vem no pacote do casamento.”

Órgãos de informação públicos não apoiam

(@V) - Quais são os grandes desafios que a WLSA enfrenta?

(MJA) - A pesquisa é definida em termo das áreas que consideramos deficitárias. É nosso interesse divulgar o máximo possível o resultado das nossas pesquisas. Publicamos os resultados em brochuras, em livros, etc. Com excepção das universidades, pouca gente lê o livro, então disseminamos em vários artigos no nosso boletim e no nosso website. Temos também brochuras que são usadas na formação. É na formação que temos outro meio para disseminar resultados. Há, portanto, muitos desafios. Mudar leis e políticas públicas não é trabalho de uma organização, mas de um movimento por isso agimos em coordenação com outras organizações. Temos os nossos parceiros, alguns mais antigos e outros que vão entrando no percurso. Temos também alargado as parcerias. Portanto, o desafio às vezes é conseguir ter voz e fazer com que nos oíam a nível público. É muito difícil conseguir espaço nos media.

(@V) - Pode ser mais explícita...

(MJA) - Quando queremos, quando é mesmo urgente, pagamos pelo espaço. Por exemplo, agora em que estamos a publicar um conjunto de cinco comunicados sobre o

Código Penal temos de pagar pela inserção. Mas eu gostaria de dizer mais uma coisa: nós temos tido muito mais acesso aos órgãos de informação privados do que aos públicos. Não só @Verdade, mas o Canal de Moçambique, o Savana e o Zambeze disseram-nos que, na medida das possibilidades, se for pedido com tempo eles podem publicar algumas das nossas matérias. Mas a gente não encontra a mesma abertura no Notícias, para além de que os preços do Notícias são muito altos, mesmo tendo em conta que as nossas publicações são coisas que podem ser consideradas de interesse público.

(@V) - O nível de iliteracia não constitui um entrave para disseminação das conclusões das pesquisas do WLSA? Ou mesmo para recolher informação para sustentar um estudo?

(MJA) - O problema não é tanto a iliteracia, mas sobretudo o facto de as pessoas, às vezes, não saberem que têm direitos. Por exemplo, muitas mulheres nem sequer consideram que são vítimas de violência doméstica.

(@V) - Mesmo no meio de pessoas instruídas?

(MJA) - Se fizesse um inquérito a perguntar quem é vítima de violência doméstica até mulheres que sofrem este fenómeno iriam dizer que não. Muitas vezes a violência doméstica não é tida como crime porque ela vem no pacote do casamento. É normal que o marido use da força e de outros meios de intimidação porque isso é sua prerrogativa. De facto, isso não é violência. As pessoas diriam que não porque foi lhes ensinado que não se trata de violência. Eu acho que o facto de existirem muitas pessoas que não se reconhecem como sujeito de direito faz com que elas próprias não consigam reclamar os seus direitos. O problema não é se a pessoa é alfabetizada e que tenha grau de instrução altíssimo, o problema é este não reconhecimento de direitos. Isto acontece até no nível universitário quando alguém sofre uma injustiça e fica calado. Não fala, não denuncia, etc. A pessoa tem de ter a consciência de que ela própria é sujeito de direito. Só assim é que pode defender os direitos dos outros.

(@V) - A consciência de direitos não é uma questão de conhecimento ou ausência dele?

(MJA) - Há muitos anos estávamos a fazer algumas entrevistas sobre violência doméstica na província de Inhambane e apareceu uma camponesa, não sei se ela era analfabeta, mas se possivelmente frequentou a escola não passou das classes mais baixas. Via-se pela maneira como falava, mas achei interessante porque ela dizia: “isto da violência tem de acabar, porque nós mulheres temos direitos. Eu não sei quais, mas temos”. Eu acho que ela tem a consciência de que é sujeito de direito e ela vai atrás. É esta atitude que eu acho interessante e que não tem muito a ver com o nível.

(@V) - A questão da ausência de um dispositivo legal que imponha a questão da igualdade de género na educação pode perigar os avanços na problemática da violência de género?

(MJA) - Seria interessante ter uma lei que tivesse isso inscrito, mas há outras políticas públicas da educação. Isto pode caber numa disciplina de educação cívica. As escolas têm. É uma questão de integrar ao nível dos conteúdos. Eu penso que de alguma maneira já existe essa intenção e já está a ser implementado de uma forma parcelar. A educação para a igualdade deve começar em criança. É muito difícil ir dizer a um homem que tem 50 anos, está casado há 30 anos e o seu casamento sempre foi gerido de certa maneira, assim como o casamento dos pais dele, e de repente chegar e afirmar: isso que você está a fazer não é de justiça pode ser muito complicado. Mas se nós começamos com as crianças, talvez a médio ou longo prazo, podemos reverter um pouco a situação.

(@V) - De que rendimentos vive o WLSA?

(MJA) - É uma organização que não gera rendimentos. Portanto, nós existimos graças a fundos concedidos pelos nossos parceiros de cooperação. Há fundos que aparecem e, de acordo com a nossa área de intervenção, nós concorremos. Submetemos propostas e umas são aprovadas, outras não.

(@V) - Viver de fundos de parceiros internacionais não condiciona a liberdade do WLSA?

(MJA) - Nós temos um plano estratégico e concorremos aos vários financiamentos que aparecem a partir daquilo que são as nossas propostas. Exactamente por causa desse perigo de começar a fazer tudo e não fazer nada. Eu penso que nós ganhamos se nos concentrarmos em poucas áreas onde podemos ganhar uma dimensão maior. Nós não trabalhamos com macroeconomia, não trabalhamos com a mulher rural. Como eu lhe disse no início as nossas áreas são violência de género, acesso ao poder político e direitos sexuais e reprodutivos.

(@V) - Nestes 25 anos, sente que mudaram alguma coisa?

(MJA) - Mudou muita coisa. Às vezes são mudanças, não temos a consciência da mudança por causa do tempo. Eu penso que foram aprovadas muitas leis, foram ratificadas convenções internacionais que são garantes fundamentais para os direitos humanos. Para além de convenções internacionais, foram aprovados instrumentos de consenso. Penso que foram feitos enormes avanços. Em termos de práticas, muitas coisas mudaram. Há 15 anos não se ouvia falar de violência doméstica e nem de género. Hoje em dia já é notícia. É verdade que muitas vezes ela vem acompanhada de posições que, na nossa óptica, não respeitam a questão da igualdade. Mas só o facto de se falar já mostra que há uma evolução porque não era notícia. Não era notícia porquê? Porque fazia parte da ordem das coisas. O noticiar já mostra que isto não é normal. Só para pegar neste exemplo eu penso que houve bastante evolução. Nestes quase 25 anos em que WLSA tem estado a trabalhar é visível uma evolução muito grande nos direitos humanos. Depois haverá outras coisas. Eu não estou a dizer que isto é obra da WLSA. É produto de várias forças, inclusivamente do Governo que também deu passos muito grandes.

(@V) - Aspectos negativos?

(MJA) - Às vezes a gente sente dificuldade como organização para trabalhar. Há uma tentativa maior de controlo, sobretudo nos últimos tempos. Outra coisa que nos impressiona pouco favoravelmente é o facto de a LAMBA, a organização de defesa das minorias sexuais, não conseguir oficializar-se há três anos, embora tenha toda a documentação organizada para o efeito. Não há nada na lei que proíba as minorias sexuais de se organizarem em associação. Achamos que é mau para o ambiente democrático.

(@V) - Têm enfrentado barreiras políticas?

(MJA) - Às vezes quando vamos fazer trabalho de campo é mais difícil chegar a uma grande amostra. Perguntam sempre quem somos, de onde viemos e de que organização política somos. Há uma maior desconfiança, era mais fácil fazer pesquisa há uns anos do que agora. Sentimos que a resistência tem aumentado nos últimos tempos. Na última pesquisa sobre género e democracia, nas últimas eleições partidárias, foi mais difícil ainda. Há um ambiente que não é favorável.

(@V) - O ambiente não é favorável à liberdade?

(MJA) - Isso é uma generalização muito grande. Eu não gostaria de dizer a liberdade em geral, mas, em termos de funcionamento das organizações, sim. Até posso dar um exemplo no caso do Código Penal. O Governo submeteu o documento à Assembleia da República sem sequer discutir com as organizações da sociedade civil. Também aconteceu com a Lei da Família. Como fez com uma versão anterior do Código Penal. Por sua vez, o Parlamento, recebe o documento, fica com ele um mês e depois organiza um debate a nível nacional. Com apenas três horas por província. Quer dizer, a discussão de um documento como aquele que é a lei fundamental base do país vai-se esgotar em três horas? Mais um exemplo de coisas que a gente pensa não haver tanta abertura.

(@V) - Qual foi a vossa maior vitória?

(MJA) - Penso que foi a Lei da Família e da Violência Doméstica. Apesar dos problemas que as leis apresentam. Ainda significa que há um reconhecimento do Estado no sentido de que é necessário proteger a igualdade na família e acabar com a violência de género. Estes dois momentos foram muito importantes.

As propostas da CEDE em torno da Reforma do Pacote Eleitoral

No âmbito da Revisão da Legislação Eleitoral em curso no país, a Comissão da Administração Pública, Podre Local e Comunicação Social da Assembleia da República poderá avançar com a proposta de criação de uma Comissão Ad-hoc que se vai responsabilizar pela candidatura e selecção de novos membros da Comissão Nacional de Eleições indicados por organizações da sociedade civil.

Neste momento, existem duas propostas em debate relativamente à composição e formas de designação dos membros daquele órgão. Uma, defendida pelas bancadas parlamentares da Frelimo e do MDM, pressupõe que a CNE tenha 13 membros, oito dos quais provenientes dos próprios partidos políticos com assento no parlamento, respeitando o princípio da proporcionalidade e representação parlamentar, e cinco seleccionados pela sociedade civil, dentre os quais sairá o presidente do órgão.

A outra, apresentada pela bancada parlamentar da Renamo, é por uma CNE com 17 membros, sendo 12 indicados pelos partidos com assento no parlamento, respeitando também o princípio da proporcionalidade e representação, dois nomeados por partidos sem assento no parlamento e os restantes três por organizações da sociedade civil.

Enquanto as bancadas parlamentares da Frelimo, Renamo e do MDM se digladiam, o @Verdade traz as propostas feitas pelo Centro de Estudos de Democracia e Desenvolvimento (CEDE) depois de ter sido lançada a Revisão da Legislação Eleitoral.

No seu relatório, intitulado “Contribuições à Revisão da Legislação Eleitoral Moçambicana”, publicado em Março deste ano, o CEDE fez um levantamento dos problemas identificados durante os processos eleitorais no país e organizou seminários em todo o país, nos quais participaram representantes da sociedade civil, de partidos políticos e de instituições públicas.

Os referidos seminários tinham por objectivo discutir ideias em torno da reforma do pacote eleitoral e, no fim, com base nos resultados dos encontros e das entrevistas, foram consolidadas as seguintes propostas:

4. Melhoria da transparência nas operações da CNE: A partilha de informação credível é um dos aspectos importantes para a transparência de todo o processo eleitoral. Durante as últimas eleições, a CNE falhou na partilha de informações consideradas cruciais para a credibilidade do processo ao publicar tardiamente as suas deliberações e a falhar na sua disseminação.	A Lei deverá impor à CNE a publicação imediata de todas as suas deliberações no jornal de maior tiragem do país para além da publicação oficial no Boletim da República.
5. Designação dos membros das mesas das assembleias de voto Há uma corrente que defende que os partidos políticos participem activamente na designação dos membros das mesas das assembleias de voto, para evitar que sejam seleccionados pessoas menos honestas e menos qualificadas e reforçar a transparência desejada nos processos eleitorais. Assim, defendeu que os júris dos candidatos seriam constituídos por pessoas vindas dos partidos políticos.	Recomendamos a manutenção do artigo 47 da Lei nº7/2007, pois trata-se de um regime que responde a uma necessidade de despartidarização do STAE. O concurso público estabelecido como mecanismo de selecção garante a transparência na designação dos membros das mesas. O que se deve fazer é permitir a fiscalização, o acompanhamento pelos partidos políticos da actividade de recrutamento dos membros de mesa das assembleias de voto.
6. Da necessidade de coincidência do local de funcionamento das assembleias de voto com os locais de recenseamento eleitoral.	O regime jurídico dos locais de funcionamento das Assembleias de voto (AV) estabelecido pelo artigo 42 da Lei nº7/2007 é bastante consistente, por isso, recomendamos a sua manutenção. Ademais, o nº5 do referido artigo, estabelece o princípio da coincidência dos locais de funcionamento da Assembleia de voto com os posto de recenseamento eleitoral, com a ressalva da necessidade de verificação de condições objectivas para o funcionamento das AV.
7. Iniciativa de fiscalização e supervisão do processo eleitoral pelo Conselho Constitucional:	O Conselho Constitucional deve ter legalmente o poder de iniciativa de fiscalização e supervisão de todo o processo eleitoral, nomeadamente o desempenho da CNE e o respeito pelas disposições legais que conferem transparência ao processo.

TABELA: PROBLEMAS IDENTIFICADOS E PROPOSTAS DE SOLUÇÕES

1. A Codificação da Legislação Eleitoral

Problema Identificado	Proposta de Solução
A dispersão dos actos normativos do processo eleitoral representa uma grande preocupação, pois dificulta o acesso e conhecimento do Direito Eleitoral.	Recomenda-se a Codificação Eleitoral. Com efeito, o CC em vários dos seus acórdão de validação das eleições, apontada as vantagens desta opção, nomeadamente: a facilidade de consulta da legislação eleitoral, a mitigação dos efeitos da dispersão normativa eleitoral, a redução de contradições e incongruências.

2. Órgãos de Gestão e Administração Eleitoral

Problema Identificado	Proposta de Solução
1. O numero de membros na composição da CNE: A actual composição da CNE que é de 13 membros em conformidade com o nº1 do art. 4 da lei nº8/2007 de 26 de Fevereiro, considera-se excessiva e onerosa.	Propõe-se que os membros da CNE sejam reduzidos de treze para sete elementos: um presidente e seis vogais. O Presidente da CNE seria seleccionado de entre juizes conselheiros do Tribunal Supremo pelo Conselho Superior de Magistratura. Os restantes membros deverão ser escolhidos de entre um grupo de candidatos propostos por uma plataforma constituída por organizações da sociedade civil, sem a intervenção dos partidos políticos.
2. Dificuldades na designação dos membros da CNE vindos da Sociedade civil, devido a interferência dos partidos no processo de selecção.	A designação dos membros da sociedade civil poderia se operar mediante candidaturas individuais, seleccionados por um painel de personalidades idóneas indicadas pela Assembleia da República.
3. Redução das Comissões Provinciais de Eleições (CPE) e Comissões Distritais de Eleições (CDE) Substituição das Comissões Provinciais e Distritais de Eleições por 3 comissários ou delegados seleccionados através de concurso público continuando estes comissários competentes sobre as matérias descritas no artigo 28 da lei 8/2007 sendo apoiados, se necessário pelo STAE provincial e distrital respectivamente.	Recomenda-se que a discussão sobre a composição da CNE, CPE e CDE seja precedida da discussão do tipo e natureza das funções daqueles organismos. Quer dizer o tipo e a natureza de competências (de supervisão, deliberação, técnicas ou de gestão) é que vai determinar as necessidade em termos de composição do órgão.

3. Recenseamento Eleitoral e Gestão dos Cadernos de Eleitor

Problema Identificado	Proposta de Solução
1. Recenseamento eleitoral e actualizações. Falta de actualização do recenseamento eleitoral com a devida antecedência: de forma a evitar a interferência com as fases posteriores do processo eleitoral.	Manutenção de um recenseamento eleitoral de raiz com actualizações anuais para novos eleitores e transferências através de brigadas de recenseamento do STAE. O recenseamento passa, assim, a ser permanente e anual à semelhança de outros países nomeadamente a Guiné- Bissau e levada a cabo por entidades recenseadoras no sector da residência do eleitor com possibilidade de brigadas móveis.
2. Gestão dos Cadernos Eleitorais Devido a algumas falhas técnicas, os cadernos eleitorais manuscritos têm sido também utilizados nas assembleias de voto, criando desconfiança desnecessária por parte de partidos políticos e eleitores no processo de votação.	Deve proceder-se à transferência efectiva dos dados dos cadernos manuscritos para a base informática.
3. Publicação das Listas de Eleitores A CNE não fornece informações relativas ao número de eleitores em cada mesa das assembleias de voto e cadernos eleitorais justificando que existem dados pessoais nos cadernos eleitorais que não devem ser tornados públicos.	A Lei deverá impor à CNE a partilha de cadernos eleitorais que contenham as informações básicas dos eleitores, como nome, número de cartão de eleitor e mesa de assembleia de voto correspondente com uma antecedência mínima de 30 dias antes do dia das eleições. Assim, propomos a alteração do artigo 41, nº2, da Lei nº7/2007.

4. Apresentação de candidaturas

Problema Identificado	Solução Final
1. Falta de harmonização das várias disposições que regulam o processo de apresentação de candidaturas. O processo é regulado por diversos documentos legais que incluem a lei 7/2007, lei 10/2007, lei 15/2009 e a deliberação 10/CNE/2009 de 14 de Maio. A lei 15/2009 é inconsistente com ambas as leis 7 e 10 de 2007 nomeadamente na distinção das várias fases do processo de apresentação de candidaturas e no período estipulado para verificação de documentos e elegibilidade de candidatos.	Deve proceder-se a uma harmonização das várias disposições que regulam o processo de apresentação de candidaturas através da revogação da lei 15/2009 e manutenção das disposições previstas nos artigos 166 a 182 da Lei nº 7/2007 e nos artigos 131 a 153 da Lei nº 10/2007.

Democracia

7. Apuramento de votos

Problema Identificado	Proposta de Solução
1. Simplificação do processo de apuramento de votos: O apuramento dos resultados eleitorais obedece a vários níveis que tornam demorada a divulgação dos resultados eleitorais causando a apreensão e especulações à sua volta. As etapas de apuramento começam na mesa da assembleia de voto (artigo 83 da lei 7/2007), passando pelo nível de distrito ou de cidade (artigo 97 da lei 7/2007), seguindo-se o nível provincial (artigo 106 da lei 7/2007) até à centralização nacional e apuramento geral (artigo 115 da lei 7/2007).	Recomenda-se a simplificação do processo de apuramento de votos permitindo uma mais rápida divulgação dos resultados eleitorais eliminando o nível de apuramento distrital.
2. Casos de discrepância entre o número de boletins de voto na urna e o número de votantes: O número 1 do artigo 85 da lei 7/2007 permite que em caso de discrepância entre o número de boletins de voto existentes nas urnas e o número de votantes, o número de boletins de voto existentes nas urnas prevalece, se não for maior que o número de eleitores inscritos. Esta disposição não parece oferecer garantia suficiente contra possíveis tentativas de fraudes eleitorais.	Eliminação do número 1 do artigo 85 procedendo-se a uma revisão do artigo estipulando a anulação da votação em caso de qualquer tipo de discrepância, e marcação de nova data de eleições na mesa de assembleia de voto.
3. Fraca solenidade no apuramento dos votos: O processo de contagem dos resultados eleitorais na mesa de voto é um momento que deve merecer toda a solenidade de um acto majestoso, ou seja com todas as formalidades necessárias ou exigidas, pelo que deve ser coroado com a abertura e transparência a todos os intervenientes, nomeadamente, o Presidente da Mesa da AV, os delegados de candidatura, os observadores eleitorais e os jornalistas.	As autoridades de gestão e administração eleitoral deviam produzir um código de conduta para os membros das mesas de voto com enquadramento na lei e assegurar a sua escrupulosa observância, pois, a sua má postura tem reflexos negativos na avaliação final ao trabalho da CNE, STAE no nível nacional e em outros níveis inferiores.

8. O contencioso e os ilícitos eleitorais

Problema Identificado	Proposta de Solução
1. Recepção, apreciação e tramitação das reclamações relativas à votação Na actual legislação, as irregularidades ocorridas durante a votação e contagem devem ser apreciadas pelo presidente da mesa da assembleia de voto (AV) e somente podem ser apreciadas em recurso contencioso se tiver sido apresentada uma reclamação no momento em que a irregularidade se verificou. Constataram-se, nas últimas eleições, vários casos em que presidentes das mesas se recusaram a registar reclamações referentes à votação e contagem por parte dos delegados dos partidos políticos ou, reencaminhando-os para autoridades sem competência para submeter a sua reclamação. Desta forma, mostra-se útil limitar o poder discricionário do presidente da AV.	Estabelecimento de tribunais eleitorais ad hoc para receber e dirimir reclamações referentes ao processo eleitoral, nomeadamente sobre o recenseamento eleitoral, campanha eleitoral e irregularidades ocorridas durante a votação e contagem. Estes tribunais eleitorais deverão ser estabelecidos para o ano eleitoral, ou seja, não funcionam de uma forma permanente, e encontram-se fisicamente no edifício dos tribunais judiciais normais de primeira instância.
2. Prazos para apresentação de recursos ao Conselho Constitucional Apesar de se pugnar pela celeridade de todo o processo eleitoral, os partidos políticos têm-se demonstrado a favor de um alargamento dos prazos para a apresentação de recursos das deliberações da CNE fixados nos artigos 185 da lei 7/2007 e 156 da lei 10/2007, uma vez que estas deliberações nem sempre são tornadas efectivamente publicas após a sua aprovação diminuindo assim a possibilidade de recurso devido a intempestividade.	Recomenda-se o alargamento dos prazos previstos nos números 2 dos artigos 185 da Lei nº 7/2007 e 156 da Lei nº 10/2007 de três para cinco dias.
3. Responsabilização efectiva por ilícitos eleitorais Nos últimos processos eleitorais moçambicanos verificam-se várias irregularidades cometidas alegadamente por membros de mesas das assembleias de voto que não tendo sido investigadas criaram um clima de desresponsabilização e impunidade dos funcionários eleitorais agravado pelo facto de este crime prescrever no prazo de um ano após a prática do facto punível, ou seja, da prática da irregularidade previsto nos artigos artigo 190 da Lei nº 7/2007 e artigo 161 da Lei nº 10/2007. A CNE não se considera entidade responsável pelo apuramento de responsabilidade uma vez que remete essa responsabilidade, dependente de queixa, para o Ministério Público.	Atribuição de iniciativa de fiscalização da CNE para casos de suspeita de irregularidades cometidas por funcionários eleitorais criando um sentido de responsabilização da CNE pelo trabalho de todos os funcionários eleitorais e o dever de participar ao Ministério Público os possíveis ilícitos praticados durante as operações eleitorais.

5. Campanha Eleitoral e Propaganda Eleitoral

Problema Identificado	Proposta de Solução
1. A libertação tardia dos fundos públicos afecta as actividades de campanha dos partidos da oposição menos favorecidos. O financiamento da campanha eleitoral está previsto nos artigos 35-39 da lei 7/2007, artigos 41-45 da lei 10/2007 e artigo 13 da lei 15/2009. Contudo, é a CNE que através de deliberação aprova os critérios de distribuição do financiamento público.	O financiamento público da campanha eleitoral e procedimentos para distribuição dos fundos deve estar claramente estipulado na lei e não dependente de deliberação da CNE. Os fundos públicos devem ser libertados com uma antecedência mínima de 30 dias antes do início da campanha eleitoral e no máximo em duas tranches.
2. Ausência de financiamento das Eleições Autárquicas.	O princípio da igualdade de tratamento dos partidos e candidatos e o princípio da concorrência democrática implica um equilíbrio na disponibilidade de recursos matérias dos concorrentes. Assim, o financiamento público deve abranger todas as eleições.
3. Utilização indevida de recursos públicos durante a campanha eleitoral Segundo o relatório final da Missão de Observação Eleitoral da União Europeia e Acórdão nº04/CC/2011, de 22 de Dezembro nA abundância de recursos financeiros e estruturais da FRELIMO foi marcada por uma distinção pouco clara entre a máquina do partido e a administração pública. Este factor fortaleceu a posição do partido e não proporcionou uma igualdade em termos competitivos relativamente aos demais partidos.	Recomenda-se uma maior fiscalização do uso dos recursos do estado durante a campanha eleitoral e estipular na lei eleitoral a proibição de cobrir as matriculas dos veículos que integram as campanhas. O Acórdão nº04/CC/2011, de 22 de Dezembro a propósito da “utilização de viaturas do Estado para fins de campanha eleitoral”, recomenda que tais “comportamentos não podem prevalecer e merecem ser desencorajados pelas entidades competentes (pex: a Procuradoria), nos termos da lei”.

6. Observação Eleitoral

Problema Identificado	Proposta de Solução
1. Dificuldade de exercício do direito a voto pelos Observadores nacionais.	Incluir os observadores nacionais na solução do nº 1 do artigo 73 da lei 7/2007, sobre o voto dos eleitores não inscritos no local da assembleia de voto concede o direito dos jornalistas e agentes da polícia devidamente credenciados de votar na assembleia onde estejam em exercício e artigo 79 da Leis 7 e 10/2007.
2. Ausência de um estatuto determinado por Lei para os Observadores nacionais ou autonomização ou não da Lei sobre observação eleitoral.	Recomenda-se a inserção da matéria da observação eleitoral num Capitulo da Lei nº7/2007, com vista a reduzir a dispersão normativa. Entendemos que a questão de fundo esta ultrapassada, pois, parece existir consenso geral em conferir dignidade legal a matéria da observação eleitoral.
3. Falta de uma creditação integral do processo eleitoral pelo Observador.	Introduzir o princípio da observação integral do processo eleitoral na Legislação sobre Observação, podendo-se acreditar o observador para observar as eleições em todas as fases e em todo o território nacional.

Maxixe: O “mova” da economia de Inhambane

Nos últimos anos, a segunda principal cidade da província de Inhambane, sul de Moçambique, ganha protagonismo a nível provincial e exige uma nova avaliação. A cada dia que passa, Maxixe torna-se o coração económico de Inhambane sustentando, por assim dizer, uma economia de três municípios e 12 distritos. Porém, o crescimento da urbe não esconde a miséria, os problemas relacionados com o acesso a água potável, à saúde, ao saneamento do meio, incluindo a existência de bairros desordenados e um comércio informal que cresce de forma assustadora.

Texto & Foto: **Helder Xavier**

Apesar de dispor de uma característica mista (urbana e rural), a cidade da Maxixe, considerada a capital económica da província de Inhambane, tem um grande potencial de desenvolvimento. Atravessado pela Estrada Nacional número 1, o distrito da cidade da Maxixe conta com uma população estimada em 108,824 habitantes, distribuídos por 25,710 agregados familiares. A urbe, devido à sua localização geográfica, proporciona condições para um crescimento rápido, porém, quando se circula pelas artérias da mesma, uma realidade sobressai aos olhos: ainda há muito por ser feito.

O desenvolvimento daquele município – marcado pela convivência entre o urbano e o rural e pelos problemas relacionados com a precariedade das vias públicas, acesso limitado à água potável e bairros de difícil acesso – deve-se ao crescimento desenfreado do comércio, sobretudo o negócio de rua, e não só. Porém, a cidade debate-se com dificuldades a todos os níveis. A população queixa-se de quase tudo, desde a criminalidade, passando pela febre de vendedores ambulantes até ao acesso à saúde. No imaginário dos munícipes, Maxixe é uma cidade abandonada à sua própria sorte, uma vez que os serviços básicos ainda são deficitários ou mesmo inexistentes.

O crescimento da actividade económica é impulsionado pela Estrada Nacional número 1 que atravessa a cidade. Porém, os sinais na Maxixe são preocupantes, pois há cada vez mais pessoas, muitas delas sem condições básicas para se manterem, a abandonarem as suas localidades para ganharem a vida naquele pequeno município com uma superfície de 268 quilómetros quadrados. Diga-se de passagem, a urbe não está preparada para acolher tanta gente. O centro da cidade já se mostra saturado, apesar de nos últimos anos ter registado um crescimento no que respeita a infra-estruturas. Os bairros crescem de forma desordenada.

Um pouco por toda a parte é possível ver obras de melhoramento da imagem da cidade a um ritmo bastante tímido, ao contrário do que acontece com o desenvolvimento socioeconómico que galopa à semelhança de um cavalo sem freio. Há alguns anos, pode-se dizer que não havia uma estratégia eficaz no que se refere ao ordenamento dos bairros periféricos, apesar de existir muita preocupação da parte dos municípios de construir a sua habitação. Tendo em conta o plano de urbanização desenhado



pela edilidade local, pode-se dizer que existe vontade de erguer e desenvolver o município. O primeiro passo já foi dado em 1999 com a criação de uma zona de expansão.

Maxixe é, na verdade, onde todos os caminhos se cruzam, quer de pessoas que vêm dos 12 distritos da província de Inhames, quer os que têm como destino outros pontos do território moçambicano. Ao longo das principais ruas ou avenidas, a azáfama nos passeios revela diversas actividades informais, praticadas principalmente por pessoas oriundas das zonas periurbana e rural. O comércio formal, desde uma pequena loja de venda de acessórios para viaturas e electrodomésticos até a restauração, é dominado por indivíduos de origem estrangeira. Os nativos continuam a contentar-se com os pequenos negócios de rua, tais como a venda de verduras, peixe, roupa usada e o carregamento de mercadorias.



Movidos por oportunidades ilusórias

Todos os dias, Maxixe recebe indivíduos inebriados por sinais de oportunidades, diga-se em abono da verdade, ilusórias, criadas pelo desenvolvimento e crescimento socioeconómico da cidade. Eles chegam de diversas partes da província de Inhambane e com um objectivo em comum: ganhar a vida.

Todas as manhãs, um grupo composto por três mulheres deixa o seu lar para garantir o sustento diário do seu respectivo agregado familiar. Elas moram do

Um ponto de encontro

Devido à sua localização geográfica, Maxixe é um ponto de encontro e também um local onde centenas de pessoas procuram sobreviver das mais diversas maneiras, sobretudo ao longo da N1, onde o sector informal da cidade ferve. O principal mercado, no centro da cidade, é o lugar onde o comércio ganha vida de forma impetuosa. Vende-se um pouco de tudo, mas é o negócio de venda de comida que chama a atenção dos visitantes. A título de exemplo, quando um autocarro de passageiros pára, um grupo de mulheres lança-se, qual um enxame, e perscruta potenciais clientes.



Elas oferecem diversos tipos de comida. Há pratos para todos os bolsos, e o preço mínimo é 80 meticais. Não é somente o negócio de comida que sobressai em Maxixe. Durante a noite, principalmente nos fins-de-semana, algumas mulheres ganham a vida



Destaque

prostituindo-se. Os principais pontos são as casas de pasto, onde os camionistas e gente que está de passagem frequentam, em que a actividade cresce. São 21h00, e Maria (nome fictício) já está pronta para mais um dia de trabalho. Engana-se quem pensa que no final da noite ela volta para casa com uma grande receita. Numa quinta-feira, terá muita sorte se conseguir amearhar 600 meticais. “Os dias de semana não ajudam. Nos fins-de-semana há mais procura”, diz. A nossa interlocutora, de 24 anos de idade, prostitui-se há cinco anos. Ela envolveu-se nesta actividade na cidade de Inhambane, mas, porque o movimento andava muito fraco, decidiu atravessar para a outra margem. “A vida não está fácil. Tenho de sustentar os meus filhos”, afirma. Cobra 250 meticais pelo acto e, em média, por noite, amearha 500 meticais.



A sua jornada não lhe permite ter hora para regressar a casa. “É muito pouco o dinheiro que ganho, mas dá para comprar alguma coisa. Este é o emprego que me permite sustentar os meus dois filhos”, conclui.



outro lado da margem, conhecida por ilha de Inhambane, e têm de atravessar o mar para exercer a sua actividade de sobrevivência: vender o pescado adquirido nas primeiras horas do dia. A travessia é feita de pequenos barcos à vela. A escolha de Maxixe para a comercialização do seu produto tem a ver com as oportunidades que a cidade apresenta e que são apregoadas em quase toda a província. “Os potenciais compradores de mariscos estão aqui em Maxixe”, diz Marta Jossias, de 38 anos de idade.

Ao contrário do dia anterior, a 30 de Agosto do ano em curso Marta adquiriu marisco no valor de três mil meticais, mas até ao meio-dia não tinha conseguido vender sequer metade. “Tem havido dias como estes em que não consegui-



mos comercializar tudo e entramos em prejuízo, mas isso não nos desanima porque este negócio tem destas coisas”, reconforta-se, ao mesmo tempo que se prepara para se fazer ao interior do barco, de regresso a casa. “Talvez consiga vender alguma coisa no meu bairro”, conclui.

Os rumores segundo os quais existe um grande potencial para se ganhar a vida na capital económica da província de Inhambane também chegaram aos ouvidos de Manuelito, um rapaz de 17 anos de idade. Na senda dessas alegações, o adolescente abandonou a capital provincial e tomou o ferryboat com destino a Maxixe. Presentemente, dedica-se à comercialização de peúgas. Porém, a vida não é como ele imaginava. “Ainda não consegui vender muita coisa, até porque o negócio não é muito bom, mas já estou a pensar em mudar”, diz.

À semelhança de Marta e Manuelito, outras centenas de pessoas emigram para Maxixe todos os dias para garantir a sua sobrevivência. No entender das pessoas, do outro lado da margem as oportunidades de ganhar a vida são escassas, por essa razão fazem a travessia. Não são somente os indivíduos movidos pela necessidade de ganhar o sustento diário que se deslocam até aquela cidade, existem dezenas de outras pessoas que para lá se deslocam para fazer compras ou ter acesso aos serviços bancários, entre outros.

Os problemas persistem

Localizada a oeste da capital provincial, cidade de Inhambane, até ao ano de 1963 Maxixe era um posto administrativo, com circunscrição em Homoine. Porém, quando se registaram indícios de desenvolvimento, passou a ter a categoria de conselho ou circunscrição da Maxixe. Entretanto, continuava ainda a depender do distrito de Homoine. De 1964 a 1972, criaram-se as condições necessárias e Maxixe passou de vila para cidade, no dia 18 de Julho de 1972, e em 1997, quando foi aprovada a Lei das Autarquias Locais, torna-se autarquia.

O distrito da cidade da Maxixe tem mais mulheres (55 por cento do total da população) que homens (45 por cento). É a população feminina que movimenta a economia local, através de diversas actividades informais.

Acesso a água potável, saneamento e criminalidade

A urbe debate-se com diversos problemas sociais, próprios de uma cidade em crescimento. O acesso a água potável é uma das principais preocupações da po-

pulação. Apesar de a cada ano aumentar o fornecimento de água, a população continua a caminhar longas distâncias para obter o preciso líquido. A zona de captação de água foi melhorada e criou-se um novo sistema que é o maior da província em termos de tratamento de água.

Na zona urbana quase 90 por cento da população beneficiam de água potável, porém, o mesmo não se verifica na periferia, onde o fornecimento está abaixo de 50 por cento. Segundo os dados estatísticos de 2008, apenas 3 por cento da população têm acesso a água canalizada no



domicílio, 10 fora dele, 24 bebem água do poço e 27 têm acesso a um fontenário.

Quanto ao saneamento do meio, o bairro de Mazambane é tido como um dos mais problemáticos. Muitas famílias vivem sem as mínimas condições de higiene. Aliada a essa situação está o elevado índice de criminalidade. Se durante o dia tudo parece normal, quando a noite chega a coisa muda de figura. Num distrito com aproximadamente 10 por cento da população da província, a questão da insegurança preocupa os habitantes. Os casos mais comuns estão relacionados com assaltos a residências.

Saúde

A nível do distrito da cidade de Maxixe existem 10 unidades sanitárias. Apesar disso, ainda se assiste a casos de pessoas que têm de percorrer longas distâncias para obter cuidados médicos. A malária e as doenças diarreicas têm sido as principais causas de internamento nas unidades sanitárias.

Em média, por mês, mais de 30 pessoas são internadas. Os casos mais graves são transferidos para a cidade de Inhambane. Neste momento, o desafio é melhorar o atendimento e disseminar os serviços de saúde.



Tempos difíceis ficam ainda mais difíceis no norte da Costa do Marfim

Salimata Coulibaly, directora de um centro médico na cidade de Korhogo, na região de Savanes, na Costa do Marfim, parou diante de um gráfico com fotografias de crianças do tipo “antes” e “depois” – uma tirada quando cada criança chegou ao centro e outra captada depois de a criança ter reagido ao tratamento contra a subnutrição.

Texto: Robbie Corey-Boulet/IPS • Foto: Lusa

Nas últimas semanas, não tem havido falta de fotografias. O número de crianças trazidas para o centro para serem pesadas está a subir, tendo aumentado drasticamente de 162 em Abril para 674 em Julho. “Começou uma crise. Estamos na época da escassez,” afirmou Coulibaly à IPS, referindo-se ao período entre Junho a Agosto, quando as reservas alimentares nesta parte deste país da África Ocidental normalmente diminuem antes das próximas colheitas.

Christina de Bruin, representante adjunta do Fundo das Nações Unidas Para a Infância (UNICEF) na Costa do Marfim, disse à IPS que aquela agência tinha notado um aumento semelhante de crianças subnutridas em centros de alimentação em todo o norte.

A fome sazonal não é nada de novo no norte da Costa do Marfim, uma região onde as famílias lidam com elevados níveis de pobreza e solos pouco produtivos. Mas este ano surgiram novos desafios que podem agravar o problema.

A região foi duramente atingida pela crise pós-eleitoral na Costa do Marfim, um conflito civil que ceifou pelo menos 3.000 vidas e que começou quando o antigo Presidente Laurent Gbagbo se recusou a suspender o mandato depois de ter perdido a eleição de Novembro de 2010. Centenas de milhares de cidadãos da Costa do Marfim ficaram desalojados e dezenas de milhares refugiaram-se na região do norte de Savanes, onde a grande maioria foi recebida por famílias de acolhimento, de acordo com as Nações Unidas.

Embora a crise tenha terminado há mais de um ano, permitindo o regresso de alguns desalojados, ainda continua a sentir-se a pressão exercida sobre as reservas alimentares das famílias de acolhimento.

Entretanto, os distúrbios políticos foram substituídos pela crise alimentar regional na região do Sahel em países como o Senegal, Mauritânia, Mali, Burkina Faso, Níger e Chade, causada por chuvas irregulares e subseqüentes colheitas fracas e falta de água.

A Oxfam International afirma que 18 milhões de pessoas enfrentam uma crise alimentar este ano na África Ocidental e Central, incluindo o Burkina Faso e o Mali, que fazem fronteira com a Costa do Marfim.

De Bruin afirmou que a escassez de alimentos a nível regional tinha, com efeito, “esgotado uma parte das colheitas locais” na Costa do Marfim ao aumentar de forma drástica o custo dos alimentos básicos. Por último, as chuvas irregulares na Costa do Marfim no ano passado traduziram-se em colheitas particularmente más, o que significa que a estação difícil se tornou ainda mais dura que o normal para muitas famílias.

Tudo isto tem o potencial de eliminar as recentes conquistas nutricionais na região. De acordo com informações citadas pelas Nações Unidas, a subnutrição aguda mundial baixou de 17.5 por cento em 2008 para 5.8 por cento no início deste ano.

Contudo, um estudo realizado em Abril pelo Programa Alimentar Mundial das Nações Unidas, pela Organização das Nações Unidas Para a Alimentação e a Agricultura e pelo Ministério da Agricultura, calculou que cerca de 110.000 pessoas na região de Savanes corriam o risco



de insegurança alimentar, e que “o cenário mais provável em 2012 podia ser comparado à situação em 2008”, quando a região estava sob o controlo dos rebeldes e sofria o impacto do declínio dos serviços sociais básicos.

No centro médico de Korhogo, Coulibaly afirmou que tinha visto as condições tornarem-se gradualmente mais difíceis. Não apenas muitas famílias comiam uma única refeição por dia, contou, mas frequentemente eram tão pressionadas a trabalhar por essa refeição que demoravam mais tempo a procurar tratamento médico quando os primeiros sinais de subnutrição apareciam.

“Só vêm aos centros de nutrição quando a situação é realmente grave,” disse. “Tendem a esperar até ser demasiado tarde porque não querem perder tempo a obter tratamento.” Num centro de nutrição em M'Benguebougou, aldeia perto de Korhogo, Fatoumata Yire Soro, de 22 anos, descreve a pressão a que foi sujeita quando decidiu trazer a filha de dois anos para tratamento há cerca de dois meses. “Estava muito preocupada com a saúde da minha filha, que sabia estar subnutrida,” disse Soro, que vende carvão. “Mas, ao mesmo tempo, tinha de lidar com a pressão em casa porque não estava no campo (a ganhar a vida). No fim, a saúde da minha filha foi a coisa mais importante.”

A questão do atraso em obter tratamento médico para os filhos é apenas um dos adversos mecanismos de sobrevivência adoptados pelas famílias que lutam para se alimentarem. Também é mais provável que os pais retirem os filhos da escola – algo que De Bruin afirmou ter visto em toda a região devido à crise alimentar no Sahel.

“Infelizmente muitas crianças abandonaram o sistema de ensino,” explicou. “Devido à crise no Sahel, muitas crianças estão a abandonar a escola mais cedo.”

Um problema enraizado

Thomas Bassett, professor de geografia na Universidade de Illinois em Urbana-Champaign e co-autor do livro “O Atlas da Fome Mundial” publicado em 2010, disse à IPS que é importante lembrar os factores estruturais que contribuíram para a fome na Costa do Marfim.

Mais de 40 por cento das crianças com menos de cinco anos de idade sofrem de crescimento atrofiado, o que quer dizer que não ingerem alimentos suficientes para um crescimento normal. “Sabemos que cerca de 45 por cento da população vivem com dois dólares por dia. Isso é quase metade da população (de quase de 20 milhões de pessoas) que está vulnerável à fome,” afirmou Bassett.

“Se uma pessoa vive com dois dólares por dia, qualquer tipo de evento extremo – provavelmente uma seca, a instabilidade política, o baixo preço pago pelas culturas de rendimento – pode colocá-la numa situação precária,” Bassett faz

trabalho de campo em Korhogo e redondezas há mais de 30 anos. Segundo Bassett, uma das principais razões para esta pobreza é o facto de os agricultores não receberem dinheiro suficiente pelas culturas de rendimento, especialmente o algodão e a castanha de caju.

Os preços para ambos os produtos são decididos por organizações colectivas compostas por produtores e compradores sediados em Abidjan.

Bassett afirmou que este problema pode ser parcialmente resolvido por uma maior mobilização dos agricultores no sentido de exigirem os preços mais altos possíveis pelos seus produtos. Uma intervenção secundária, segundo Bassett, seria aumentar o acesso a insumos agrícolas como adubos.

No entanto, Bassett acrescentou que não era provável que o governo de Alassane Ouattara tentasse resolver o problema da fome no norte com grande energia, especialmente se a administração se sentisse segura quanto à retenção de um forte apoio por parte dos eleitores na região.

A seguir à tentativa de golpe de estado dirigido contra o antigo presidente Gbagbo em 2002, o norte ficou separado do sul e foi administrado pelos rebeldes das Forces Nouvelles (Novas Forças) até à eleição de 2010. Os habitantes do norte votaram esmagadoramente a favor de Ouattara, que é originário da região. “A meu ver, devido ao facto de não haver fome extrema, o governo vai tolerar a fome crónica,” disse Bassett.

“Não acredito que isto seja um assunto que o governo se sinta necessariamente obrigado a resolver e não creio que o governo de Ouattara vá necessariamente perder qualquer apoio na área devido a esta questão.”

De Bruin afirmou que o executivo estava a trabalhar com ONGs no sentido de prestar alguma assistência, designadamente ajudando a educar as comunidades acerca dos perigos da subnutrição das crianças, que não eram inteiramente reconhecidos.

“As pessoas não se apercebem do risco de os filhos estarem gravemente subnutridos,” disse. “Se tiverem um filho severamente subnutrido com diarreia, as hipóteses de sobrevivência são muito baixas.”

Afirmou ainda que as pessoas na região estavam à espera de melhorias significativas com Ouattara, especialmente depois da crise que durou uma década, durante a qual foram desmantelados os serviços sociais básicos, como saúde e educação. “As pessoas estão definitivamente à espera de melhorias com Ouattara,” disse De Bruin. “Garantir que as crianças cresçam saudáveis e tenham acesso à educação – penso que só isso poderá quebrar o ciclo de pobreza e de violência.”

Após duas décadas de guerra civil, Somália elege presidente

Deputados da Somália elegeram por esmagadora maioria na última segunda-feira, dia 10, o novato Hassan Sheikh Mohamud para o cargo de Presidente do país. Na capital houve disparos de armas para celebrar a eleição, a primeira em décadas na Somália.

Texto: Agências • Foto: Lusa

Os Estados Unidos classificaram a eleição como um marco no processo em que o país, conflagrado pela guerra, tenta pôr fim a mais de 20 anos de violência, corrupção e divisões entre clãs.

Considerado um moderado, Mohamud surpreendeu ao derrotar o actual Presidente, xeque Sharif Ahmed, depois da desistência de dois dos quatro candidatos que passaram para a segunda volta das eleições.

Um deles, o Primeiro-Ministro Abdiweli Mohamed Ali, que usou o seu peso político para apoiar a candidatura de Moha-

mud, disse que o resultado prenunciava uma nova era para a política somali.

“A Somália votou pela mudança”, disse Ali, acrescentando que ainda é muito cedo para dizer se tomará parte no próximo governo. Desde a irrupção da guerra civil, em 1991, não há na prática nenhum governo central com controlo do país, onde em grande parte a lei não impera.



A eleição desta segunda-feira foi o ponto culminante de um processo de paz regional apoiado pela ONU com a finalidade de pôr fim ao conflito interno na Somália, durante o qual dezenas de milhares de pessoas foram mortas e muitas fugiram.

Até o ano passado, a capital, Mogadíscio, era palco de batalhas de rua entre militantes do grupo al Shabaab, ligado à rede al Qaeda, e soldados africanos.

A cidade agora vive um momento de optimismo, com as estruturas destruídas pela guerra a serem substituídas lentamente por casas. Mas os militantes ainda controlam extensas porções de território no sul e centro do país.

Além disso, piratas, líderes regionais e milícias locais disputam o controlo de amplas áreas do país, situado no Corno da África. O actual Presidente admitiu a derrota.

O director do Centro de Pesquisa e Diálogo, Jabril Ibrahim Abdulle – entidade não governamental na qual Mahmud trabalhou durante oito anos – disse que o resultado evidencia o fracasso de Ahmed na contra os insurgentes islâmicos e melhorar o padrão de vida da população.

“A sua prioridade será a construção das instituições e a reconciliação. O seu maior desafio será a expectativa do povo”, afirmou Abdulle.

Mohamud tomou posse minutos depois da vitória eleitoral. Na Somália, o Presidente comanda o Poder Executivo enquanto o presidente do Parlamento é considerado o político mais poderoso, apto a assumir o cargo se o Presidente não cumprir as suas obrigações.

Duas explosões abalam capital da Somália

O recém-eleito presidente da Somália e o primeiro-ministro do Quênia escaparam ilesos nesta quarta-feira de um aparente atentado suicida em um hotel da capital somali, Mogadíscio, quando davam uma entrevista à imprensa.



ABATE DE EQUIPAMENTOS VIATURAS USADAS Venda de duas viaturas

A **KPMG Auditores e Consultores, SA** tem para venda duas viaturas Mini Bus de 12 lugares, de marca KIA, ambas em andamento.

Os interessados poderão entregar as propostas de compra em carta fechada, dirigida a KPMG até 30 de Setembro do corrente ano. As viaturas serão entregues pela KPMG no estado em que se encontram.

O proponente vencedor será contactado e convidado a efectuar o pagamento imediato, e não podendo pagar dentro de 24 horas, a KPMG reserva-se o direito de contactar o proponente vencedor imediatamente inferior.

As viaturas poderão ser vistas no período das **12:30 e 14:00** horas nos **escritórios da KPMG**, no seguinte endereço **Rua 1.233,nº 72c, Edifício Hollard**.

Para mais informações, contactar os números **21 355200, 82 317 6340** ou e-mail: **ampule@kpmg.com**



China prepara-se para mudar de Presidente e o principal candidato está desaparecido

Os cidadãos chineses vão ficar a conhecer o seu novo Presidente no próximo mês, mas o principal candidato ao lugar não dá sinais de vida há mais de uma semana.

Texto: **jornal Público, de Lisboa** • Foto: **Lusa**

O actual Vice-Presidente, Xi Jinping, cancelou uma reunião com a Primeira-Ministra dinamarquesa esta semana, falhou um importante encontro do Partido Comunista na semana passada, cancelou uma reunião com a secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton, dois dias antes, à última hora, e também não esteve presente num encontro com o Primeiro-Ministro de Singapura.

As perguntas sobre o paradeiro sucedem-se, mas as autoridades chinesas não têm fornecido informação que impeça a formulação das mais variadas teorias. Em conferência de imprensa, um porta-voz do Governo limitou-se a dizer que já foi dito “tudo a toda a gente”, depois de ter afirmado que não tinha nenhuma informação para avançar, cita a edição online da BBC. A agência AFP acrescenta que o porta-voz Hong Lei convidou os jornalistas a “colocarem questões importantes”, quando confrontado com a ausência do Vice-Presidente e principal candidato a liderar o país a partir de Outubro, depois da reunião da Comissão Permanente do Politburo – o órgão composto pelos nove políticos mais poderosos da China.

Seja qual for a razão para a ausência de Xi Jinping, de 59 anos, alguns analistas políticos apostam que o motivo mais provável é um problema de saúde. “Este caso é provavelmente mais incómodo do que dramático, mas acaba por ser dramatizado devido à falta de transparência” do Governo, disse à AFP Scott Kennedy, director do centro de pesquisas sobre a China na Universidade Indiana, em Pequim. De acordo com este analista, se a ausência de Xi Jinping pusesse em causa a sucessão na liderança do país, outros responsáveis políticos já teriam também cancelado alguns dos seus compromissos.

O mistério adensou-se depois de a Primeira-Ministra dinamarquesa, Helle Thorning-Schmidt, ter assegurado à agência AFP que não estava previsto encontrar-se com Xi Jinping, apesar de a reunião constar da agenda política do Vice-Presidente chinês. “Penso que se trata de um mal-entendido”, disse a chefe do Governo da Dinamarca. A BBC garante que a reunião entre os dois responsáveis tinha sido anunciada aos jornalistas “com vários dias de antecedência”. A única certeza é que Xi Jinping foi visto em público pela última vez a 1 de Setembro, dia em que discursou na Escola Superior do Comité Central do Partido Comunista Chinês. Desde então, têm sido várias as teorias sobre o seu desaparecimento da vida pública – desde um acidente de viação, a um problema de saúde, passando por lutas pelo poder no interior do partido.

O politólogo Willy Lam, da Universidade Chinesa de Hong Kong, acredita que o Vice-Presidente ficou ferido com alguma gravidade quando praticava desporto e que estará a receber cuidados médicos. Ouvido pela AFP, Willy Lam salienta que o



estado de saúde dos dirigentes chineses é tratado como “um segredo guardado com zelo”. Ainda assim, o politólogo lembra que “nunca nenhum dirigente de destaque desapareceu de circulação a um mês de um congresso do partido, pelo menos depois da Revolução Cultural”. Também Scott Kennedy, director do centro de pesquisas sobre a China na Universidade de Pequim, alinha pela tese de que a ausência do Vice-Presidente não põe em causa a política chinesa: “Veremos em breve uma fotografia de Xi a receber alguém, a visitar uma fábrica ou um hospital, ou qualquer coisa do género. Acho que é isso que eles vão fazer, em vez de dizerem o que aconteceu.”

A atribulada sucessão de Hu Jintao

A escolha do próximo Presidente da China deverá ser anunciada em Outubro, apesar de ainda não ser conhecida uma data certa para a reunião da Comissão Permanente do Politburo. O caminho para a sucessão de Hu Jintao tem sido atribulado e não faltam especulações sobre uma luta de poder em curso no interior do partido. O processo está a ser marcado pelo escândalo que envolveu Bo Xilai, até há poucos meses um dos políticos mais populares da China e dado como certo na futura composição do órgão máximo da política chinesa.

Bo foi suspenso do Comité Central do Partido Comunista a 14 de Março por suspeitas de “envolvimento em graves violações disciplinares” enquanto governador da província de Chongqing, num processo que foi visto pelos sectores mais à esquerda como uma campanha para afastá-lo da luta pelo poder. Cinco meses depois, a sua mulher, a advogada Gu Kailai, foi considerada culpada pelo homicídio do empresário britânico Neil Heywood, em Novembro do ano passado, e condenada à pena de morte, suspensa por dois anos.

Mais de 250 mil sírios já fugiram do país

253.106 cidadãos sírios abandonaram o país mergulhado na violência criada pelos confrontos entre as forças de Assad e os rebeldes. O número foi avançado na última terça-feira pelo Alto Comissariado da ONU para os Refugiados (ACNUR).

Texto: **Agências**

Jordânia, Líbano, Iraque e Turquia são os países que nos últimos meses têm recebido milhares de sírios em fuga à procura de segurança. A Jordânia e a Turquia acolheram o maior número de refugiados, 85.197 e 78.431, respectivamente. Dezenas de milhares de outros chegaram a territórios do Líbano (66.915) e Iraque (22.563).

“Os últimos números mostram que mais de um quarto de milhão de refugiados sírios está registado ou aguarda o seu registo na região”, anunciou um porta-voz do ACNUR em Genebra, Adrian Edwards.

À chegada à Jordânia, os refugiados relatam ao ACNUR o clima de violência e terror que se vive no seu país. Falam em ataques de artilharia e aéreos em aldeias e cidades. “As informações dão conta de que milhares de pessoas deslocadas no sul da Síria procuram segurança de aldeia em aldeia antes de chegarem à fronteira”, afirmou Adrian Edwards, revelando que perto de dois mil novos refugiados chegam todos os dias à Jordânia.

Sendo a Jordânia o país escolhido pela maioria dos refugiados, o ACNUR enviou António Guterres e a actriz norte-americana Angelina Jolie para o território para contactarem com os recém-chegados. Na passada terça-feira (11), os dois enviados do ACNUR visitaram o campo de refugiados de Al-Zaatri, que acolhe actualmente perto de 28 mil pessoas. Na agenda estão ainda previstos encontros com o Rei Abdallah II da Jordânia e o Primeiro-Ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, Fayez Tarawneh e Nasser Judeh.

Na Síria, nomeadamente em Homs, a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou também que vai reforçar o seu dispositivo, sublinhando que a situação humanitária tem-se vindo a degradar a nível diário. Tarek Jasarevic, porta-voz da OMS, sublinha que a “situação é grave e continua a deteriorar-se” e que as necessidades prioritárias das populações continuam a ser assistência médica, alimentos, água e instalações sanitárias. No caso da assistência médica, a OMS diz que pelo menos metade dos médicos que trabalhava em Homs deixou a região, onde apenas três cirurgiões estão a operar.

Desde o início do conflito, a 15 de Março de 2011, mais de 27 mil pessoas morreram na Síria, segundo dados do Observatório sírio dos Direitos Humanos.

Pussy Riot divulgam novo vídeo em que queimam fotografia de Putin

As activistas da banda punk feminina Pussy Riot que ainda estão em liberdade divulgaram um novo vídeo no qual queimam a fotografia do Presidente russo Vladimir Putin e em que aproveitam para agradecer o apoio que têm recebido.

Texto: **Agências**

As cinco mulheres da banda foram condenadas a dois anos de prisão por “hooliganismo e incitamento ao ódio religioso”, a 17 de Agosto, em virtude de terem feito uma performance não autorizada na catedral moscovita do Cristo Salvador, contra o Presidente Vladimir Putin. Três dos elementos foram detidos, mas duas mulheres conseguiram fugir para outro país – escapando à justiça e continuando a divulgar algumas acções de protesto.

O vídeo, que dura pouco mais de um minuto, mostra as duas mulheres da banda ainda em liberdade com um capuz e penduradas num prédio que vão descendo em rappel à medida que asseguram que “a luta pela liberdade é maior do que a vida”. Nas imagens ouvem-se as duas mulheres a explicar que

têm vindo a lutar pelo “direito a cantar, a pensar, e a criticar”, dizendo estarem prontas para mudar a Rússia “independentemente dos riscos”. “O nosso país é dominado por um homem diabólico”, dizem, acusando Putin de achar que cantar música punk e que ser feminista é ilegal e de entender que “se cantarmos e dançarmos numa forma inapropriada devemos ser presas durante dois anos”.

São também feitas críticas a Alexander Lukashenko. Nas imagens, enquanto continuam o rappel, agradecem também a grupos como Madonna, Red Hot Chili Pepper, Green Day, entre outros, pelo apoio que têm dado à causa das artistas. De acordo com o Moscow Times, o vídeo é uma resposta da banda punk a uma proposta feita pela cadeia de televisão

MTV de agradecerem com imagens aos artistas internacionais que se associaram ao grupo. Das cinco que em Fevereiro actuaram na catedral do Cristo Salvador, na capital russa, Nadejda Tolokonnikova, de 22 anos, Ekaterina Samoutsevitch, de 30, e Maria Alekhina, de 24, foram no passado dia 17 de Agosto condenadas a dois anos de prisão pelos crimes de “hooliganismo” e de “incitamento ao ódio religioso” pela “oração punk” feita à Virgem Maria para que afastasse Putin do poder. Três dias depois, a polícia anunciou que estava à procura das outras duas. Para além das cinco mulheres – que, imitando uma oração, pediram à Virgem Maria que livrasse a Rússia do Presidente Vladimir Putin – outras pessoas, cuja identidade é desconhecida, entraram com elas na catedral, para filmar a iniciativa.

Polícia volta a descobrir chá de cocaína nas lojas

A polícia sul-africana descobriu mais quantidades do chá de cocaína que se encontrava à venda em algumas lojas de Polokwane e Joanesburgo, províncias de Limpopo e Gauteng, respectivamente.



Tal acontece dois meses depois de terem sido apreendidos os primeiros volumes daquele produto ilícito, denominado Coca Tea.

Alega-se que o Coca Tea possui um alto teor de cocaína, pois as pessoas nas quais foram detectados vestígios do produto apresentavam níveis elevados de cocaína no sangue.

Em Julho último, o Conselho sul-africano de Controlo dos Medicamentos levou a cabo um trabalho de investigação e vasculha nas lojas, que culminou com a interdição do produto.

O porta-voz da polícia, Hangwani Mulaudzi, falando a jornalistas, assegurou que a corporação ficou em estado de alerta depois de uma mulher se ter queixado de vertigens por ter consumido aquele chá, ao invés do medicinal. Segundo Mulaudzi, o médico que efectuou os testes à mulher não acreditou quando viu os resultados, que indicavam a presença de cocaína no sangue da paciente.

Foi por isso que a polícia investigou duas cadeias de lojas e companhias farmacêuticas em Polokwane. Tal medida visava a descoberta e apreensão do produto no mercado. Mulaudzi assegurou ainda que um dos estabelecimen-

tos alvo das buscas terá ignorado as ordens da polícia, ao voltar a colocar o chá à disposição dos clientes. No entender de Hangwani Mulaudzi, a venda daquele produto é um atentado à saúde pública.

“No fim do nosso trabalho, iremos responsabilizar os autores. As investigações estão num bom caminho, e isso vai permitir-nos que levemos os infractores à barra da justiça, apesar de eles terem estampado um endereço errado nas caixas do produto”, explicou o porta-voz.

Recentemente, uma equipa do diário sul-africano Sowetan visitou uma farmácia em Polokwane, província do Limpopo, e constatou que o chá de cocaína ainda estava nas prateleiras.

O gestor do estabelecimento recusou-se a falar sobre o facto, tendo apenas confirmado que um dos ingredientes do produto era a cocaína.

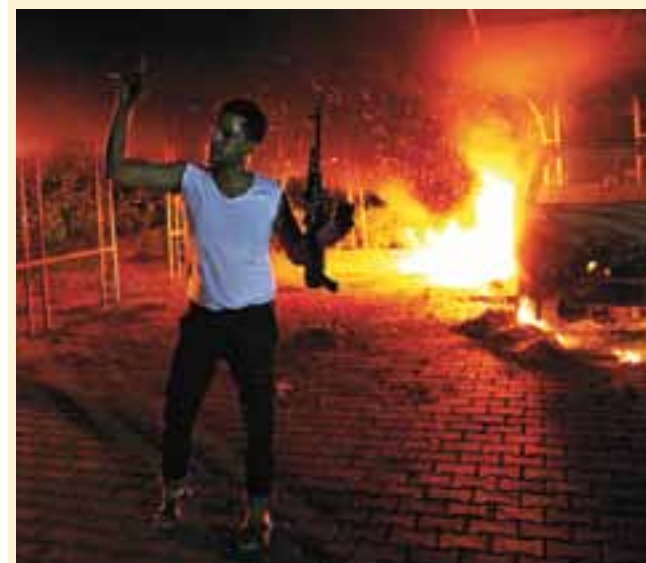
Até o momento, a polícia ainda não descobriu a origem do Coca Tea e está a levar a cabo uma campanha de sensibilização no sentido de desencorajar as pessoas de consumi-lo.

Obama promete justiça após a morte de embaixador em ataque na Líbia

Texto: Redacção/Agências • Foto: AFP

O Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, prometeu, na quarta-feira, fazer justiça relativamente aos assassinos do embaixador norte-americano na Líbia e de outros três diplomatas, enquanto procurava evitar os efeitos de um ataque que lança luz sobre como o seu governo lidou com a “Primavera Árabe”.

O ataque a diplomatas norte-americanos, deflagrado por um filme de produção norte-americana considerado um insulto ao profeta Maomé, pode suscitar questionamentos sobre a política de Obama com relação à Líbia na era pós-Khaddafi, num momento em que ele almeja a reeleição em Novembro.



Publicidade

Pick n Pay

Vencedores de fim de semana Apenas 3 Dias!



79^{mt}
Cada

Palone de Frango
Mielie-kip 1kg



230^{mt}
Cada

Ovos Grandes
Fairacres 60 ud.



114^{mt}
Cada

Frango Congelado
Sadia 1.1kg



209^{mt}
Cada

Frango Congelado
em Porções Goldi
2kg



79^{mt}
Cada

Corn Flakes
Kellogg's 1kg



86^{mt}
Cada

Café Ricoffy
Nescafé 250g



109^{mt}
Cada

Óleo de Cozinha
PnP no name™ 2L



1799^{mt}
Cada

Mini Forno
Fuchs Ware 26L

Sempre aqui para si

PREÇOS VÁLIDOS DE 14 DE SETEMBRO ATÉ 16 DE SETEMBRO DE 2012

AVENIDA DE ANGOLA 1745. TEL: 2146 8600

Para queixas ou elogios - servicoaocliente@pnp.co.mz

Horário
Segunda a Sexta 08.00 - 20.00
Sábado, Domingo e feriados 08.00 - 18.00

Quantidades limitadas ao stock existente.
Interditada a venda a retalhistas. E&OE.

www.picknpay.co.za

Boxe: precisa de mais dinheiro

João Luís Caldeira, há sensivelmente quatro anos na presidência da Federação Moçambicana de Boxe, abriu as portas do seu “gabinete” ao Jornal @Verdade para falar da saúde da modalidade a nível do país. Dos vários assuntos abordados na entrevista, Caldeira deixou bem claro que o boxe em Moçambique, infelizmente, ainda constitui uma miragem devido a vários factores, dentre eles a falta de vontade política para potenciar financeiramente as federações desportivas. O preconceito de que é vítima esta nobre modalidade, por ser considerado um meio “gratuito” de violência, tem sido o grande calcanhar de Aquiles para a federação visto que não só espanta os novos praticantes, mas também os patrocinadores.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguze

(@Verdade) – Qual é o estágio actual do boxe moçambicano? E a que se deve?

(João Caldeira): Estou em condições de afirmar que o boxe em Moçambique está razoável, devido a factores ligados a limitações económicas bem como à falta de um dirigismo efectivo capaz de desenhar projectos ambiciosos para a modalidade.

(@V) – Falando da Federação, como instituição, ela goza de boa saúde?

(JC) – A saúde da Federação é sofrível. Poucos dirigentes se dedicam com afinco ao boxe, contudo, orgulhamo-nos de ter conseguido conceber, aprovar e reconhecer o nosso estatuto legal.

(@V) – O boxe recebe apoio do Fundo de Promoção Desportiva (FPD)? Se sim, quanto?

(JC) – Sim, o FPD apoia a nossa federação através de contratos-programa que envolvem dinheiro, sendo que, no ano passado, devido aos Jogos Africanos, o apoio foi bastante significativo. Este ano mal chegou para realizar o campeonato nacional.

(@V) – Mas quanto é que recebe?

(JC) – Por uma questão de elegância prefiro não avançar números, mas o valor é exíguo.

(@V) – E esse valor é suficiente para suportar a federação?

(JC) – Não. O valor alocado não sustenta a federação. É um fundo unicamente dividido entre as participações internacionais, apesar de poucas, e a preparação interna da nossa selecção. Nada mais do que isso.

(@V) – E de quanto é que a FMB precisa para desenvolver o boxe no país?

(JC) – Se o orçamento anual da federação fosse igual ao alocado também anualmente aos distritos, juro que o boxe teria pernas para andar neste país. Olha, qualquer projecto precisa de tempo e dinheiro.

(@V) – Sete milhões de meticais não é muito dinheiro, tendo em conta a situação económica do país?

(JC) – Não fica bem estar a estabelecer comparações. Mas ciente de que cada país é um país, o Botswana investiu sete milhões de dólares norte-americanos no boxe e em apenas cinco anos teve três campeões africanos. Em 2011, quando recebemos o “bolo” por causa dos Jogos Africanos, vimos os resultados ao longo de um ano: 11 medalhas no total.

(@V) – Pretende dizer que com sete milhões de meticais teríamos campeões africanos?

(JC) – Com o dinheiro podemos desenhar um projecto cujos objectivos, claros e concretos, podem vingar em apenas quatro anos. Nós temos capacidade para colocar o nome deste país na nata do desporto mundial.

(@V) – Para além da falta de dinheiro, quais são para já os principais desafios que se colocam?

(JC) – Os desafios são vários. Mas os que os principais são



a formação de árbitros e juizes, a preparação condigna das nossas selecções e a massificação do boxe nas províncias. Há que ter também um pavilhão próprio, ou seja, para treinos e jogos contínuos.

(@V) – O boxe moçambicano já teve referências, tais como o Sinóia. Hoje, receosamente, podemos falar de Máquina. Que factor estará por detrás disto?

(JC) – Devia haver também Mapepas, Matias dos Santos, Machezes e mais Máquinas. Motivos? Temos falta de meios para alavancar o boxe bem como a própria sensibilidade para com esta modalidade olímpica. As pessoas tendem a distanciar-se do boxe porque o acham violento.

(@V) – Muitos pugilistas são militares e/ou treinados por militares. Há correntes de opinião que problematizam este detalhe. O que tem a dizer?

(JC) – Permita-me dizer que é um casamento perfeito senão vejamos: os militares são por norma jovens voluntários e com espírito de combate. O boxe é uma modalidade disciplinada, acima de tudo dinâmica e sem restrições para quem quiser participar.

(@V) – Em que nível estamos em termos de formação de novos talentos?

(JC) – Na formação de novos talentos para o boxe, devo dizer que ela ocorre com dificuldades dentro dos clubes existentes e nas academias da especialidade. A nível da federação destacamos a contratação de um técnico cubano que, para além de preparar, lecciona aspectos básicos do boxe, algo que muitos atletas da nossa selecção não tiveram durante a formação.

Infra-estruturas

(@V) – Qual é o estado das infra-estruturas para a prática do boxe no país?

(JC) – Não temos infra-estruturas próprias. Vivemos de aluguer e, ainda, dependemos do pavilhão do Clube Estrela Vermelha para a realização de combates bem como de um espaço existente na Universidade Eduardo Mondlane (UEM) para as sessões de treino da nossa selecção.

(@V) – Aquando dos Jogos Africanos, algumas modalidades ganharam infra-estruturas próprias. O que falhou para que o boxe não fosse contemplado?

(JC) – Nem sequer fomos ouvidos. Olha, nós somos o único país a nível mundial que não dá atenção ao boxe. Neste aspecto somos incomparáveis.

Competições internas

(@V) – São organizadas poucas provas de boxe, não sendo as mesmas regulares. Porquê?

(JC) – Tudo gira à volta do que já referi anteriormente: falta de instalações próprias e fundos. Se a nível da federação já se sente isso, imagine então nas províncias. É muito complicado desenvolver o boxe neste país.

continua Pag. 24 ➔

Futsal: Liga Muçulmana soma e avança

Como se anteviu no lançamento da segunda jornada do Campeonato de Futsal da Cidade de Maputo, o jogo entre a Liga Muçulmana e o Al Mahid foi impróprio para cardíacos, como se diz na linguagem desportiva. Em campo, estiveram duas equipas favoritas à conquista do título, mas a felicidade pendeu para os muçulmanos.

Texto: David Nhassengo

O esperado confronto entre a Liga Muçulmana e o Al Mahid, diga-se, correspondeu às expectativas dos espectadores que não quiseram de forma alguma ficar em casa na noite fria daquela quinta-feira, dia 06.

Foi um jogo de cartaz que decorreu de forma fervorosa ao longo dos quarenta minutos em que decorre uma partida de futebol de salão. No pavilhão, não só estavam duas afamadas equipas como também estava, por um lado, o vencedor do Torneio de Abertura 2012 e, por outro, a equipa que participou em todas as competições do género, a Liga Muçulmana.

Bem disputado, o jogo que pareceu ser decisivo para o campeonato, terminou empatado a um golo na primeira parte. As duas equipas puseram em campo todo o seu arsenal técnico e tático para saírem do pavilhão da Comunidade Mahomentana com os três pontos.

A segunda foi mesmo para clarificar o ligeiro domínio dos muçulmanos da Liga sobre os irmãos do Al Mahid, que cederam ao sofrer dois golos. Faruk foi o autor do último tento e, diga-se em abono da verdade, o golo da noite.

O Al Mahid, após o terceiro golo, renunciou de vez à partida e consagrou a Liga Muçulmana como a justa vencedora.

Transportes Lalgy “arrumam” Mcel

A equipa amarela entrou tão mal na partida a ponto de não ver os camionistas marcarem dois golos volvidos apenas quatro minutos. Porque quem entra mal está condenado a também terminar mal, até ao intervalo os Transportes Lalgy trucidavam a operadora móvel por cinco bolas sem resposta.

Na segunda parte, a equipa da Mcel apareceu com nova dinâmica que, momentaneamente, gerou equilíbrio, o que lhe permitiu marcar dois golos, embora tivesse consentido mais um da turma da Lalgy. O resultado final fixou-se em 6-2, a favor dos camionistas.

A equipa amarela ainda podia ter feito história, contudo, exagerou no desacerto na hora de levar o esférico para o fundo das malhas. Pelo resultado, a equipa da Mcel só se pode queixar de si mesma tendo, para já, um altíssimo trabalho de casa por fazer, sobretudo no capítulo da concentração.

Ao fim da segunda jornada, a Liga Muçulmana e os Transportes Lalgy dividem a liderança, ambos com seis pontos, seguidos pelo Incopal e pela Autoridade Tributária com quatro. Já na cauda da tabela classificativa estão as equipas da Auto Avenida e da Mcel que ainda não pontuaram nesta competição enquanto o Al Mahid, com três pontos, está na quinta posição.

Quadro completo dos resultados:

Incopal 4 - 3 Auto Avenida
Al Mahid 1 - 3 Liga Muçulmana
Café Alegria 2 - 3 Autoridade Tributária
Transportes Lalgy 6 - 2 Mcel

Próxima jornada	
Incopal	X Café Alegria
A. Tributária	X Al Mahid
Mcel	X Auto Avenida
L. Muçulmana	X Trans. Lalgy

Desporto

“Mambas” mais perto do CAN

No jogo que marcou o regresso dos “Mambas” ao tradicional Estádio da Machava, a selecção nacional de futebol brindou os moçambicanos com uma saborosíssima vitória diante do Marrocos. Longe do habitual, os pupilos de Gert Engels apresentaram uma atitude de encher os olhos que surpreendeu tudo e a todos. Agora, apenas 90 minutos separam o país do CAN-2013.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguzeu

Foi um autêntico balde de água fria para os que vaticinavam uma derrota dos Mambas, tendo em conta o 109º lugar ocupado por Moçambique no ranking da FIFA e a qualidade do futebol praticado por ambas as selecções.

Nos primeiros minutos da partida, os marroquinos, mais metódicos, souberam construir o seu jogo, privilegiando as transições rápidas da bola por todos os flancos. Não corriam e, calmamente, iam circulando a bola de trás para a frente de tal forma que agradou alguns dos cerca de 20 mil espectadores que se fizeram ao vale Infulene.

Do lado moçambicano, o futebol foi mais mecânico e objectivo. Aos comandados por Gert Engels não interessava enveredar pelo rodriguinho, mas sim partir rapidamente para o ataque à procura de golo. O jogo em bloco (quando todos sobem quando se vai ao ataque), principalmente na etapa inicial da partida, teve desacertos que posteriormente foram corrigidos, mas também demonstrou ser um esquema bastante eficiente a ponto de desarmar o adversário, sobretudo no meio campo.

O ponta de lança Jerry foi o primeiro a lançar um aviso à baliza marroquina quando ao sétimo minuto desferiu um portentoso remate para a defesa de Qinani. Na sequência da mesma jogada, Clésio, a meio da rua, tentou violar a baliza contrária.

Calmos, os marroquinos circulavam mais a bola na expectativa de induzirem os moçambicanos a abrir espaços e ataquem. Eles iam ao ataque de forma natural, contudo, tinham sérias dificuldades nas penetrações pois os centrais moçambicanos mantinham-se sólidos na protecção a Kampango, enquanto os médios corriam atrás do esférico.

Golo! Os cerca de 20 mil moçambicanos que encheram



o Estádio da Machava gritaram efusivamente quando, aos 27 minutos, Miro atirou de fora da grande área uma bomba para a figura de Qinani.

O único lance marroquino digno de realce, apesar do seu aparente domínio, surgiu aos 34 minutos quando num livre Lamyaghri obrigou Kampango a defender para o canto.

O duplo veneno “Mamba” na segunda parte

Os marroquinos entraram para a segunda parte com uma atitude diferente. Abdicaram da circulação de bola e passaram a praticar um futebol objectivo com saídas rápidas para o ataque.

Esse sistema, após a jogada de muito perigo que terminou com intervenção de risco de Kampango, evidenciou não ser característico do Marrocos e, por via disso, os jogadores cansaram-se cedo. Dominguez e companhia assumiram as rédeas de jogo e coube aos marroquinos apenas defender.

Enquanto o inicial 4 – 3 – 3 dos visitantes face à situação tinha mudado para 4 – 4 – 2, Moçambique fez o contrário e do 4 – 4 – 2 passou a 3 – 5 – 3, com Dominguez a ser o grande maestro na zona intermediária. Simão Mathe Jr. foi o “carregador do piano” que se encarregou de buscar as bolas na zona central para alimentar o meio campo, e dali para o ataque.

Fruto do total domínio e de vários ensaios ofensivos, finalmente os “Mambas” chegaram ao golo quando o relógio marcava o minuto 73. Dominguez pela esquerda do ataque, driblou um defesa e lançou o esférico para a zona central onde se encontrava Miro, que atirou a contar.

Com o golo, a selecção marroquina perdeu o norte e foi encurralada no seu meio-campo. O combinado nacional soube explorar no máximo os espaços deixados, sobretudo no flanco esquerdo. Aliás, foi este o lado que mais problemas criou aos visitantes.

Quando tudo indicava que o 1 a 0 seria o desfecho da partida, Dominguez brindou os moçambicanos com mais um golo que selou o marcador em 2 a 0. Com o resultado, a selecção nacional parte em vantagem para a segunda mão a ser disputada a 11 de Outubro em Marrocos.

De referir que esta é a última fase de apuramento para o Campeonato Africano das Nações que vai decorrer no próximo ano na vizinha África do Sul.

Apuramento CAN2013: Cabo Verde obtém vitória “histórica” frente aos Camarões

A selecção nacional de futebol de Cabo Verde obteve, no passado sábado (8), na cidade da Praia, uma vitória “histórica” sobre a sua congénere dos Camarões, numa partida da primeira mão da terceira e última eliminatória de apuramento para o Campeonato Africano das Nações (CAN) de 2013, a realizar-se na África do Sul.

Texto: Redacção/ Agências

Num jogo disputado, em grande parte, sob intensa chuva, facto inédito numa partida de futebol em Cabo Verde, os chamados “Tubarões Azuis” adiantaram-se no marcador logo aos 15 minutos da primeira parte por intermédio do defesa central Ricardo (Paços de Ferreira de Portugal), que concluiu de cabeça uma jogada na área dos Camarões.

A vitória de Cabo Verde foi confirmada aos 62 minutos do jogo pelo avançado Djaniny, jogador do Benfica de Portugal emprestado esta época ao Olhanense, que tirou partido de um autêntico frango do guardião camaronês Khameni.

Nesta partida, a selecção cabo-verdiana soube resistir à natural pressão dos Camarões, que tentaram, até aos últimos instantes do desafio, pelos menos reduzir a desvantagem de modo a ficar em melhor posi-

ção para desfazer vantagem que os cabo-verdianos levam para o jogo decisivo da segunda mão da eliminatória a ter lugar em Outubro em Yaoundé, capital camaronesa.

A equipa cabo-verdiana, tal como acontece nos jogos disputados no Estádio da Várzea, pôde mais uma vez contar com o apoio maciço dos adeptos na capital cabo-verdiana, apesar da chuva intensa que caiu na cidade da Praia ao longo do dia de sábado. Esta foi a primeira vitória obtida pela selecção cabo-verdiana de futebol frente aos Camarões, equipa que marca presença habitual nas fases finais do CAN e do Mundial de Futebol.

Senegal derrotado pela Costa do Marfim

Ainda no sábado, a Costa do Marfim recebeu e venceu o Senegal. Os Leões do Senegal até se adiantaram

no marcador, aos 32 minutos, por Dame Ndoye. Poucos minutos, depois os Elefantes empataram por Salomon Kalou.

Aos 60 minutos do jogo, Papiss Demba Cissé fez o segundo golo senegalês e, cinco minutos mais tarde, o costa-marfinense Yao Kouassi Gervais (Gervinho) voltou a empatar o jogo.

A partir daí os anfitriões tomaram as rédeas do jogo e, aos 80 minutos do jogo, adiantaram-se no marcador, através de um penalty marcado por Didier Drogba. Aos 84 minutos, a Costa do Marfim sentenciou a vitória por Max Gradel.

Eis os resultados dos jogos da 1ª mão

Zâmbia	1	0	Uganda
Togo	1	1	Gabão

Rep. C. Africana	1	0	Burkina Faso
Gana	2	0	Malawi
Serra Leoa	2	2	Tunísia
Sudão	5	3	Etiópia
Mali	3	0	Botswana
Cabo Verde	2	0	Camarões
Costa do Marfim	4	2	Senegal
Libéria	2	2	Nigéria
Zimbabwe	3	1	Angola
Moçambique	2	0	Marrocos
RD Congo	4	0	Guiné Equatorial
Guiné Conacri	1	0	Níger
Líbia	0	1	Argélia

Os jogos da 2ª mão deverão ser disputados entre 12 e 14 de Outubro e os vencedores desta eliminatória garantem o apuramento para o torneio que vai ser disputado na África do Sul, de 19 de Janeiro a 10 de Fevereiro de 2013.

Errata

Na edição da semana passada (202), na reportagem intitulada “Os nossos heróis do mundo”, publicada nas páginas 22 e 24, teríamos afirmado que a karateca Andreia Antonas nasceu no dia 01 de Março de 2007 e começou a praticar a modalidade no mesmo ano. Na verdade, a atleta nasceu no dia 01 de Março de 1997 e começou a frequentar as primeiras aulas de karate em 2007, por influência do irmão, Stélio, também karateca. Pelos transtornos, as nossas sinceras desculpas.



Desporto

continuação →



(@V) – Temos registado também poucas participações em competições internacionais. A que se deve isso?

(JC) – Internacionalmente? Não precisamos de aprofundar muito este detalhe. Olha apenas para o custo das passagens aéreas para depreender à primeira que esse é o detalhe que agrava a nossa situação. É um facto que nós não temos dinheiro.

(@V) – Mas recebemos convites?

(JC) – Que sobram!

Patrocínios

(@V) – O boxe queixa-se muito da falta de patrocínios e de fundos. Porque acha que não tem recebido apoio?

(@JC) – Há pouca sensibilidade para o boxe por parte da camada empresarial, sobretudo a nacional. Ainda anda na mente das pessoas por detrás das empresas uma espécie de preconceito por se confundir esta nobre arte com a violência gratuita.

(@V) – Há solução para tal?

(@JC) – Claramente, mas tudo parte do nível macro, onde é necessário que o país ou o próprio governo defina quais devem ser as modalidades desportivas prioritárias em função do potencial que cada uma oferece.

Jogos Olímpicos

(@V) – Porque é que só levámos o Máquina aos Jogos Olímpicos, e não mais pugilistas de outros escalões?

(JC) – Permita-me esclarecer que levámos à fase de qualificação para as olimpíadas de Londres três pugilistas. Nessa prova participaram grandes boxistas de reconhecido mérito internacional e, dos moçambicanos, apenas o Juliano Máquina conseguiu a qualificação

(@V) – E o que deve ser feito para, por exemplo, levarmos muitos pugilistas ao Rio de Janeiro em 2016?

(JC) – Eu não digo apenas levá-los ao Rio de Janeiro. Temos de ir ao Rio e conquistar medalhas!

(@V) – O que deve ser feito para que tal aconteça?

(JC) – Investir seriamente no boxe e arrancar desde já com a preparação dos pugilistas capacitados para dignificarem o país.

(@V) O que esteve por detrás do nosso desaire nos Jogos Olímpicos de Londres?

(JC) – Não diria desaire. Nós (digo nós porque era o país a competir) estivemos muito acima do nível e das expectativas. Surpreendemo-nos a nós mesmos.

(@V) – Não percebo

(JC) – Não tivemos sorte no próprio sorteio. O nosso adversário, que curiosamente conquistou a medalha de bronze, em comparação com o nosso, é extremamente experiente. O Juliano Máquina, num período de um ano até à sua ida a Londres, não fez mais de 10 combates en-

quanto o opositor vinha de cerca de 15.

(@V) – Mas fala de estar acima do nível. O que é que quer dizer com isso?

(JC) – É que se dependesse do actual cenário do boxe moçambicano, o Máquina teria levado um KO dos valentes ou mesmo desistido a meio do combate, mas não, ele foi até ao último segundo.

(@V) – Significa que podemos futuramente voltar a estar acima do nível?

(JC): Claro. Com mais tempo e recursos, podemos até fazer história. Mas há que dar mérito ao talentoso Juliano Máquina como também ao seu treinador que trabalharam afincadamente para competir em Londres.

Encontro entre o Presidente e os desportistas

(@V) – Na quinta-feira, dia 6 de Setembro, houve um encontro entre o Presidente da República e os desportistas nacionais (do qual a FMB fez parte). O mesmo visava ouvir dos próprios fazedores as razões do actual estágio do nosso desporto. O que tem a dizer sobre o encontro?

(@JC) – Aquele encontro motivou os desportistas a trabalharem mais. Mas sem querer desvalorizar, creio que não devia ser o Presidente a ter este tipo de iniciativas, apesar de o momento para tal ser bom.

(@V) – Pode ser claro?

(JC) – As pessoas que lidam directamente com o desporto nacional deviam permanentemente reunir-se com os seus fazedores. É necessário que neste país haja um pensamento colectivo. Até diria mais: este encontro foi um verdadeiro puxão de orelhas quer para o ministério de tutela, quer para os próprios dirigentes desportivos, uma vez que não estamos a trabalhar com afinco para o desenvolvimento das nossas modalidades desportivas.

(@V) – Nesse contexto, o que é que está a falhar?

(JC) – Comunicação e sensibilidade. Não há profissionalismo por parte dos que deviam manter este tipo de encontros frequentemente.

(@V) – A quem se refere exactamente?

(JC) – Ao ministro e aos directores nacionais.

(@V) – O boxe, em particular, reclamou da falta de infra-estruturas bem como da componente “formação”. O que querem que se faça concretamente?

(JC) – Temos que ter um pavilhão e o devido apoio financeiro em função das nossas necessidades, mas dentro das condições do país. Algumas modalidades recebem avultadas somas em dinheiro em detrimento das outras, algo que deveria ser em função dos resultados que cada uma apresenta.

(@V) – E acha que o Presidente da República vai solucionar o problema?

(JC) – Temos fé que sim. Se o Presidente manteve o encontro é porque quer dar o seu contributo ao desporto nacional e vamos esperar que tal aconteça.

(@V) – O Presidente da República disse no referido encontro que um dos grandes problemas do desporto moçambicano está ligado à própria gestão desportiva. O que tem a dizer sobre esta constatação?

(JC) – Realmente. Eu até diria mais, que é um grave problema. Como é que um secretário-geral, o “servidor” de uma federação nacional (entenda-se, do país inteiro) pode trabalhar ou sentir-se estimulado a receber apenas cinco mil meticais? Quando alguém é mal pago é claro que haverá também problemas sérios de gestão.

(@V) – Caso o actual estágio se mantenha, o que será do boxe moçambicano no futuro?

(JC) – Apagado!

(@V) – E a FMB não tem um plano para tornar esta modalidade sustentável, uma espécie de plano B?

(JC) – Sem fundos é impossível montar um sistema. Continuaremos apenas a gerir confiando nos fenómenos. Sem recursos, nós não podemos fazer nada senão lutar para manter este cenário!

Projectos

(@V) – Quais são os projectos da federação?

(JC) – Massificar o boxe, sobretudo nas províncias, garantir a nossa presença nos Jogos Olímpicos, tornar sólida a nossa selecção nacional, e trazer mais um treinador cubano que se vai encarregar da componente formação (dos pugilistas e treinadores a nível nacional). Queremos, no próximo mês de Outubro, organizar o campeonato nacional em Inhambane bem como lutar para que o Juliano Máquina beneficie de uma bolsa olímpica para estudar e competir fora do país de modo a aumentar o seu rendimento.

(@V) – Falando em massificação, a quantas anda o boxe nas províncias?

(JC) – Muito fraco. Apenas sete das onze províncias é que praticam o boxe, nomeadamente Niassa, Nampula, Sofala, Manica, Inhambane, Gaza e Maputo cidade.

(@V) – Porquê?

(JC) – Reina nas províncias um grande equívoco: as associações provinciais acham que é tarefa da federação canalizar dinheiro para que o boxe ande naqueles pontos do país. E porque não temos e, não sendo nossa tarefa, as coisas estão como estão. Não há regularidade nos campeonatos. As associações provinciais precisam de saber que podem recorrer aos fundos desportivos alocados às províncias.

“O boxe está muito doente”

Quem assim o diz é **Benjamim Uamusse, conhecido nos meandros do boxe por Big Ben, presidente da Associação de Boxe da Cidade de Maputo (ABCM). Para este dirigente associativo, o pugilismo na capital do país encontra-se num estágio em que não se sabe se está a “caminhar” para a frente ou para trás.**



Todos os problemas que se colocam ao pugilismo moçambicano, assumidamente numa condição deplorável, estão, para Big Ben, intrinsecamente ligados à crise directiva que assola o país.

É que, no seu entender, há problemas sérios na gestão do órgão máximo que lida com a modalidade, no caso vertente a Federação Moçambicana de Boxe (FMB), liderada por João Caldeira.

“É uma federação que não tem planos concretos e que trabalha distante das associações. Eu pessoalmente, sem exagero algum, nunca vi a cara do presidente” disse Ben para a seguir acrescentar que “a federação não conhece os reais problemas do boxe moçambicano. Não ausculta os seus associados para, no mínimo, inteirar-se dos seus problemas. Além disso, em apenas quatro anos só organizou um campeonato nacional.”

continua →

Desporto

continuação →

Sobre a alegada falta de fundos, evocada como a maior causa da incerteza do boxe em Moçambique, Big Ben afirmou que as agremiações, sejam elas de âmbito nacional ou provincial, regra geral, não vivem com base no dinheiro.

Seguro de si, Ben lançou uma forte mensagem ao dizer que “não é necessariamente de dinheiro que o boxe moçambicano precisa, mas sim da elaboração de um plano colectivo ou de uma visão futurista para a modalidade, até porque eles recebem dinheiro anualmente do Fundo de Promoção Desportiva. Mas eu desconheço o destino do mesmo”.

No que diz respeito à capital do país, soubemos do nosso interlocutor de que o boxe nunca recebeu fundos da federação, mas mesmo assim luta para o levar avante com a organização anual de, no mínimo, três eventos, nomeadamente, o Torneio de Abertura, a Taça de Maputo e o Campeonato. Porém, quando questionado sobre como a ABCM tem conseguido organizar tais provas, o nosso interlocutor respondeu que tudo passa por uma questão de planificação, havendo casos em que ele tira fundos do seu próprio bolso para arcar com as despesas, para além contar também com a ajuda de alguns amigos e parceiros privados.

No capítulo da formação, Ben refere que Maputo é um exemplo, embora isso de per si não mude nada no actual cenário. “Tudo deve partir do topo. Temos de planificar, ter uma visão do que queremos com a formação e saber como materializar tais projectos. Posso garantir que aqui neste país, só para não falar de Maputo, as pessoas que trabalham na formação estão isoladas e entregues à sua própria sorte. Não há visão nenhuma e nem sequer se tem metas. Mas temos uma federação, o que é mais caricato”.

Ainda no capítulo da formação, Big Ben mostrou-se contra a ideia da contratação de técnicos estrangeiros pois “existem no país bons formadores de boxe que só precisam de ser capacitados. A federação devia organizar cursos”.

Em relação a infra-estruturas, o nosso entrevistado não deixou de apontar o dedo ao Governo por até hoje não ter disponibilizado um espaço para a construção de um pavilhão desportivo para o boxe.

Jogos Paraolímpicos terminaram em Londres

A cerimónia de encerramento da 14ª edição dos Jogos Paraolímpicos aconteceu no domingo em Londres, fechando o ano olímpico na capital britânica e dando início a um novo ciclo com a perspectiva dos Jogos do Rio de Janeiro em 2016. Mais de 80.000 espectadores assistiram ao apagar da chama paraolímpica no estádio de Stratford. Moçambique foi representado pelos atletas Maria Elisa Muchavo e Pita Rondão.

Texto: Redacção/Agências • Foto: MSNBC

Maria correu na 1ª eliminatória nos 400 metros T12 e ficou na última posição, contudo, fez o seu melhor tempo de sempre: 1'03"68. A nossa representante participou também nos 100 metros T12 ficando novamente na última posição da sua eliminatória mas marcando o seu melhor tempo: 13"97. Muchavo competiu ainda nos 200 metros T12 prova em que terminou na última posição da eliminatória melhorando o seu tempo pessoal, de 28"28.

O nosso representante no atletismo masculino correu na eliminatória dos 200 metros T11 e ficou em último lugar com o tempo de 26"68, o seu melhor tempo este ano. Pita Rondão competiu ainda na eliminatória dos 400 metros T11 classificando-se na última posição, mas melhorando o seu tempo de 57"51.

Adeus Londres... até o Rio 2016

O apagar da pira marcou o fim de mais de dois meses dedicados ao desporto de alto nível na capital britânica, que também recebeu os Jogos Olímpicos do dia 27 de Julho a 12 de Agosto. A chama tinha sido acesa no dia 28 de Agosto, no hospital de Stoke Mandeville, onde os Jogos Paraolímpicos foram inventados depois da Segunda Guerra Mundial para incentivar a prática do desporto entre os soldados feridos em combate.

A cerimónia levou os espectadores a uma viagem através das quatro estações do ano, e contou com a participação de estrelas internacionais como a banda Coldplay, a cantora Rihanna e o rapper Jay-Z, além de soldados feridos nas guerras do Iraque e do Afeganistão.

Coldplay, que cantou sucessos como “Viva la Vida”, “Yellow” e “Paradise”, aceitou participar mediante o pagamento simbólico de apenas uma libra esterlina.

Rihanna apareceu de cabelo curto e



cantou a música “Princess of China” acompanhada por uma banda.

O início da cerimónia foi emocionante, com o capitão do exército britânico Luke Sinnot, ferido na explosão de uma bomba no Afeganistão, a erguer a bandeira do seu país sobre um mastro. Sinnott já informou que estava a treinar para participar dos Jogos Paraolímpicos do Rio de Janeiro em 2016.

Como aconteceu durante a cerimónia de encerramento dos Jogos Olímpicos, no último dia 12 de Julho, o Brasil também teve uma participação especial na festa, com um espectáculo de oito minutos mesclando artistas consagrados com deficientes físicos. O momento brasileiro começou quando foi tocado o hino nacional depois do prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, receber a bandeira paraolímpica.

O show brasileiro, que teve como tema ‘Alegría’ foi dividido em três ‘batalhas’. A primeira foi ‘a batalha do passinho’. Bailarinos em cadeiras de rodas dançaram ao ritmo de um mix de funk com trechos da tradicional música “Aquarela do Brasil”. Em seguida, o cantor baiano Carlinhos Brown entrou no palco de branco, usando um colar indígena e abrindo a segunda ‘batalha’ da noite, entre duas danças nordestinas,

o frevo e o paraíso.

Estes ritmos tradicionais deram lugar ao rock do Paralamas do Sucesso, num momento emocionante em que o cantor Herbert Viana, paraplégico desde 2001, quando sofreu um acidente de ultra-leve, apareceu numa cadeira de rodas. Depois de “Lourinha bombril” dos Paralamas teve lugar a última ‘batalha’, entre a capoeira e o balê clássico, que contou com a participação de bailarinos cegos com estrelas brasileiras do Royal Ballet de Londres, como Thiago Soares e Roberta Márquez.

A apresentação terminou com a actuação da actriz e cantora Thalma Freitas, que cantou enquanto os atletas paraolímpicos brasileiros Daniel Dias e Ádria Santos entraram no palco debaixo do logótipo das Paraolimpiadas do Rio de Janeiro-2016.

Daniel Dias, que conquistou seis medalhas de ouro em Londres, é o maior atleta paraolímpico da história do Brasil, com quinze no total, e Ádria é a maior atleta feminina com 13 pódios entre Barcelona-1992 e Pequim-2008.

Antes deles, o velocista Alan Fonteles, que conquistou o título nos 200 rasos da classe T44 ao derrotar o lendário sul-africano Oscar Pistorius entrou no estádio olímpico com a bandeira brasileira.

A festa em Londres não vai terminar com o apagar da chama: na segunda-feira, um grande desfile será organizado na capital britânica com todos os atletas locais que participaram nos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos.

Alberto Contador sagra-se rei espanhol do ciclismo

O espanhol Alberto Contador reforçou a sua posição de maior especialista mundial em corridas por etapa no ciclismo ao conquistar a Volta da Espanha no último domingo, o seu quinto título de Grand Tour.

Texto: Redacção/Agências

Para o ciclista, de 29 anos, uma vitória na maior prova de seu país representa uma volta ao topo da modalidade na esteira de um afastamento por doping encerrado no dia 5 de Agosto.

Contador teve um resultado positivo numa quantidade mínima da substância proibida clenbuterol no segundo dia de descanso da Volta da França de 2010. O espanhol continua a clamar inocência, mas após uma longa batalha legal foi destituído dos

seus títulos da Volta da França de 2010 e da Volta da Itália de 2011 em Fevereiro.

Apesar disso, Contador arrebatou cinco triunfos de Grand Tour – os da Volta da França de 2007 e 2009, o da Espanha de 2008 e 2012 e o da Itália em 2008. O ciclista acumulou vitórias nas etapas italiana e espanhola em 2008 antes de conquistar seu segundo troféu francês em 2009 numa disputa acirrada com o companheiro de equipa norte-

-americano Lance Armstrong.

Após o seu afastamento, Contador voltou às corridas na Volta de Eneco, na Holanda, no mês passado, terminando em quarto na sua única prova antes de participar na Volta da Espanha de 2012.

Único espanhol a conquistar todas as três principais Voltas, Contador é um de apenas cinco ciclistas na história a completar o chamado Grand Slam do ciclismo.

FÓRMULA 1: HAMILTON VENCE GP DA ITÁLIA

Lewis Hamilton, acrescentou o Grande Prémio da Itália à sua lista de triunfos na Fórmula 1 no passado domingo (9), e Fernando Alonso ampliou para 37 pontos a sua vantagem na liderança no campeonato de pilotos com a terceira posição. O piloto mexicano Sergio Pérez tirou o segundo lugar.

Ídasse Tembe: “Uma geração (totalmente) alcoolizada não pode pensar no futuro do país!”

Terminada a 5ª Bienal da Expo-Arte Contemporânea Moçambique – que decorreu em Agosto na cidade capital – o célebre artista plástico moçambicano, Ídasse Tembe, travou uma conversa com @Verdade na qual deplorou a condição social em que se encontram os jovens do seu país. “Na cabeça dos (nossos) governantes, é como se a juventude fosse algo que nunca existiu”, considera acrescentando que “os jovens perderam o norte”, afinal a falta de orientação em que se encontra contribui para que levam uma vida ao “deus-dará”. Descubra a seguir os seus argumentos...

Texto & Foto: Inocêncio Albino

Quem investir o seu tempo a ler algo sobre o percurso da vida artística de Ídasse Tembe, invariavelmente, perceberá que é uma personalidade que nasceu numa época em que as instituições sociais do país (referimo-nos ao ensino, à religião, à família, à política) possuíam uma postura diferente da actual. Aliás, para muitos, isso é voz comum.

Como corolário do facto de o artista – em colaboração com dois companheiros, nomeadamente o escultor alemão Wolker Schnusttger e o músico angolano Victor Gama – participou na criação do projecto Um Passo Com Unha.

Além das obras, o mote da mostra remete-nos à ideia de um passado nostálgico, a infância. É por essa razão que começámos a conversa procurando perceber o sentido que a iniciativa engendra no espaço social.

“Um projecto que associa três pensamentos que aceitam o desafio de comungar um ideal no qual eu, por exemplo, rebusquei alguns signos no totem – que são memórias da época de meninice, algo memorável – para recriar uma iniciativa que, nas brincadeiras da época, representava uma medida exacta que por essa razão não deve falhar. Trata-se de um jogo – no caso o de berlindes – porque de uma ou de outra forma as pessoas são sujeitas a resolver equações da vida social no seu quotidiano”.

Quero viver como uma criança

Ídasse Tembe é um homem maduro e já caminha para a terceira idade. Se calhar seja por isso que para nós faz muito sentido que nos fale das suas nostalgias em relação ao tempo que passou.

Diz-nos que para homens experientes que, como ele, já experimentaram inúmeras peripécias sociais que envolvem o mundo e a humanidade – as quais contrapõem a visão agradável que as crianças têm em relação ao futuro – não há melhor expectativa em relação à vida senão essa vontade de viver como petiz, sem escassez de amparo.

Talvez um discurso directo traduza melhor os ditos sentimentos. “Espero que Um Passo Com Unha – o aludido projecto – seja uma maneira de convidar o homem para a necessidade de repensar no sentido de encontrar a esperança de abrir parêntesis entre a acção do bem – decepando todas as peripécias negativas que protagoniza – ligando-a à perspectiva que tem em relação ao futuro como criança, de modo que possa prosseguir feliz. Esta é a função da arte!”.



O homem tornou-se desumano

A experiência dos outros não se enquadra em nós, sabemos disso. Mas a verdade é que contrariamente ao que acontece na nossa época – em que a nossa educação sublima o empreendedorismo (ou seja, o poder material) – se repensarmos que, como homem, Ídasse se definiu com base em alicerces de uma educação que sensibilizava as pessoas em relação às artes e cultura, podemos deduzir que a sua visão do mundo é diferente da nossa. Mas, enquanto o artista não assume isso como facto, fica-se numa pura e, provavelmente, errada ilação.

“Tive um padrão de educação completamente diferente do hodierno. Cresci a saber que devia ter confiança em mim e a única forma de cultivar o referido espírito era estudar. Na minha época de miúdo, o ensino tinha como base a educação moral e cívica. Isso foi/é muito importante para a edificação de uma sociedade”.

Por exemplo, “nós tínhamos o hábito de ir aos hospitais com a finalidade de orar em prol dos enfermos. Por vezes, desviávamos o dinheiro de lanche para fazer a acção de graça como comprarmos frutas, as quais ofertávamos aos centros de saúde. Tínhamos esse lado humano que, actualmente, já não se observa na sociedade”. Infelizmente, “o homem desenvolve-se e pratica actos hediondos. O homem tornou-se desumano”.

Muitas (in)certezas

Para fundamentar a diferença que se manifesta entre a nossa e a sua geração, Ídasse Tembe não perdeu tempo e elaborou uma narrativa real: “Eu conheço casos perturbantes, cujos nomes dos protagonista não posso citar, de pessoas que minam a vida dos pais para ficarem com os seus bens.

Vendem a sua casa para utilizarem o dinheiro na compra de uma discoteca. Esta é uma realidade que nós não conseguimos compreender em relação ao rumo do ser humano. O mundo é uma incerteza”.

O pintor, que também faz parte de uma geração que se chamou Charrua, reitera que, no passado, qualquer jovem moçambicano tinha um projecto de vida.

Uma perspectiva com base na qual se orientavam as suas acções. Em contradição, actualmente, “muitos jovens concluem a formação universitária e não têm nenhuma perspectiva em relação ao trabalho. É em resultado disso que a geração contemporânea tem uma preocupação racional de encontrar soluções diante dos problemas com que se debate. Não acho que isso seja rebeldia, mas

continua Pag. 29 →

Snoop tira o “Dogg” do nome e agora mira o estilo reggae

O rapper Snoop Dogg insiste que, por hora, tirou o “Dogg” do nome para assumir uma nova identidade, a de Snoop Lion. Snoop tornou-se um dos rappers mais famosos do mundo depois do seu álbum de estreia, o “Doggystyle”, de 1993, e contribuiu para a ascensão do “gangsta rap”.

Texto: Agências

Na sexta-feira passada, dia 7, no Festival Internacional de Filmes de Toronto, ao falar sobre um novo documentário que mostra a mudança, ele afirmou que essa transformação não deveria ser tão surpreendente: “Eu sempre disse a mim mesmo que sou o Bob Marley reencarnado”.

O seu novo filme, produzido pela sua própria empresa, tem exactamente esse nome, “Reencarnado”. Assim como muitos documentários musicais dos últimos anos, ele promove o álbum de reggae que será lançado, mostrando como cada música foi gravada, incluindo uma com o lendário Bunny Wailer.

Mas grande parte da jornada de Snoop pela cultura Rasta na Jamaica é feita com declarações sobre o seu amor pela cannabis sativa e pela variedade local da droga. Numa das cenas, ele é levado à selva e fuma plantas colhidas do chão.

O que ele procura demonstrar, no entanto, é que aos 40 anos de idade está mais velho, mais esperto e embarcou numa odisséia espiritual e musical.

O seu novo nome, de acordo com o filme, não foi escolhido por si, mas por religiosos rastafari na Jamaica.

“Eles acabaram de me coroar ‘o leão’ porque é associado ao rastafari e à música reggae. Eles achavam que Dogg já não era necessário”, afirmou. “Foi uma transformação natural. É como sair do ‘cachorro’ para o ‘leão’, entende?”

A mudança, anunciada em Julho, é pelo menos a terceira para Snoop, que começou no hip-hop como “Snoop Doggy Dog”.

Ele é também conhecido como “The Doggfather” (em referência ao nome em inglês do filme “O Poderoso Chefe”) e “Tio Snoop”. Por isso reina um cepticismo nos media sobre se realmente ele abraçou o reggae.

Mas Snoop deu a entender que ainda pode interpretar as suas antigas músicas (quando ainda era rapper) e não descartou a hipótese de lançar novos álbuns daquele estilo musical.

“Eu ainda sou Snoop Dogg. Este sou eu agora”, disse ele. “No fim de contas, quando estou a fazer o meu reggae estou na luz de Snoop Lion, então você tem de respeitar os dois mundos.”

Como melhorar a vida das pessoas a partir da informação?

Nas cerimónias de lançamento de (novos) livros – ocasiões em que, geralmente, a procura de manuais é maior – as editoras não conseguem beirar as 100 publicações em termos de venda. Um semestre depois do evento, o frequente é que as principais dez bibliotecas da cidade de Maputo não tenham sequer um exemplar da obra. Pessoas que, para terem acesso ao conhecimento, dependem da biblioteca ficam privadas de um direito fundamental – a informação. Como pensar e implementar uma política para o sector da indústria do livro, no país, com impacto na vida das pessoas?

Texto: **Inocêncio Albino** • Foto: **IstockPhoto**

Por diversas razões – socioculturais, políticas e económicas – o cidadão moçambicano não tem acesso ao livro e, consequentemente, à leitura.

A partir daí, no nosso mundo em que a compreensão da lógica de uma sociedade de informação disso depende, uma série de questões que perpetuam a estagnação, ou a não transformação da sua condição social para o melhor podem ser compreendidas.

Afinal, como considera o célebre escritor moçambicano, Francisco Noa, a leitura, que implica processos mentais de associação, recordação e identificação, é um dos principais veículos para a obtenção, alargamento, aprofundamento e sistematização do conhecimento em praticamente todos os domínios do conhecimento.

Orientada para a edificação de uma sociedade equilibrada – nos vários sentidos e domínios – para Noa, a leitura é um meio fundamental para dotar as pessoas, sobretudo as crianças, de competências essenciais para exercerem, no futuro, o seu direito de cidadania com maior sentido de responsabilidade, liberdade, conhecimento e elevação.

Em função disso, e de outras razões, é salutar que se promova o gosto e o acesso à leitura no espaço social.

Muito recentemente, o Conselho de Ministros, por meio da Resolução nº 57/2011 aprovou a Política do Livro e a Estratégia da sua Implementação. Em Agosto passado, personalidades diversas (interessadas e) envolvidas no tópico, incluindo a sociedade civil, ocuparam-se na discussão do segundo aspecto, o da sua implementação.

Em relação à política do livro, no país, a expectativa é grande. Basta que se tenha em mente que se trata de um instrumento de orientação global que irá, certamente, concorrer para que alguns dos grandes constrangimentos relativos à produção, divulgação, acesso, e recepção do livro, no país, sejam minorados, como considera o professor Noa.

Uma crítica necessária

Talvez, na intenção de fazer face às preocupações – económicas e financeiras – dos livreiros que se traduzem na fraca procura do livro como ferramenta e produto de transmissão de conhecimento, o que impacta na baixa venda dos livros aos estudantes de todos os níveis e sistemas de ensino, incluindo cidadãos comuns, na política nacional do livro – que caminha para a sua implementação – é muito sublimada uma compreensão do livro como um objecto que (mais) possui um valor-mercadoria.

Aliás, o facto de o livro ser, igualmente um objecto-mercadoria não deve passar despercebido – para os olhos de nenhum cidadão – porque o que cria muitos entraves ao acesso, como o livreiro Paulo Guerreiro salienta, é que, por norma, o seu preço é muito alto aproximando-se do salário médio de um cidadão moçambicano comum.

De qualquer forma, o valor mercadológico que se enal-



tece – qualquer coisa típica da lógica mercantil das indústrias culturais – na política do livro nacional será vítima de uma dura crítica por parte de Francisco Noa para o qual, “esta deveria ser uma Política do Livro e da Leitura. Aliás, é notório o pouco relevo que é dado à questão da leitura”.

Ou seja, explica Noa, “há um certo pendor na formulação desta política que deixa transparecer a sobrevalorização mais como objecto-mercadoria do que como um dos maiores, senão como o maior património cultural da humanidade”.

Em razão disso, “julgo que enquanto política esta deveria cingir-se a linhas gerais de actuação”. É por essa razão que reconhecendo que “os grandes apoios, senão muitas vezes os principais responsáveis por assegurar que as pessoas, no geral, as crianças, em particular, adquiram hábitos e gosto pela leitura são as famílias e os professores”, no entanto, “apesar da menção que é feita no documento ao papel da sociedade civil e das comunidades, em nenhum momento é feita menção à família e ao professor o que cria uma lacuna preocupante na formulação desta política”.

Incentivos à leitura

O nosso repórter sociocultural sabe que, invariavelmente, muitas bibliotecas nacionais não têm tido fundos financeiros para a compra do livro – ou se tiverem então o mesmo não tem sido aplicado para esse fim – e, em consequência disso, se as editoras, na sua política de responsabilidade social (na verdade, de caridade) não ofertarem livros às bibliotecas compromete-se igualmente o acesso ao livro por parte do cidadão.

Não é obra do acaso que alguns livreiros argumentam – mas numa perspectiva económica – que se o Governo edificasse novas bibliotecas, melhorasse as já existentes e introduzisse, no ensino, leituras obrigatórias, o acesso ao livro por parte do cidadão melhoraria e a indústria livresca desenvolver-se-ia.

Para melhor compreensão, nem vale a pena referir que o apetrechamento das bibliotecas impactaria na vida das livrarias e das editoras, se as primeiras comprarem livros. Em resultado da existência de leituras obrigatória, os pais sentiriam-se movidos a adquirir manuais para os filhos.

Só com o acesso ao livro e à leitura é que, finalmente, em Moçambique se estará a trabalhar no sentido de dotar as pessoas, sobretudo as crianças, de competências essenciais para exercerem a sua cidadania.



Inocêncio Albino
www.verdade.co.mz

Em profunda aflição mental*

Em tudo isso, o atraso (sistemático) do estudante à escola porque não há meios de transporte; o seu défice de concentração nas aulas em resultado dos obstáculos que se lhe criam para aceder aos serviços da instituição do ensino; o seu fraco empenhamento para transformar as dificuldades que atravessa em seu benefício;

Um conjunto de barreiras por que neste mesmo estudante passa para receber, interpretar e participar no processo da sua formação e socialização; a ineficácia da biblioteca que – inserida numa sociedade na qual se existe é unicamente para ser mais um adereço da estrutura urbana – em nada lhe serve na aquisição do conhecimento por ser órfã do único instrumento que constitui a razão da sua existência, o livro, e que lhe vale ostentar o afamado nome;

Estas sistemáticas ausências dos turbodocentes que – em consequência de vários factores socio-económicos e financeiros que manipulam o seu comportamento, mas acima de tudo –, em virtude de compreenderem que naquela escola em que, conforme entendem, podem faltar já que não estão a fazer nada mais do que um mero biscate, priorizando, por isso, as demais instituições comerciais em que o ensino (e/ou a educação) é um verdadeiro business;

Business, este, que instala um profundo desânimo e desalento (que dessa realidade situacional de coisas decorre) nas entranhas do estudante em relação à sua tarefa original e primordial, estudar; a má e deficiente compreensão das matérias ministradas que decorre do facto de o pupilo não ter lido previamente os assuntos, apesar de os sábios apregoarem que a leitura “é um meio fundamental para dotar as pessoas, sobretudo as crianças, de competências essenciais para exercerem, no futuro, o seu direito de cidadania com maior sentido de responsabilidade, liberdade, conhecimento e elevação”, conforme Francisco Noa, em certa ocasião, reiterara;

Uma verdadeira decadência da instituição do ensino e educação que, de uma forma paulatina e contínua, povoa uma sociedade inteira, perante o olhar – de todos nós, preocupados em fazer o nosso poder de barganha crescer – indiferentemente cúmplice da situação que não tardará a declarar o nosso fim como povo dotado de valores morais, cívicos, culturais e tradicionais por velar, acompanhar e participar de forma activa e consciente no processo da sua evolução e transformação;

Zabumba-se, na verdade, toda uma geração da viragem que desprovida de ciência, em pleno domínio de uma tal sociedade de informação, nenhum movimento seu por mais acrobático que seja, lhe possibilita virar algo.

A consequente redução da moralidade, a queda dos valores da fraternidade, solidariedade, liberdade (que daí resulta) dá lugar à emergência da glorificação da corrupção, da criminalidade, da prostituição entre outras práticas e procederes nocivos e infaustos, gerando-se, assim, uma nova sociedade em que a cobardia e a inércia dos dirigentes, incluindo os dirigidos, perante o referido estádio da realidade, é o motor que fecunda uma profunda aflição mental em que uma tal geração da viragem teima em se escudar.

**O tema é inspirado na mostra do artista plástico moçambicano David Mbonzo, realizada na 5ª edição da Expo Arte Contemporânea Moçambique, em Maputo, sob o mote Profunda Aflição Mental.*

Um arco e flecha para sobreviver!

Se o estimado leitor viajar para o distrito de Zavala – na província de Inhambane, sul de Moçambique – e regressar sem ter visto um arco e flecha, fique convencido de que não esteve na Terra de Boa Gente. Para os jovens locais, o referido instrumento é a metáfora da luta pela sobrevivência...

Texto & Foto: Inocêncio Albino

Nos dias de festa como, por exemplo, o 26 de Agosto, no distrito de Quissico, ao longo da Praça da OMM (Organização da Mulher Moçambicana) adstrita à N1, inúmeras machopes – mulheres de Inhambane e não só – apoderam-se do seu estandarte, a praça, e, à noite, instalam uma série de stands, cozinham carne e xima e põem-nas à venda. Turistas estrangeiros e nacionais, ávidos de aproveitar o raro movimento que se instala em resultado da efeméride, agitam-se nas compras e a economia local agradece.

Do outro lado da mesma estrada, já no miradouro onde se encontra um palco de concertos e realizações políticas e socioculturais do distrito de Zavala, um espectáculo protagonizado pela natureza, a belíssima vista do oceano Índico, é exposto aos olhos de quem passa. Naquele dia, naquele lugar, numa manhã friorenta, à beira do miradouro encontrava-se Hélder Adolfo Maculuve, um jovem de 28 anos e pai de dois filhos.

Ao seu redor encontrava-se um conjunto de artefactos – dentre os quais peneiras, cestos, vassouras de palha, uma garrafa contendo surra, uma bebida tradicional local que aquele artesão consumia compassadamente, ao mesmo tempo que produzia as suas criações – à venda.

Dentre os ditos artefactos também encontra-se um instrumento curioso, o arco e a flecha que se produz com base nas cordas e ramos extraídas de uma espécie arbórea denominada ndhani, incluindo uma estrutura-metal pontiaguda esterilizada.

Na verdade o arco e flecha não é, necessariamente, um instrumento de guerra, como nós pensamos, mas de caça e, invariavelmente, pode ser utilizado pelos guardas para neutralizarem os larápios.

Seja como for, a relação que pessoas como Hélder Adolfo Maculuve travam com o arco e flecha, a forma como a sua produção influencia o seu modo de vida, as suas qualidades como recursos humanos, signos representativos dos homens da afamada Terra de Boa Gente, e a sua percepção em relação ao rumo que a nação está a tomar revelam-nos muito sobre o país real.

Em Zavala, desenganam-se, o arco e flecha não é apenas um instrumento de caça, senão muitos jovens não o fabricariam. Talvez seja por essa razão que é sábio narrar a história de Hélder Maculuve.



Uma autobiografia

Nasci em 1984, em Banguza, Mavila, na província de Inhambane. Fabrico o arco e flecha desde 1997. Aprendi a fabricar o referido instrumento dos meus irmãos mais velhos que aprenderam em determinado lugar e, mais adiante, transmitiram-me o conhecimento da sua produção como uma forma não somente de conviver com a referida prática, mas também de me desviar de outras acções torpes como, por exemplo, a criminalidade e o roubo. Ou seja, na verdade, para nós, este trabalho artesanal é uma forma de cultivarmos uma vida baseada num espírito de honestidade.

Por exemplo, antigamente, na era do Presidente Chissano, os preços variavam de 10 a 20 meticais. O que sucede é que agora a realidade é outra. Tudo mudou! De qualquer forma, nos dias em que em Quissico há muito movimento de pessoas podemos vender até, pelos menos, 10 flechas. As pessoas compram muito pouco este instrumento. Invariavelmente, os cidadãos estrangeiros – sempre que visitam a nossa vila nas suas actividades turísticas – têm comprado o arco e flecha para lhes servir de recordação da sua presença em Inhambane, no entanto, os nacionais, que são pessoas que possuem uma grande familiaridade com o instrumento, também o adquirem. Em Quissico o dinheiro circula muito pouco, por isso nós os comerciantes locais, muitas vezes, para fazer o nosso negócio somos obrigados a deslocar-nos para o centro da cidade.

Este ano, a vila de Quissico celebrou 40 anos. Estou feliz, mas não me sinto muito bem porque o distrito de Zavala ainda se debate com sérios problemas económicos e financeiros. Há falta de dinheiro. É por isso que mesmo que façamos negócios, por falta de dinheiro, ele acaba por ser pouco (ou mesmo não) rentável.

Um passado que confunde o presente

Penso que de há uns dez anos para cá, nota-se um ligeiro desenvolvimento porque no passado o ambiente local (sob o ponto de vista de dinâmica sociocultural e económico), era pouco dinâmico.

Mas a maior mudança, provavelmente, terá sido o regime de Governação na medida em que há dez anos o país era dirigido pelo Presidente Joaquim Chissano, ao passo que agora o Chefe do Estado é o Presidente Armando Guebuza. Em função dessa transformação operada, mudou-se também a forma de pensar o país. Recordo-me de que, quando tomou o poder, o Presidente Guebuza afirmou que cada um de nós tinha que lutar por si. Ou seja, que tínhamos que desenrascar a vida para conseguirmos ter tudo o que queremos. Agora é tempo de negócio, de empreendedorismo. Todos devemos ser empreendedores. O Presidente Guebuza falou assim. Como se pode perceber, nós estamos a fazer isso.

Ensino e educação

Quando se ergueu a Escola Primária de Makwandi fui matriculado na primeira classe, mas, infelizmente, como o meu pai não reunia algumas condições para que eu continuasse a estudar, por isso fiz apenas as cinco primeiras classes. Eu comecei a ir para a escola muito tarde, em 1997, na altura tinha 13 anos. A minha escolaridade foi difícil porque entrei muito tarde, mas sempre gostei de estudar. Aliás, mesmo nos dias que correm eu aprecio o ensino, porque a escola é a própria vida, mas infelizmente não tenho muitas possibilidades para retornar ao ensino. Na verdade, eu estudei até à 5ª classe, mas do tempo do Presidente Joaquim Chissano.

– Na cronologia da história nacional, Hélder Maculuve prefere destacar as épocas em função dos dirigentes políticos que marcaram as referidas épocas. É por isso que, recorrentes vezes, utiliza a expressão tempo de Chissano e/ou tempo de Guebuza. A curiosidade é porquê?

É simples! O que acontece é que nós gostamos do tempo de Chissano porque ele, como presidente, realizava boas acções para nós como um povo. Por exemplo, na sua época, na escola nós, os alunos, reprovávamos, o que não acontece agora – mesmo que a pessoa não saiba ou não tenha condições para transitar para outra classe. Isso é mau! Na época de Chissano, os alunos podiam reprovar em qualquer classe. Mas hoje, o ensino, simplesmente, aprova todos incluindo os que possuem um mau aproveitamento pedagógico. Em relação à questão da escola e/ou educação, eu penso que apesar de não ter estudado bastante, com a minha 5ª classe as pessoas que actualmente concluíram o nível básico do ensino secundário geral no sistema de educação do Presidente da República actual não estão melhor preparadas que eu. Ou seja, a 10ª classe da actualidade equivale à 5ª classe que eu frequentei.

continuação →

Ídasse Tembe: “Uma geração (totalmente) alcoolizada não pode pensar no futuro do país!”

penso que se calhar seja uma busca de soluções incertas. Ora, o Governo precisa de encontrar ferramentas à altura – não no sentido de choque ou de ser reactivo – para resolver este tipo de problemas”.

Uma geração alcoolizada

Diante da inércia do Governo – em determinados tópicos como, por exemplo, a preservação da saúde pública dos cidadãos – nem vale a pena referir que esta devia ser a sua missão primordial, garantir o bem-estar geral do povo. O que acontece, todavia, nos dias que correm “a juventude é algo que nunca existiu na cabeça dos nossos dirigentes.

Por isso, eles, os jovens, já não têm norte. Levam uma vida ao deus-dará. Há que se compreender que a juventude precisa de uma bengala para poder se apoiar”. É que nos dias que correm, “é comum encontrar adolescentes e jovens – em espaços públicos como, por exemplo, os estabelecimentos de ensino – totalmente embria-

gados”.

A partir daqui, uma série de questões – que uma tal de sociedade civil não coloca – podem ser elaboradas: “Como é que é possível que numa sociedade como a nossa, por exemplo, o Governo permita a existência de uma fábrica de bebida alcoólica tão perigosa como a Tentação? Como é que um Governo permite que se fabrique e que circule esta bebida tóxica nas proximidades das escolas do país?”

A verdade é que, na visão de Ídasse Tembe, o autor da obra A Cabeça de Joseph, se alguém, por qualquer razão, vasculhar a pasta de um aluno do ensino secundário geral é normal que encontre resíduos de bebidas alcoólicas.

Ora, “se não haver uma intenção nesse sentido, acredite-se, isso é uma tentativa de quebrar a continuidade de tudo o que se pretende para o desenvolvimento de Moçambique. Porque se se criar uma geração (totalmente) alcoolizada pode-se crer que ela não pensará em nada relativamente ao futuro do país”.



SEMANA DStv



A ÁRVORE DA VIDA

O filme expande as fronteiras de um conflito familiar para uma viagem pela história da vida. O enfoque do longa-metragem é a relação entre o pai e um de seus três filhos. **DIA 19 DE SETEMBRO, 00:15, TVC1**

A PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil Carminha arma um plano para reaver as fotos que estão com Débora. Jerônimo ouve Max dar instruções a Nilo e conta a Lucinda 23:20 Fantástico TVC1 17:40 Beastly - O Feitiço do Amor 19:10 Griff - O Invisível 20:40 Rango Um camaleão de cativeiro que vive uma vida normal 22:30 Harry Potter e Os Talismãs da Morte - Parte 2 TV RECORD 20:30 Fala Portugal 21:00 Rebelde 22:00 Máscaras 23:00 Mascaras 23:00 Legendários	GLOBO 19:55 Malhação Dinho briga com Ju e ameaça terminar o namoro. 20:20 Lado a Lado 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 Tapas e Beijos TV RECORD 20:30 Fala Portugal 21:00 Rebelde 22:00 Máscaras 23:00 Receita Pra Dois 00:00 Esporte Record News SS1 MÁXIMO 19:15 Interclube de Luanda Magazine 19:45 UEFA Champions League Magazine 20:15 Liga dos Campeões: Dinamo Zagreb x Porto, DIRECTO 22:45 Liga dos Campeões: Ac Milan x Anderlecht	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado Isabel vai a casa de Albertinho e descobre que ele é filho de Constância. 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 A Grande Família TVC1 19:25 O Bando dos Crocodilos 21:00 Big Fan: A Obsessão de um Adepto 22:30 Nos Idos de Março 00:15 A Árvore da Vida SS1 MÁXIMO 16:45 Liga dos Campeões: Real Madrid x Man City 18:30 La Liga - Destaques da 4ª Jornada 19:30 100% Maximo 20:30 Liga dos Campeões: Celtic x Benfica, DIRECTO	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado 21:10 Cheias de Charme Samuel desaparece no mar e Gilson entra em pânico. 22:10 Avenida Brasil Tufão pede para Carminha passar a noite com ele. 23:20 As Brasileiras AXN 19:50 Castle 20:44 Perseguição 21:36 Alerta Cobra 22:30 À Vista Desarmada 23:26 Os Bórgia SS1 MÁXIMO 18:55 Liga Europa: Maritimo x Newcastle Utd, DIRECTO 21:00 Liga Europa: Sporting x Basel, DIRECTO 23:05 Liga Europa: Hapoel Tel Aviv x Atletico Madrid	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado Laura pergunta a Isabel quem foi o rapaz com quem ela se envolveu. 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 21:55 Globo Repórter FOX CRIME 20:37 Cops 21:00 Lei & Ordem Um traficante de droga condenado é acusado de ter assassinado uma agente de liberdade condicional 21:45 C.S.I. Nova Iorque 22:30 C.S.I. FOX LIFE 21:38 Body of Proof 22:25 Masterchef USA Os 30 candidatos ficam reduzidos a apenas 14 sobreviventes. 23:15 Uma Família Muito Moderna	TVC3 20:30 Até de Madrugada Um executivo é despromovido a gerente do turno da noite numa loja e é acusado pelo filho de lhe ter roubado a namorada. 21:55 Guia Para Acabar Em Grande 23:30 É a Vida! FOX 20:39 American Dad 21:03 American Dad 21:28 Family Guy SS1 MÁXIMO 13:30 Liga Inglesa: Swansea City x Everton, DIRECTO 15:45 Liga Inglesa: Southampton x Aston Villa, DIRECTO 18:00 Serie A: Parma x Fiorentina, DIRECTO 20:55 La Liga: Real Betis x Espanhol, DIRECTO 21:55 La Liga: Barcelona x Granada, DIRECTO	TV RECORD 14:45 Bom D+ 15:30 Momento Record 16:30 Tudo é Possível 19:00 Top Model 20:00 Programa do Gugu SS1 MÁXIMO 12:30 Fórmula 1: GP de Singapura, DIRECTO 15:45 Liga Inglesa: Man. City x Arsenal, DIRECTO 19:55 La Liga: Atl. Bilbao x Malaga, DIRECTO 20:55 La Liga: Rayo Vallecano x Real Madrid, DIRECTO TVC1 18:25 O Panda do Kung Fu 2 19:55 O Código Base Um thriller de acção centrado num soldado que acorda no corpo de um homem desconhecido. 21:30 Os Três Mosqueteiros

OS DESTAQUES



ÍDOLOS KIDS: O TALENTO NÃO TEM IDADE!

O programa Ídolos já é um sucesso em todo o mundo, mas agora chegou a vez dos mais novos provarem que o talento não tem idade! Os candidatos, entre os 5 e os 12 anos de idade, vão soltar a voz, dar o seu melhor e, assim, disputar o prémio de 100 mil reais! Cássio Reis será o apresentador que, com o júri do Ídolos Kids, formado por Afonso Nigro, João Gordo e Kelly Key, irão procurar o melhor talento infantil.

AOS SÁBADOS, 22:00, TV RECORD



AMOR & SEXO NOVA TEMPORADA ESTÁ CHEIA DE NOVIDADES

Amor & Sexo volta à programação do canal internacional da Globo com um novo formato, inspirado nos clássicos programas de auditório. As edições estão mais temáticas, tratando das etapas de um relacionamento. Além disso, anónimos passam a ser os protagonistas da atracção, participando de games comandados por Fernanda Lima e recebendo dicas e opiniões de famosos e especialistas convidados. O programa é apresentado por Fernanda Lima, com banda conduzida por Leo Jaime, direcção de núcleo e direcção-geral de Ricardo Waddington e roteiro de Rafael Dragaud.

DIA 19 SETEMBRO, 00:20, TV GLOBO

'IO-OH... FÉRIAS!'

O bloco de Programação Disney Junior do Disney Channel vai divertir as crianças em idade pré-escolar, com a estreia de novos episódios de algumas das séries estrela do bloco como 'Manny Mãozinhas', 'A Casa do Mickey Mouse' ou 'Jake e os Piratas da Terra do Nunca'. Está ainda reservada a emissão de episódios especiais que reservam muitas surpresas, com momentos que mostram como pode ser tão divertido aprender e brincar.

DE SEGUNDA-FEIRA A DOMINGO, 09:00. DISNEY CHANNEL



A LIGA DOS CAMPEÕES ESTÁ DE VOLTA!

Acompanhe toda a acção da melhor e mais competitiva liga de futebol internacional:

- Dinamo Zagreb x FC Porto, dia 18 de Setembro, 20:15, SS1 Máximo
- Real Madrid x Man. City, dia 18 de Setembro, 20:15, SS2 Máximo
- Celtic x Benfica, dia 19 de Setembro, 20:30, SS1 Máximo
- Barcelona x Spartak Moscovo, dia 19 de Setembro, 20:30, SS2 Máximo



Pode efectuar o pagamento da sua DStv sem ter de se deslocar a uma loja da MultiChoice?

- Pagamento por ATM da Rede Ponto24 com cartões de débito nacionais de todos os bancos do país
- Pagamento por telemóvel – apenas aplicável para detentores de cartões de débito da rede Ponto24 através do *124#
- Transferência, por internet banking ou depósito directo nas nossas contas do FNB, BCI, Bbim, e Standard Bank*

* Guarde o recibo como prova de pagamento





ATIVIDADES PARALELAS

De 17 a 21 de Setembro - INAC| Oficinas de formação

O Dockanema, em parceria com o Instituto Superior de Artes e Cultura (ISARC) e com a Associação Moçambicana de Cineastas (AMOCINE), vai realizar um programa de oficinas de formação, dirigido por cineastas nacionais e internacionais, destinado a todos os interessados

Domingo, 16, 18h30

INAC| MOSTRA KUXA KANEMA

Com o objectivo de valorizar o património cultural nacional, o Instituto Cultural Moçambique Alemã (ICMA) fará o lançamento de um conjunto de filmes digitalizados do arquivo do INAC. Este processo, que resulta de uma parceria entre a Universidade Eduardo Mondlane e a Universidade de Bayreuth, comporta os episódios 1 a12 de Kuxa Kanema, e os filmes “Mueda-Memória Massacre” e “Canta Meu Irmão-Ajuda-me a Cantar”.

Segunda, 17, 18h00

FLCS-UEM| DEBATE

Após a exibição do filme “African Women - A Journey for a Nobel Peace Prize”, o centro de Coordenação dos Assuntos do Género (CeCaGe) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) debate a questão do género na Faculdade de Letras e Ciências Sociais.

O filme é um road movie através do Senegal, uma longa e intensa viagem para apoiar a candidatura de Mulheres Africanas para o Prémio Nobel da Paz. Elas são as protagonistas inquestionáveis do documentário: fortes, incansáveis, sempre disponíveis, irónicas e alegres. Mais uma confirmação de que as mulheres têm vindo a desempenhar um papel fundamental, tanto na vida diária, como nas actividades sociais e políticas do Continente Africano

Segunda, 17, 14h00

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES|

CONVERSA COM A REALIZADORA IKE BERTELS

Ike Bertels é uma realizadora e produtora de cinema formada na Brussels Filmschool (RITCS), em 1971, e desde então, tem vindo a fazer documentários no seu país natal e no estrangeiro. Fundou a IKE Bertels FILMPRODUCTIES / IBF em 1985, uma produtora de cinema independente sediada em Amsterdão, na Holanda. Ela tem uma relação histórica com Moçambique que iniciou na década de 1980. Elaborou uma trilogia de filmes que inicia em 1984, com Mulheres da Guerra, um filme que apresenta o testemunho de três mulheres moçambicanas que participaram na Luta Armada de Libertação Nacional - Mónica, Maria e Amélia. Uma década depois, Ike Bertels filmou Pensão da Guerrilha, actualizando a situação de vida das três protagonistas, que, agora, podem ser novamente revistas no filme Vovós da Guerrilha (2012).

Segunda, 17, 18h00

CCBM| EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

Grande Hotel, o emblemático edifício da cidade da Beira será apresentado na mesma noite, em duas perspectivas visuais: uma fotográfica, com a exposição de Mário Macilau, e outra cinematográfica, com a estreia internacional da longa-metragem “Amanhecer a Andar”, da realizadora portuguesa Sílvia Firmino.

Quarta, 19, 16h00

TEATRO AVENIDA| DEBATE

O uso inapropriado da terra é uma das maiores causas de conflitos entre nativos e autoridades locais de Moçambique. Consciente dessa situação, a Justapaz, o Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil (MASC) e a Diagonal debatem a temática do uso e direito da terra em Moçambique, logo após a exibição do filme “A terra dos nossos avós”, do realizador Fábio Ribeiro.

Quinta, 20, 9h00

UP-LHANGUENE| DEBATE

Consciente dos problemas relacionados com a degradação do Meio Ambiente que marcam a actualidade, a Universidade Pedagógica (UP), no âmbito das suas Jornadas Científicas, exhibe o filme “Receitas para o Desastre”. O encontro irá reunir estudantes, corpo docente e o Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil (MASC).



Quinta, 20, 17h00

FACULDADE DE ARQUITECTURA-UEM| CONVERSA COM LUÍS LAGE E PAUL JENKINS

A Faculdade de Arquitectura da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) propõe uma conversa em torno do filme “Sonhos Urbanos Africanos”, da realizadora Noemie Mendelle. Trata-se de um documentário filmado em Moçambique, que retrata o esforço das famílias moçambicanas que investem na construção das suas casas. Ao mesmo tempo, surgem problemas sociais e políticos nas resoluções e nas ameaças do sonho destas famílias de possuírem habitação própria.

Sexta, 21, Das 09h00 às 12h00

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA| JORNADA PROFISSIONAL

Sob o tema “Cinema digital, os recursos tecnológicos na sétima arte” realiza-se uma mesa redonda com os realizadores Ute Fiendler, Ike Bertels, Ana Matos, Toni Venturi, Riaan Hendricks e João Ribeiro para se discutirem as implicações da nova era digital no cinema. Este painel internacional traz experiências de vários cantos do mundo para o auditório da Universidade Politécnica de Maputo.

Sexta, 21, 18h00

ICMA| NACH DER MAUER| PRESENÇA DO REALIZADOR

O filme “Nach der Mauer” aborda a questão da reunificação da Alemanha, e do presente e futuro de moçambicanos contratados que viviam e trabalhavam na RDA. Sete protagonistas falam de suas vidas quotidianas; quatro que ficaram na Alemanha reunificada; e três que regressaram para as suas terras em Moçambique.

Peter Steudtner

Peter Steudtner, fotógrafo e videasta, vive entre Moçambique e Alemanha. Através do seu trabalho é facilitador para transformação não violenta de conflitos. Em 2008, fundou com Gregor Zielke e Rui Assubuji, a cooperativa panphotos.org, especializada na fotografia e videografia documental de carácter social e dedicada a projectos educativos e interculturais.

Segunda a Sábado 20h35 LADO A LADO

Edgar decide dormir no quarto de hóspedes. Isabel avisa a Etelvina que vai procurar Zé Maria. Zé Maria dá um nome falso para Praxedes. Zé Maria descobre que Quinzinho vai sair da cadeia e exige que ele leve um recado para Isabel. Isabel entra na delegacia e pergunta por Zé Maria para Praxedes. Albertinho conta para Fernando que tentará encontrar a mulher que viu no Carnaval. Isabel descobre que Zé Maria é capoeirista. Albertino mente para madame Besançon para conseguir ter aulas de francês. Mário conversa com Queiroz sobre o estabelecimento que comprará. Laura e Edgar confessam que não estavam prontos para se casar. Berenice finge ser Isabel para Quinzinho e descobre o paradeiro de Zé Maria. Constância afirma a Assunção que voltará a ser chamada de Baronesa. Isabel diz a Afonso que Zé Maria é capoeirista e que não quer mais saber dele. Alice chega à sua casa com Matilde, uma empregada escolhida por Constância, e Laura se enfurece. Isabel se surpreende com a presença de Albertinho na casa de madame Besançon.

Albertinho conta para Isabel que terá aulas com madame Besançon. Edgar comenta com Guerra que só se casou com Laura porque achou que ela o amava. Laura reclama com Constância por ter escolhido sua empregada. Guerra convida Edgar para trabalhar com ele no jornal. Albertinho aparece no mercado e assusta Isabel. Laura se desentende com Edgar. Berenice afirma a Zé Maria que Isabel não quer mais saber dele. Mário leva Diva ao restaurante de Queiroz, e a atriz fica incomodada com o local. Isabel se recusa a sair com Albertinho. Edgar assume a administração da fábrica de sua família. Constância inventa um almoço na casa de Laura. Isabel avisa a Afonso que vai dormir na casa de madame Besançon. Sandra vê Edgar com Guerra na confeitaria e pergunta por Laura. Mário avisa a Diva que comprou o restaurante de Queiroz. Laura conta para Sandra que foi obrigada a se casar. Zé Maria e Isabel pensam um no outro. Laura e Edgar dividem a mesma opinião sobre a lei que Constância sugere a Bonifácio. Zé Maria exige falar com Praxedes. Laura pede que ela e Edgar sejam amigos.

Segunda a Sábado 21h35 CHEIAS DE CHARME

Inácio expulsa Chayene de seu quarto. Penha fica admirada com a atitude de Sandro. Sarmento fala para Cida que precisa vender sua casa em Teresópolis, mas sem que Sônia saiba. Rosário fala para Chayene que Fabian não gosta de mulher. Dália acerta com capangas a sua fuga do hospital psiquiátrico. Gentil entrevista Sandro por seu ato heroico e Patrick se orgulha do pai. Otto convida Conrado para trabalhar no escritório e Elano não gosta. Chayene consegue entrar novamente no quarto de Inácio. Cida ouve Sônia ofender Sarmento e fica nervosa quando o pai passa mal. Conrado provoca Elano. Cida decide comprar a casa de Teresópolis de Sarmento. Chayene descobre a farsa de Fabian e Inácio.

Sarmento fica comovido com a oferta de Cida. Gilson pede para Penha ficar com ele. Sônia ouve Sarmento falando com Cida e desconfia. Sandro fica arrasado ao saber que Penha sairá com Gilson. Chayene revela para os jornalistas que cantará com Fabian o dueto de Rosário. Inácio desabafa com Romana e diz ter sido egoísta com Rosário. Isadora pede para Niltinho ficar com ela. Brunessa se surpreende ao ver um grafite de Rodinei. Penha fica encantada com o tratamento que recebe de Gilson. Conrado convence a namorada a acompanhá-lo no coquetel de inauguração do escritório. Stela percebe a troca de olhares entre Elano e Cida. Penha desce do carro de Gilson e se encontra com Lygia. Rosário enfrenta Chayene.

Segunda a Sábado 22h45 AVENIDA BRASIL

Ágata não deixa Tufão falar com Nina. A cozinheira avisa a Jorginho que fará uma festa de despedida para Begônia. Betânia chama Valdo para ir à festa de Nina, e ele se revolta. Max se recusa a contar para Carminha onde guardou o dinheiro que roubou. Muricy e Ivana falam mal de Nina e Tufão as repreende. Verônica, Noêmia e Alexia chegam ao Divino e veem Cadinho jogando bola na praça. Adauto pergunta a Tessália por que ela se separou de Leleco. Diógenes avisa que vai se casar com Dolores. Verônica, Noêmia e Alexia se recusam a morar com Cadinho no Divino. Carminha oferece dinheiro para Valdo, em troca de informações sobre Nina. Max paga Vitinho para colocar um pacote na bolsa de Nina. A polícia invade a festa e Nina, Betânia e Begônia são presas. Max encontra suas fotos na mala de Begônia. Carminha manda uma mensagem para Tufão, pelo celular de Nina. Jorginho se esconde ao ver seu pai chegar à delegacia. Tufão pede para falar com Nina.

Jorginho se esconde de Tufão. Begônia afirma que ajudará Nina a se livrar da cadeia. Max tenta colocar a culpa pelo sequestro de Carminha e pelo assalto na mansão em Nina, e Janaína o repreende com o olhar. Begônia se declara culpada e livra Nina e Betânia das acusações. Nina tenta fazer com que Tufão vá embora da delegacia, mas ele insiste em levá-la em casa. Muricy e Leleco se beijam. Darkson e Tessália se arrumam para sair. Nina comenta com Jorginho que Carminha e Max querem fazer com que eles se separem. Tufão chega em casa e repreende todos que tentam recriminar sua ida à delegacia para ajudar Nina. Valdo discute com Betânia por causa de Nina. Verônica e Noêmia pensam no que podem trabalhar. Cadinho pede para ir ao baile charm. Alexia é despejada e se muda para a casa de Verônica. Tessália beija Darkson na frente de Leleco. Olenka elogia a performance de Cadinho na pista do baile charm. Nina e Jorginho confortam Betânia. Valdo vende as fotos que Nina deixou com Betânia para Carminha.

HORÓSCOPO - Previsão de 14.09 a 20.09



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças: Esta área é a sua preocupação constante. As previsões para esta semana, não sendo as melhores, também não se podem considerar como catastróficas; continue a viver e a lutar com a coragem que o caracteriza. Este aspeto está um pouco condicionado às realidades que todos atravessam.

Sentimental: Um relacionamento sentimental muito agradável será o que esta semana lhe reserva. O diálogo, a compreensão e o prazer de estar com quem gosta deverão ser aproveitados da melhor forma.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças: Questões de ordem financeira não lhe deverão criar grandes problemas e serão caracterizados pela estabilidade. No entanto, recomenda-se alguma prudência nas despesas e deverá evitar qualquer aplicação de capital.

Sentimental: A sua relação passa por um momento algo turbulento e complicado. Os níveis de confiança entre o casal irão estar por baixo e poderão surgir algumas situações de ciúme que, embora não justificadas, poderão criar algumas contrariedades.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças: Será uma semana um pouco complicada em matéria de dinheiro; algumas dificuldades poderão perturbar o seu equilíbrio emocional. Despesas já esperadas, serão motivo de alguma preocupação.

Sentimental: Período que poderá caracterizar-se por um grande encantamento. A sua sexualidade estará em alta e deverá tirar partido dessa circunstância. As noites convidam ao romance, aproveite bem o seu relacionamento sentimental. Esta será uma boa fase para iniciar uma relação.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças: Parte da semana apresentase algo complicada, no aspeto financeiro. No entanto, algumas dificuldades que possam surgir serão ultrapassadas. A partir de sexta-feira, a situação tende a melhorar. Pese as previsões serem difíceis, deverão ser encaradas com a energia necessária.

Sentimental: Período caracterizado por alguma insatisfação. Caso não tenha encontrado, ainda, a sua alma gêmea, poderá ter nesta semana a tal oportunidade porque tanto esperava.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças: Semana muito equilibrada em todas as questões que envolvam dinheiro contribuindo para aumentar os seus níveis de confiança. Poderá fazer algumas compras de produtos que lhe façam falta; no entanto, tenha presente que se atravessa um período, na generalidade, bastante difícil.

Sentimental: A sua relação amorosa poderá conhecer, nesta semana, um pequeno paraíso. Não se furte ao que lhe surgir e abra o seu coração com o seu par; o entendimento cria-se e consolida-se numa base de abertura e diálogo franco e sincero.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças: As finanças poderão ser motivo de alguma preocupação. Não veja tudo pela negativa e pense que será um momento menos bom, mas que rapidamente se modificará. Tudo dependerá de si e da forma como reagir às situações que forem surgindo.

Sentimental: Esta semana será muito promissora no aspeto sentimental; a aproximação do casal será grande e os resultados serão, verdadeiramente, gratificantes. O diálogo, a compreensão e o carinho serão o "tempero" para uma boa semana.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças: Não se pode considerar que atravessa um bom momento, no que se refere a questões de ordem financeira. É uma situação que lhe poderá tirar a estabilidade que tanto necessita. Tente ter uma visão otimista e encontrará motivações que o tranquilizarão.

Sentimental: Este aspeto poderá ser muito agradável. Dependerá de si e da forma como se relacionar com o seu par. Seja compreensivo e evite atribuir culpas a quem as não tem; Se o conseguir, poderá ter, neste aspeto, uma semana muito positiva.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças: Seja extremamente cuidadoso em tudo o que se relacionar com este aspeto. Evite as despesas desnecessárias, assim como os compromissos financeiros que não possa assumir.

Sentimental: Este aspeto poderá caracterizar-se por um vazio muito grande. Seja dialogante e compreensivo. Não misture trabalho com questões de ordem sentimental; caso o consiga, tudo se poderá modificar e encontrará, junto do seu par, o carinho e a compreensão tão necessários.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças: Este aspeto caracteriza-se por uma situação favorável e uma semana tranquila. Os seus problemas não passam por questões relacionadas com dinheiro. Será um bom momento para pequenos e médios investimentos. Considerando as dificuldades financeiras que a maioria atravessa, seja cuidadoso com este aspeto.

Sentimental: A sua relação sentimental poderá ser o centro de todos os seus problemas. Seja realista e não se deixe abater por pensamentos que lhe reduzirão as suas forças e capacidades.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças: As suas finanças caracterizam-se pela regularidade e não será este aspeto que lhe levantará problemas. Não serão aconselháveis, durante este período, investimentos e aplicações de capital. Tenha presente que os aspetos financeiros apresentam-se algo complicados para todos.

Sentimental: Tente ser mais realista na sua relação e não permita que o ciúme entre no seu coração. O seu par merece a sua confiança e, se conseguir ultrapassar dúvidas sem fundamento, este aspeto poderá tornar-se muito agradável.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças: As questões relacionadas com dinheiro começam a revelar tendência para se equilibrarem. Assim, começará a encarar o futuro imediato de uma forma muito mais positiva; mas, esteja atento às dificuldades que os aspetos financeiros poderão levantar, de forma inesperada.

Sentimental: Será uma semana muito agradável, em perspectiva. Não se afaste do seu par e divida com ele os seus pensamentos e desejos mais íntimos. Se o fizer, terá um período que não se vai esquecer tão depressa.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças: Tudo o que se relacionar com dinheiro poderá ser motivo de alguma preocupação. Poderá ser confrontado com um compromisso antigo e ainda não regularizado. Tente fazer uma boa gestão dos seus dinheiros e aguardar, com a devida serenidade que este período, menos positivo, termine.

Sentimental: O seu relacionamento amoroso poderá contribuir, de uma forma muito positiva, para equilibrar outros aspetos. Deixe que o seu par se aproxime de si; além de lhe fazer muito bem, contribuirá para lhe animar.

ENTRETENIMENTO



Parece mentira...

O beijo seria, na remotíssima origem, somente uma questão de química? Dever-se-ia à fome de sal? Era, pelo menos, o parecer de Douglas Walkington, conhecido químico do Canadá. Segundo ele, é a seguinte a história do beijo: O homem das cavernas descobriu que o sal contribui, no calor do Verão, para refrescar. Descobriu também que podia obter esse sal lambendo a cara do seu vizinho (o suor humano contém, como se sabe, elevada porção de sal). Em seguida, constatou-se que o processo era mais interessante se o vizinho fosse do sexo oposto... Portanto, dar um beijo é andar à procura de sal.

Em todas as épocas, as mulheres – e os homens – dispensaram sempre muito tempo e cuidados à sua toilette. Em Espanha, era o governo quem determinava a forma e a cor dos penteados das senhoras. Em Atenas, era proibido às mulheres levarem mais de três vestidos quando viajavam, enquanto em Esparta mesmo o uso do bigode era proibido. Em Bizâncio infligia-se uma multa a todos os homens que se suspeitasse possuírem uma navalha de barba. Em algumas regiões do nosso continente vendem-se, nos mercados, crinas de cavalo para reforçar as tranças, e manteiga, misturada com carvão de choça moido, para amaciar o cabelo.

Nas mulheres a moda de fumar não é recente. No século XVII este hábito tinha já tomado tais proporções que alguns soberanos adoptaram severas medidas para impedir as mulheres de se entregarem a tal vício. Foi assim que o Rei da Pérsia, Amurat IV,

ordenou que “seria cortado o nariz das fumadoras”. Na mesma época, em França, o Rei Luis X publicou uma lei autorizando a venda do tabaco somente nas farmácias e com licença especial.

Harry Boyston, um jornalista de Cardiff, espantava todos seus colegas pela perspicácia e pela certeza das suas informações, quando se tratava de fazer uma investigação de um roubo cometido na cidade. A rapidez com que reconstituía todos os pormenores valia-lhe as felicitações do seu director, e um futuro brilhante parecia estar-lhe assegurado, quando descobrimos que para se informar melhor do que ninguém sobre os roubos, tinha um método infalível: cometia-os ele mesmo...

Saiba que... As baionetas foram usadas pela primeira vez em Bayuona (França) no ano de 1660. Daí a origem do nome.



Pensamentos...

- O sonho é para o espírito o mesmo que o sono para o corpo.
- Há homens tão insignificantes que nem defeitos têm.
- O espelho e o calendário são os dois inimigos da mulher.
- É menos doloroso ser enganado do que ser desenganado.
- As feridas profundas deixam menos sangue que as superficiais.
- O eco é a única coisa que faz com que a mulher não tenha a última palavra.
- Há quem se enveja com o que devia envergonhá-lo e quem se envergonhe com o que devia envaidecê-lo.

gonhá-lo e quem se envergonhe com o que devia envaidecê-lo.

- Nós não adquirimos a úlcera do estômago pelo que comemos, mas pelo que nos está a comer.
- A única maneira de multiplicar a felicidade é dividi-la.
- Um optimista vê uma oportunidade em cada calamidade, um pessimista vê uma calamidade em cada oportunidade.
- Nenhuma corda ou cabo é tão forte como o fio do Amor.
- Uma das grandes interrogações do dia de hoje é o dia de amanhã.



Rir é saúde

Fazia frio, chovia, ninguém podia tomar banho, nem passear, a comida do hotel era horrível, e as camas duras. – Como é que tu descobriste uma coisa destas? – Queixa-se a esposa. – Essa agora! Mas foste tu que quiseste passar as férias aqui! – Responde-lhe o marido. – Pois sim, mas tu podias ter-te oposto...

O realizador de um filme que se está a fazer em África encarrega um dos artistas de se meter na tenda de um leão de tenra idade. – Isso é que não! Prefiro perder o dinheiro do contrato. – Mas porquê? Não tenha receio. O leão está domesticado. Foi alimentado com leite num “biberon”... – Também eu fui, mas agora como carne.

Todas as manhãs, quando me levanto, tenho em casa uma despesa de 200 meticais.

– Ora bolas! E porque te levantas?!

Conta-se de Fernando Pessoa, um dos maiores poetas e escritores universais, esta passagem da sua vida de boémio: Tendo jurado à sua pretendida que já parara de se reidratar por meio etílico, foi, em virtude de ter baixado a guarda, surpreendido pela dama no meio dos copos com um grupo de amigos. Desabafando com o seu confidente teria dito, com alguma amargura, o seguinte: – Acho que a perdi de vez. Fui apanhado em flagrante delitro!

Dois malucos fugiram do manicómio, de bicicleta. Quando já se distanciavam da cidade, um deles parou e tirou o ar ao pneu da roda de trás. O outro perguntou-lhe: – Porque fizeste isso? – Porque o selim estava muito alto...

O colega de fuga olhou-o piedosamente, sacou duma chave-inglesa e desaparafusou o guiador da bicicleta, colocando-o com os punhos para a frente. – O que pretendes com isso? – indagou o primeiro. – Voltar para trás! Não quero andar com malucos como tu...

– Como vai o seu bebé, Maria? – Bom! Há seis meses que anda! – Céus! A andar há seis meses, já deve estar muito longe!

– A educação musical da minha filha tem-nos custado muito dinheiro! – Porquê? Os vizinhos processaram-nos?

Cartoon





todos os dias

www.verdade.co.mz

twitter.com/verdademz
facebook.com/JornalVerdade